

JM TEIXEIRA BALDO



RAZÃO & CORAÇÃO



PERIGOSAS NACIONAIS

J M TEIXEIRA BALDO

RAZÃO & CORAÇÃO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

FICHA TÉCNICA

Autoras: JM Teixeira Baldo

1ª edição

Capa: Joe Editorial

Diagramação Digital: Joe Editorial

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO

Nenhuma parte deste livro poderá ser
reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer

PERIGOSAS NACIONAIS

meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros,
sem a prévia autorização, por escrito da autora.

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Dedicatória](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[EPÍLOGO](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Dedico este livro a minha prima/irmã Michelle Baldo que entrou nesta jornada maravilhosa junto comigo. Baby obrigada por ser minha parceira de loucuras.



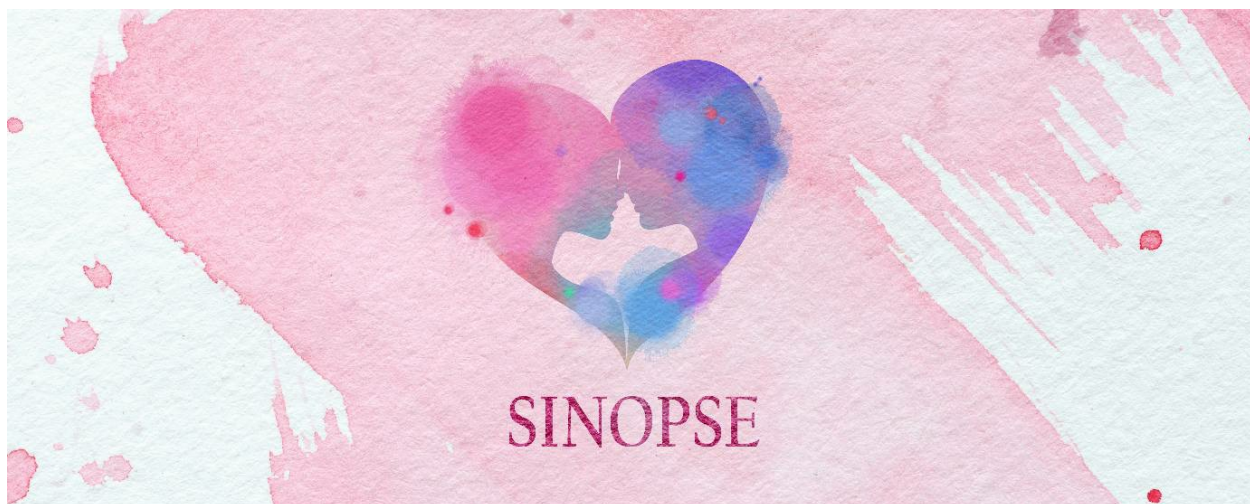
Dedico esse livro ao SER Janaína Teixeira, que nessa vida veio como minha prima, porém quem nos conhece sabe que ela é minha irmã de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alma, my person obrigada por topar minhas
loucuras e gostar delas.

PERIGOSAS ACHERON



Bella e Enrico são dois desconhecidos, conhecidos.

Estranho? Talvez, até descobrirem da pior forma possível que tinham muita coisa em comum.

Bella, é uma mulher dona de si e dona da Crow's Pub, o maior Pub de Londres, construiu um império ao lado do seu melhor amigo Anthony. Lindamente empoderada, não depende de ninguém

PERIGOSAS NACIONAIS

para conseguir o que quer.

Enrico um homem que perdeu a família e se viu diante de uma mudança em sua vida. Aos 17 anos teve que mudar de país e ganhar um tutor. Hoje aos 25 anos achava que sua vida estava perfeita até que Bella aparece mostrando o quanto sua vida poderia melhorar.

Um livro quase Clichê, onde duas pessoas sem um passado sombrio, se descobrem, e pela primeira começam a amar.

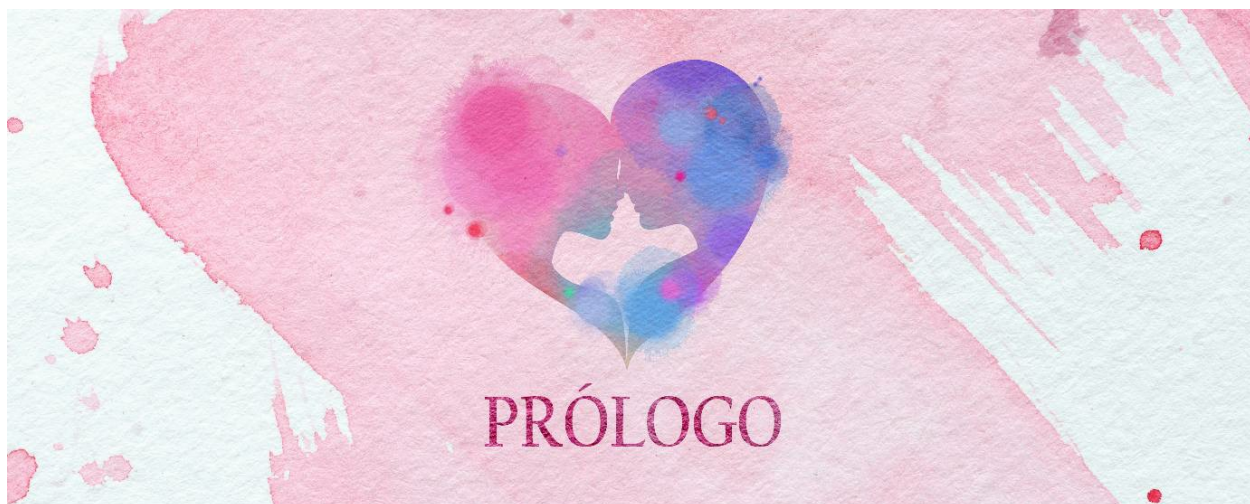
Será que eles estão preparados para esse amor?

Será que a razão falará mais forte que o

PERIGOSAS ACHERON

coração?

Ou a vida pode ser muito injusta e quando menos perceber todo controle e razão se perdem no caminho, ele passa a viver intensamente para salvar seu amor, e ela, precisa acreditar que o amor realmente existe.



— Não acredito que você casou dentro de um navio.

Estou na proa, olhando esse mar imenso, quando sinto Anthony aparecer. É algo inexplicável como se nos conhecêssemos de outras vidas. Sorrio ao sentir sua presença e me viro para olhá-lo.

Lá está ele, em seu terno de casamento com

as mãos dentro do bolso da calça me olhando com aquele sorriso lindo.

— Sempre falei que só casaria se fosse dentro de um navio lembra?

Sim eu lembrava.

A verdade é que esse já era o terceiro casamento com a mesma mulher que ele fazia em menos de um mês. O primeiro foi em Vegas, o segundo tradicionalmente em uma igreja e agora aqui. Reviro os olhos ao lembrar.

Anthony era um louco romântico.

Nunca pensei que esse dia fosse chegar, ou que ele teria grana para bancar tudo isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Merecido, depois de muito trabalho e dedicação, construímos juntos um império.

Ando até ele e sorrio, ele se aproxima e me abraça apertado enquanto fala.

— Eu sei que você acha que Sophia engravidou por interesse, mas eu a amo, por favor dê uma chance a ela — Solto-me de seus braços e olho em seus olhos mas não sei o que dizer.

— Anthony, eu... — ele coloca as mãos em meus lábios silenciando-me.

— Xiii, não precisa falar nada, apenas me promete.

Anthony e eu somos amigos desde crianças

PERIGOSAS ACHERON

, eu o conhecia muito bem e sabia que o que ele estava vivendo e sentindo era real. Apesar de não concordar com o casamento eu respeitava sua decisão.

O problema é que Anthony se apaixonava muito fácil. Ele sempre achava que estava apaixonado. Tudo era muito intenso com ele, até que Sophia entrou em sua vida e em pouco tempo estava grávida e casando com meu melhor amigo. Tenho minhas dúvidas com relação a tudo, mas é a primeira vez que ele usa a palavra amar, de amor mesmo, e nunca o vi assim, então talvez seja verdadeiro e recíproco.

— Prometo. — dou meu mais sincero

sorriso e escuto alguém me chamar.

— Bella! Senhorita Bella!

Nos viramos imediatamente para ver quem estava me chamando de senhorita.

Anthony começa a rir, pois sabe o quanto não gosto desse tipo de formalidade.

Uma camareira do navio chega correndo quase sem fôlego com meu telefone em mãos. Não era novidade eu tê-lo perdido, isso sempre acontecia .

— Senhorita Bella! — fala novamente com seu sotaque italiano — a senhorita deixou seu celular em cima da mesa do café da manhã, e ele

está tocando incansavelmente.

— Sério que ela perdeu o celular ?

Dou um leve soco com o cotovelo na costela de Anthony, que continua rindo, ele emite um som de dor, mas tenho certeza ter sido apenas fingimento, pois nem foi tão forte assim.

— Gracias senhorita — pego o celular de sua mão.

Olho para a tela do telefone e vejo muitas chamadas não atendidas do meu pai, provável que ele tenha ligado para saber se vou passar o natal em sua casa. Ele veio ao casamento mas logo teve que sair para seus mil compromissos diários. Pediu que

PERIGOSAS NACIONAIS

Marcus viesse pegá-lo com seu helicóptero dentro do navio, um exagero da sua parte.

Guardo o celular e deixo para ligar mais tarde.

O navio voltaria ao pier amanhã, e então eu voltaria para Londres para o tradicional natal em família.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

Era para eu estar desembarcando do avião nesse exato momento e encontrando meu pai a minha espera com a sua plaquinha de boas vindas e seus balões flutuantes para nosso natal em família.

Sim ele sempre me esperava desse jeito e eu achava que ele ainda não tinha percebido que cresci

PERIGOSAS NACIONAIS

e já tinha vinte e cinco anos.

Mas hoje foi diferente.

Acabei de desembarcar no aeroporto de Heathrow em Londres e ele não estava lá.

Senti meus olhos encherem-se de lágrimas, e uma dor aguda no peito que me fez respirar fundo e achar que não iria suportar.

A notícia chegou tão rápido, de todas as ligações que recebi, nunca imaginei que uma delas seria para informar que o helicóptero do meu pai tinha caído em alto mar.

A única coisa que lembro dessa ligação, foi a pessoa por trás dela dizendo “ EU SINTO

PERIGOSAS ACHERON

MUITO”.

Eu também sentia.

Sentia por não atendido as diversas ligações dele, por não tê-lo abraçado, por não ter me despedido, sentia por tudo. Apesar de toda nossa diferença, por todas as nossas brigas, ele era a minha pessoa, meu pai, minha família.

E hoje lá está, um desconhecido me esperando.

Usava um terno caro, segurava uma placa com meu nome e o celular na outra mão parecendo com pressa.

Assim que me viu, franziu a testa e apertou

o maxilar.

Alexandro advogado da família entrou em contato comigo e informou que ia mandar um motorista da empresa me buscar, apesar de eu preferir alugar um carro e ir sozinha, hoje a carona era bem vinda.

Continuo andando em sua direção, e observando, ele não desvia o olhar. Faço uma análise de seu perfil, moreno, olhos pretos, queixo quadrado e muito arrogante, demasiadamente arrogante. Sua aparência chamava a atenção.

— Não precisa levar minhas malas eu mesmo levo — passo por ele e continuo andando

PERIGOSAS NACIONAIS

em direção ao carro. Sinto-o me seguir e continuar mexendo no celular.

Coloco minhas malas no carro e me sento no banco de trás, ele dá um meio sorriso olhando para o celular e entra batendo a porta.

Queria gritar com ele dizer que meu pai era um grande homem, notava-se pelo jeito como o motorista estava vestido, meu pai era um homem que não poupava dinheiro, e dizia que funcionário feliz era aquele que era bem recompensado e valorizado.

O carro dá partida e meu coração se aperta ainda mais, estava tudo errado, muito errado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro as lágrimas que teimosamente querem sair.

Me pego olhando para o motorista novamente.

Ele nem deve estar sentindo nada. Não foi com a família dele, deve estar dando graças a Deus por não ter sido, eu faria isso. Eu fazia isso quando não era comigo, por que os outros não fariam o mesmo comigo?

Nem sei por que estou pensando nisso, está difícil formular pensamentos.

A única coisa que consigo pensar é em ser forte, não posso chorar, não posso. Benicio meu irmão precisa de mim. Já enviei várias mensagens

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele mais o mesmo não me responde, estou ficando realmente preocupada. Liguei para a casa do meu pai e me informaram que ele não está lá. Ben deve ter ido para minha casa.

— Me deixa na minha casa — ele me olha pelo retrovisor, mas não fala nada, apenas muda a rota. Quero perguntar como sabe onde moro, mas não o faço, ele é o motorista é lógico que sabe o caminho.

Às vezes o flagro me olhando pelo retrovisor, seu semblante agora preocupado faz um vínculo em sua testa, tenho a sensação de que está me julgando e isso é irritante. Se fosse qualquer outro dia eu iria virar e questionar, mas não hoje.

PERIGOSAS ACHERON

Olho pela janela e observo minha tão amada Londres, sempre típica , chuvosa e cinza e hoje parecia especialmente triste, assim como eu me sentia.

Olhando as belas casas percebo que estamos chegando em meu destino, meu lar. Faz tanto tempo que não venho aqui e mesmo passado tão pouco tempo nessa casa ela ainda é um dos meus lugares preferidos.

Uma grande casa estilo clássico moderno, grande demais para uma mulher sozinha, mas seu imenso jardim ganhou meu coração pois me lembrava muito a casa de papai, onde tenho boas lembranças da minha infância. Eu sabia que essa

PERIGOSAS ACHERON

casa seria minha na primeira visita.

O carro para me tirando dos meus devaneios, abro a porta e sigo em direção ao porta malas na intenção de pegar minhas coisas, aguardo enquanto o senhor estranho continua no carro.

— Preciso pegar minhas malas, pode por favor abrir o porta malas? — tento não demonstrar o quanto estou irritada.

Ele sai do carro e segue em minha direção, abaixa o porta malas quando retiro todos os meus pertences.

— A senhorita precisa de mais alguma coisa? — ele pega o celular na mão e olha

novamente.

Irritante parece ser a palavra do dia.

Um irritante bonito confesso, e atraente...

Desde quando penso assim?!

Balanço a cabeça ao perceber por onde meus pensamentos estão indo, vejo tantos homens bonitos o tempo todo no Pub, que não entendo o porque do senhor estranho me chamar tanta atenção.

— Pode por favor não me chamar de senhorita?

— Claro senhorita. — ele dá um sorriso insolente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Reviro os olhos e sigo em direção a casa, ele está entrando no carro quando dou um passo em sua direção

— A propósito amanhã não precisa vir me pegar, eu vou sozinha, e mais uma coisa pode vir trabalhar com uma roupa mais confortável esses ternos devem ser horríveis.

Ele balança a cabeça tentando segurar um sorriso, entra no carro e sai.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

O dia está mais cinzento que o normal nesta manhã em Londres.

Decido não fazer um velório tradicional. Tenho certeza que meu pai não gostaria de toda essa formalidade.

E como faria um velório sem o corpo?

PERIGOSAS NACIONAIS

O chefe da marinha deu fim às buscas, mas eu paguei uma empresa particular para continuarem a procurar.

Havia muita coisa sem respostas e eu ia até o fim para descobrir.

A igreja estava lotada.

Lógico que estaria, meu pai conhecia um mundo de gente. Ele era um grande empresário, um filantrópico de causas mundiais de combate à fome, um homem engajado a acabar com o preconceito, tinha voz ativa em qualquer país que fosse.

Não aguentava mais apertar a mão de tanta gente. Como se eles realmente se importassem com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o que aconteceu. A maioria apenas parecia estar ali por curiosidade, por interesse no seu testamento ou na empresa.

A dor era só minha e do meu irmão.

Segurei tanto as minhas lágrimas que não conseguia mais chorar.

Nesse momento só pensava em ir para casa deitar na minha cama e nunca mais sair de lá.

Benício, tem chorado de forma alternada, ele tem um jeito peculiar de expressar seus sentimentos

Ele é meu irmão mais novo, tem síndrome de Down, é o orgulho da família, era o orgulho de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu pai. Sempre brincávamos que ele era o preferido , mas nós sabíamos que papai nos amava igualmente.

Quando Ben recebeu a notícia se isolou e foi para onde imaginei, minha casa , no quarto que construí para ele, um lugar que chama de refúgio. E nesses dias tenho buscado forças para estar lá para ele e por ele.

Ao término da cerimônia, vejo Anthony e Sophia vindo em minha direção, não tinha percebido que eles estavam aqui.

— oi

— oi

PERIGOSAS ACHERON

— Como você está? — ele pergunta já sabendo o que eu iria responder.

— Bem — sorrio fracamente — Desculpa ter atrapalhado a lua de mel de vocês .

—Você não atrapalhou sabe disso. — ele me abraça. Sophia está ao lado dele e também me abraça dando— me suas condolências.

— Vocês parecem bem. — isso saiu como uma afirmação, e olhando para os dois agora percebo que ficam muito bem juntos. Sophia está de quatro meses e ainda não acredito que meu melhor amigo e sócio vai ser pai.

Os dois se olham e sorriem um para o

outro, depois olham para mim constrangidos como se a felicidade deles naquele momento não fosse adequado. Mas eu realmente não me importava e estava feliz por eles.

Após todas as formalidades fomos para minha casa. Pedi para Mary fazer algo para comermos e por incrível que pareça eu estava com fome.

Estávamos só eu e Anthony na mesa enquanto Sophia e Benício batiam um papo sério sobre eletrostática ou algo parecido.

— Bella, sei que é muita coisa para você pensar agora, e sei também que vai ter que ficar

afastada por um tempo do pub. Estava pensando em contratar aquele homem moreno que estava na igreja e que você não tirara o olho o que acha?

Engasgo com o minha comida ao escutar o que ele estava falando. Anthony era o pior melhor amigo de todos, sério, ele nunca deixava passar nada.

— O que ? Para de gracinha Anthony você estava lá no fundo não viu nada não — Ele sorri.

— Tem certeza? Achei que ele poderia ser um ótimo barman. Alto forte, musculoso, a mulherada ia pirar.

— Anthony! — Reviro os olhos. — E aliás

PERIGOSAS NACIONAIS

ele já tem um emprego, é um dos motorista do meu pai.

— Eu sabia que VOCÊ sabia de quem eu estava falando — ele dá um daqueles sorrisos do tipo “te peguei” e enfia uma garfada de macarrão na boca.

— Você não vai pro céu já te avisei.

Anthony pega a minha mão olha nos meus olhos e suspira...

— Bel brincadeiras a parte, você sabe que pode contar sempre comigo não sabe ? Eu vou ficar aqui em Londres essa semana, na matriz do Pub e não quero que você se preocupe com isso agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a boca pra reclamar mas Anthony me cala.

— Sem mais mocinha, tenho certeza que agora você vai ter muita coisa para fazer, a empresa do seu pai é gigante. Já sabe o que vai fazer? — Ele pergunta preocupado.

Eu nunca quis trabalhar na empresa, meu pai sabia, não concordava, mas respeitava a minha decisão . E agora por questão do destino me vejo tendo que entrar naquele imperioso prédio da Batistti Oil.

É o mundo dá voltas e nunca diga desta água não bebereis, porque às vezes bebereis e se

PERIGOSAS ACHERON

afundareis. Essa frase é o Anthony que sempre fala e agora ela se encaixa perfeitamente com o que estou vivendo.

— Não sei o que fazer, já passou mil coisas pela minha cabeça, eu nem conheço nada daquela empresa. Minha primeira decisão é vender tudo. Mas tudo aquilo é do meu pai, construído por ele, então eu simplesmente não sei. — dou de ombros como se o que acabei de falar fosse a coisa mais fácil do mundo a ser feita .

Geralmente eu optava pela praticidade, sempre fui muito objetiva com as minhas escolhas.

Eu e Anthony também construímos nosso

império. A Crown's Pub nasceu em Londres, e hoje tem franquias em mais de 20 países.

Fui a filha” rebelde”, me afastei do meu pai por um tempo, para me aventurar pelo mundo com Anthony que meu pai dizia ser uma péssima influência. Sorrio ao lembrar disso.

Anthony e eu nos tornamos grandes amigos desde a pré escola, e isso fez com que nossas famílias também se tornassem amigas, apesar da nossa diferença de classe social. Os pais de Anthony não tinham as mesmas condições que meu pai tinha. Anthony dependia de bolsa de estudo para estudar na mesma escola que eu, e mesmo quando sua bolsa foi cortada, meu pai deu um jeito

dele continuar estudando junto comigo. Os pais de Anthony não sabem até hoje que na verdade quem pagou todo o colégio foi meu pai, como eu falei ele era um homem generoso.

A mãe dele foi minha mãe quando mais precisei e continua sendo. E eles agora são a única família que eu e Ben temos.

Sophia e Ben se juntam à mesa conosco, e passamos o resto da noite tomando vinho e conversando.

Por um momento esqueço de tudo.



Enrico

Droga cheguei atrasado no escritório hoje.

Odeio me atrasar.

Minha cabeça está explodindo e são apenas sete e meia da manhã. Marquei uma reunião com todos do departamento financeiro e logístico cedo. Preciso organizar algumas coisas antes da primeira

reunião para leitura do testamento do meu padrinho.

Eu estava sobrecarregado depois dos últimos acontecimentos.

Fazia apenas quatro meses que tinha sido eleito CEO na empresa Batistti' Oil do Sr. Geovani.

Não conseguia acreditar no que tinha acontecido.

Mas ao mesmo tempo não podia deixar a empresa parar, era uma grande responsabilidade delegada a mim agora, até sair o testamento e ver como as coisas ficariam.

— Enrico? — Meghan minha secretária

me chama com tom de deboche — esqueceu de colocar as roupas de trabalho hoje?

Sorrio para ela. É, propositalmente eu havia esquecido.

— Bom dia Meghan para você também! Pode me trazer um café por favor e minha agenda? Teremos um longo dia hoje.

Pisco para ela e sorrio.

Eh... o dia de hoje seria longo.

Exatamente às dez da manhã ela entra na sala de reuniões. Estava um pouco mais corada, e com um ar de determinação no rosto, a cara que faz ao me ver é de pura confusão, deve estar pensando,

o que o motorista está fazendo aqui? Contenho um sorriso ao lembrar que Bella Batistti achou que eu era seu motorista particular .

O senhor Geovani foi um pai para mim por oito anos e mesmo eu nunca tendo tido contato com a filha mais velha, me senti na obrigação de buscá-la no aeroporto. Meghan não parou de me importunar com mensagens durante todo o trajeto e apesar de eu querer rir de suas gracinhas, era extremamente estranho e inapropriado ouvi-la falar que eu ia deixar a passageira excitada, e vindo de Meghan sei exatamente o contexto que essas palavras se referiam.

Observo ela cumprimentar a todos da sala, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dessa vez mais calmamente consigo analisar seu perfil. Morena, alta ,de belos olhos verdes e corpo curvilíneo...

Sinto um soco na minha costela.

— AI! EI... — olho para o lado e vejo Meghan abaixar para cochichar

— Você poderia ser mais discreto e babar menos?

O meu protesto de dor chama atenção de todos e Bella vem em minha direção para nos cumprimentar.

— Um prazer revê-lo? — ela fala olhando bem nos meus olhos e UAU nunca vi olhos mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdes que esse — sinto outro cutucão de Meghan que me tira dos meus devaneios.

— Enrico Senhorita — é, eu sei, ela não gosta de ser chamada assim mas por algum motivo quis irritá-la.

— É BELLA, pode me chamar de Bella — ela sorri educadamente — e que sorriso — outro cutucão. Olho feio para Meghan que me dá um sorriso forçado me mostrando a poltrona para sentar.

Os advogados estão sentados um no centro da mesa e outro na lateral, eu e Bella estamos de frente um para o outro. Ao meu lado está Meghan e

PERIGOSAS ACHERON

ao lado de Bella, Benicio seu irmão.

Ela parece confiante, mas às vezes percebo sua desconfiança por eu estar ali.

— Bom dia aos presentes — um dos advogados começa a falar — o Senhor Batistti nos deixou responsáveis pelo seu testamento, e por isso, infelizmente estamos aqui hoje, quero desejar minhas condolências ao Senhor Benício e a Senhorita Bella — neste exato momento olho para ela e dou um sorrisinho debochado sabendo o quanto chamá-la assim a irritava. Bella estreita os olhos na minha direção deixando claro seu descontentamento provavelmente com a minha postura e não mais com o jeito que o advogado se

PERIGOSAS ACHERON

conduziu a ela.

Os advogados continuam:

— Temos aqui quatro cópias do testamento e estarei entregando aos presentes da sala para conferência e assinatura ao término da leitura. — o senhor Alexandro era advogado da família Batistti a mais de 25 anos e um dos melhores amigos do meu padrinho. — Qualquer dúvida estarei aqui para esclarecer. O senhor Geovani Batistti torna suas vontades estabelecidas neste documento e qualquer descumprimento gera penalidade conforme o Código Civil e Penal.

Eu não estava mais escutando, meu olhar

estava fixo no dela e ela estava olhando diretamente para mim, sua expressão dizia que não estava à vontade com a situação e que queria sair logo dali.

“ Enrico continuará sendo CEO da empresa — ao ouvir meu nome volto minha atenção ao advogado, mas logo volto a olhar Bella que está muito mais confusa agora que sabe que não sou seu motorista particular. — Mas a empresa será responsabilidade de Bella, caso a mesma não concordar em administrar, mais de trezentos mil funcionários ficarão desempregadas.

“Benicio ficará com trinta por cento, Bella com trinta por cento, Meghan com vinte por cento e

PERIGOSAS ACHERON

Enrico com mais vinte por cento.

Bella não poderá em hipótese alguma vender sua parte, caso essa questão venha a ser necessária e posto em prática, a empresa deverá ser cem por cento vendida, e dividida entre todos os herdeiros legais aqui já mencionados em partes iguais “

Ao término da leitura Bella estava inquieta, seu pé não parava de mexer e deduzi que aquilo fosse uma resposta do seu corpo a todo estresse que estava passando nos últimos dias, até me solidarizo com ela.

Queria acreditar que ela fosse uma pessoa

PERIGOSAS NACIONAIS

sensata, e que não venderia a empresa, até porque trezentos mil desempregados é muito gente e porra, era a empresa do pai dela.

— Eu vou vender toda a empresa.

— O que? Não! — levanto da cadeira tão rápido que até Meghan se assusta.

— Sim eu vou. Está escrito ali, sou eu que decido, Alexandro pode providenciar tudo por favor? — levantou-se e saiu da sala. Sigo em sua direção.

— Bella..

— Achei que fosse senhorita Bella.

Deixo de lado aquele comentário, agora sou

PERIGOSAS ACHERON

um homem em uma missão, não podia deixá— la fazer isso era um erro enorme.

— Seja como for , você está cometendo um grande erro sabe disso não ?

— Enrico certo? — faço que sim com a cabeça para deixá-la continuar — não se preocupe, vamos achar uma forma dessas pessoas não serem demitidas e do impacto ser o menor possível, a sua parte está garantida então não vejo o porque se preocupar.

— Minha parte? Não quero saber da minha parte, isso aqui é do seu pai, fruto do trabalho dele, como pode você simplesmente vender tudo? — eu

estava extremamente irritado agora.

Ela era muito irritante.

— E aliás que roupas são essas?

Eu estava tão exasperado que não entendi imediatamente a mudança de conversa. Até que ela fez um gesto com as mãos indicando o que eu estava vestindo. Claro, peguei a roupa mais confortável que tinha no guarda roupa e vesti conforme ela havia solicitado. Um conjunto de moletom e um tênis Nike. Ela também estava muito casual, vestia calça jeans rasgada e um tênis branco com uma blusa dizendo: Irritante em italiano. Eu claramente não levei aquilo como

PERIGOSAS NACIONAIS

indireta já que ela não tinha noção que eu era o CEO da empresa, mas pareceu uma bela indireta.

Para ser sincero imaginava que ela estaria em seu terninho cinza de salto alto mostrando suas pernas torneadas, com decote protuberante...droga o que eu tava pensando ela era a filha do meu padrinho.

— Essa era a roupa mais confortável que eu tinha — dei de ombros parecendo um garoto de 15 anos. Falei sério no intuito de ver se ela me levaria a sério mas a única coisa que fez foi entrar no elevador e apertar o botão e por um momento a vi segurar um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei ali parado imaginando em que momento chegamos ao elevador e apenas balanço a cabeça frustrado.

— Isso está ficando ridículo, precisa de um pano para limpar a baba? — vejo Meghan passando por mim e sorrindo.

— Não! Você quer parar de falar isso?

— Você poderia disfarçar pelo menos. E ela nem faz seu tipo.

— Como assim não faz meu tipo ? —
Meghan não poderia saber quem faz meu tipo, ela nunca me via sair com ninguém, pelo amor de Deus ela era uma senhora de 60 anos. Muito bem

PERIGOSAS NACIONAIS

conservada por sinal, elegante e sarada. É isso mesmo, SARADA. Ela vivia na academia, seus filhos já eram grandinhos, é viúva e mantém um equilíbrio físico e emocional de dar inveja.

— Você só sai com loiras, nunca percebeu isso?

— Eu não saio....Não pera...como você sabe que eu só saio com loiras? — estou intrigado agora.

— Eu sou Meghan lembra? Sei de tudo que acontece dentro e fora desta empresa — ela sai me dando uma piscadinha e sorrindo ainda mais.

Fico olhando enquanto ela vai para sua

PERIGOSAS ACHERON

mesa, com seu ar superior.

Nesse momento preciso reler esse testamento e achar um meio legal de proibir que a senhorita objetiva e maravilhosa morena, não venda a empresa que o padrinho tinha levado uma vida inteira para construir.

E lembrar de não vir trabalhar confortável, não estou passando nenhum sinal de respeito, onde eu estava com cabeça, ou melhor sei bem onde ela estava.

— Meghan, preciso que você limpe minha agenda, estarei na sala de reunião peça que os advogados fiquem me aguardando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso achar um jeito de fazer Bella mudar de ideia o quanto antes.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

CEO!

Ele era o CEO da empresa!

Nunca imaginei que meu pai fosse delegar
essa função a alguém tão novo.

Jurava que ia encontrar um homem de meia
idade careca e com bigode. Meu pai era realmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imprevisível e me pego pensando em como tão diferentes e iguais éramos.

Tento não pensar em tudo que aconteceu, preciso achar soluções o mais rápido possível.

Entro no meu carro coloco uma música e dirijo em direção ao Pub.

Anthony está no escritório e escuto as marteladas que vem do banheiro e vejo a água que escorre pelo chão. Não acredito que a pia estragou novamente.

Esse foi nosso primeiro imóvel, vive em manutenção, porque jamais iremos vendê-lo.

Vou até ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Dia difícil? — pergunto entrando na sala.

Ele levanta a cabeça de alguns papéis que estava analisando. Anthony é formado em direito, mas nunca exerceu a função, o que é ótimo já que ele cuida de toda parte burocrática da nossa empresa.

— Bella, o que está fazendo aqui? — pergunta em tom de desaprovação. Ele falou que não era para aparecer até tudo se resolver mais eu realmente precisava dele.

— Preciso da sua ajuda.

— Vai mesmo vender a empresa?

— Como você sabe? — fiquei surpresa com sua pergunta.

— Está nas mídias sociais — ele me passa o celular e começo a rolar a barra para ver a notícia se espalhando. Tem fotos minhas saindo da Batistti Oil dizendo: “Bella Batistti decide vender todo império de seu pai, clique e confira a reportagem na íntegra.”

Olho para Anthony impressionada, faz menos de uma hora que saí de lá e a mídia já tinha notícias, isso era assustador.

E como eles conseguem essas informações tão rápido?

— Isso mesmo, vou vender a empresa — falo jogando o contrato do testamento em cima da mesa dele — e preciso que você leia tudo isso até as letras miúdas. Tem algo errado — Falo isso com total convicção que meu pai não deixaria assim tão fácil, afinal aquela empresa era tudo para dele.

— E os advogados da empresa? — ele pergunta levantando a sobrancelha.

— Ah qual é Anthony, acha mesmo que eu ia deixar eles revisarem isso? Não confio neles. — pisco para ele, que abre um sorriso.

— Como se você precisasse me lembrar desse seu probleminha com confiança Bel. Irei ler

PERIGOSAS NACIONAIS

hoje ainda, você consegue cuidar de tudo? Sei que você quer isso para ontem. — Anthony é ou não o melhor amigo de todos?

— Claro! Cuido de tudo e depois irei para uma reunião em Oxford, a formatura de Ben está próximo, tenho vários detalhes para acertar. Você sabe como Ben gosta de uma festa e quero que ele tenha a melhor.

— Percebeu que a lua está entrando em virgem hoje? — Anthony e sua obsessão por astrologia — então levanta essa bunda daí e vai cuidar daquele banheiro. — Reviro os olhos sabendo que esse tipo de burocracia era eu quem resolvia melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Enrico

— Enrico.

— Sim Meghan.

— Tem ligação para você na linha cinco.

— Ok pode passar.

Meu dia foi fora do normal, a notícia da

venda da Batistti Oil tinha tido grande repercussão em pouco tempo.

Eu precisava sair e comer algo. Meus dias têm sido terríveis e essa notícia deixou minha rotina ainda pior.

— Enrico.

— E ai cara! — a voz de Luca sai tão alta que preciso tirar o telefone do viva voz. Luca Di Ferrero era um dos meus amigos, arquiteto e aventureiro.

— Oi CARA — até eu estranho falar assim depois de um dia tão formal.

— Rico, Pietro tá na cidade, chegou ontem,

vamos nos encontrar na CROW'S PUB às nove o que acha?

— A CROW'S PUB não tem comida —
estou com muita fome.

— É St. Patrick's day, Enrico, qual é cara é dia de encher a cara e comer batata assada. É nossa tradição lembra? Você ama batatas.

St. Patrick's day!

Olho o calendário e percebo que é véspera de feriado.

Os dias passaram voando e nem percebi.

Eu realmente estava precisando disso.

— Você sabe que a Pub Wisthey tem a

melhor Batata da cidade!

— NÃO! Dessa vez vamos na Crown's, acredita em mim vai ter Batatas lá também!

Após toda nossa discussão sobre Batatas me rendo e decido encontrá-los na Crown's Pub que ficava a quarenta e cinco minutos da minha casa.

Por que mesmo aceitei ir?

Eu gostava de praticidade, lugares pertos, comida rápida, comida de verdade.

O trânsito da cidade estava péssimo, por sorte o lugar tinha estacionamento privado.

Estaciono meu carro as oito em ponto.

O Pub está movimentado, mas consigo

PERIGOSAS NACIONAIS

achar uma mesa para sentar. Não é novidade que Luca e Pietro não tenham chego ainda.

O lugar é realmente incrível. O dono com certeza tem bom gosto para arquitetura e decoração, móveis em carvalho escuro, grandes lustres que remetem a idade medieval, em frente mesas redondas com banquetas altas, uma decoração que lembra PUB's tradicionais ingleses, porém com um toque moderno e contemporâneo. A bancada do bar toda de vidro com baquetas enfileiradas e atrás prateleiras com as bebidas separadas por cor, tamanhos e formas, bem estranho isso na verdade. O pub parecia conter tudo que era tipo de bebidas de muitos países diferentes,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porém o cardápio oferecia comida local.

Especialmente hoje, o pub está decorado de verde para comemorar o dia se St. Patrick's. Todos os garçons estão vestidos tipicamente, deixando o lugar muito alegre.

Mas quero saber mesmo é o sabor da comida, se o chef é tão bom quanto o lugar aparenta ser.

Enquanto espero os senhores atrasados, peço o cardápio e a tradicional cerveja, começo a olhar ao redor e aos poucos o lugar vai sendo tomado por pessoas, olho para o relógio e nada dos caras chegarem.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que minha cerveja chega , vejo Luca próximo a porta vindo em minha direção.

— Se você marcasse horário pra falar com a Rainha ela com certeza te expulsaria da Inglaterra .

— zombo tomando um gole de cerveja.

— Relaxa Enrico, você e seus problemas com horário, vamos beber tanto hoje que você vai até esquecer que existe relógio.

— Jamais amigo. E Pietro? Não acredito que ele marcou compromisso com a gente e resolveu visitar o centro cirúrgico de toda Londres.

— Pietro Marquesi é um incrível cirurgião, que está sempre viajando para se aperfeiçoar ou dar

palestras, e quando ele está em Londres , resolve visitar todos os hospital possíveis, principalmente os que sua família é sócia.

— Ele disse que não ia a hospitais,que tinha tido um imprevisto com a família, então vamos beber e esperar.

Enquanto Pietro não chegava conto ao Luca tudo o que vem acontecendo após a morte do padrinho e parece um alívio compartilhar com alguém o que tenho passado. Meu padrinho sempre me ouvia, e como sinto falta disso.

— Pietro mandou mensagem dizendo que houve uma emergência no hospital e que não vai

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguir vir — Luca me mostra o telefone — não acredito que ele vai quebrar nossa tradição!

— Uma hora isso ia acontecer — Luca me olha de cara feia e logo me arrependo do comentário.

— O combinado era a tradição acabar quando alguém casar lembra? — ele fala mais irritado pedindo outra cerveja, a quarta em menos de quinze minutos.

— Luca, esse combinado fizemos quando tínhamos 17 anos e comíamos apenas as batatas. — eu falo limpando a boca após comer a última melhor batata que já comi na vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É eu sei, saudades dessa época — ele fala olhando uma mulher loira passar — cara olha, aquela mulher ali não para de olhar em nossa direção.

— Luca o que está acontecendo com você? Estou ficando preocupado. Cadê aquela história toda de amor e esperar a mulher perfeita? — Luca não era um homem de ficar com várias mulheres.

— Agora sou um homem livre. E Pietro já quebrou nossa tradição. Eu já volto.

Sabia que ele não iria voltar. Fiquei sozinho nesse Pub preocupado com Luca e sua mudança de comportamento. Me sinto culpado por ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desabafado sabendo que talvez ele esteja com algum problema.

Ao olhar para o lado vejo um rosto familiar, mas não poderia ser, eu estava tão longe do centro da cidade que não faria sentido ela estar aqui e atrás dos balcões.

Levanto e sigo até a bancada sentando de frente para ela.

— Eu quero mais uma cerveja por favor.

Ela se vira e olha para mim, pega a cerveja me entrega e continua a servir as outras pessoas.

Em algum momento meu padrinho comentou que a filha tinha um negócio próprio mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu nunca questioneei o que era, poderia ser o Pub? A Crow's? Ou será que ela estava ali apenas trabalhando? Ou ajudando? Poderia ser, não?

— Não sabia que você trabalhava.

— As pessoas trabalham para se sustentar sabia disso? — ela fala entregando um copo de drink para uma morena que estava esperando, Bella tinha uma expressão de preocupação, e analisando a situação percebi que todos ali pareciam ter pressa para serem atendidos. Eu queria fazer mil perguntas, mas naquele momento a única coisa que falei foi:

— Você precisa de ajuda? — e eu nem sei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque estava me oferecendo para ajudá— la, sendo que ainda estava muito ressentido por ela ter tomado tal atitude, fazendo com que eu tivesse o dobro de trabalho para manter a empresa funcionando nos últimos dias.

— Não — ela é tão teimosa!

— Não é o que está parecendo.

— O que você quer? Mais bebida? — agora ela demonstrava toda sua irritação.

— Perguntei se quer ajuda? — eu estava falando sério, poderia ajudar, já estava ali, ela parecia precisar de ajuda, e talvez eu ganhasse pontos e pudesse ter alguma conversa decente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre a empresa que não fosse tão radical quanto a primeira.

— Bella a mesa oito está reclamando da demora. — uma garçonete fala. Ela olha pra mim e eu apenas levanto a sobrancelha num intuito de dizer “Eu posso ajudar.”

— Você fica no balcão até o Barman chegar, depois pode ir embora — ela aponta para mim e sai em seguida indo ajudar com outros afazeres.

Tão mandona como sempre. Reviro os olhos.

Parece que temos uma missão aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não deve ser tão difícil servir drinks e
cervejas

PERIGOSAS ACHERON



Bella

— Falei que ele seria um ótimo Barman.

— Cala a boca — Anthony passa por mim levando canecas de cervejas.

O pub está cheio, dois funcionários ficaram doentes, estávamos sem um gerente para nossa matriz e Barney nosso Barman se atrasou em um

PERIGOSAS NACIONAIS

evento e ficou parado no trânsito de Londres, mas já estava a caminho, portanto, hoje estava sendo puxado e eu e Anthony tivemos que ajudar também.

Isso me fez lembrar a primeira vez que abrimos a Crow's , e era apenas eu e ele. Trabalhamos duro por muito tempo e foi gratificante cada dia.

Olho para o balcão, mas tem tanta gente, tantas garotas que não consigo ver se Barney já chegou.

Continuo trabalhando, e em alguns momentos consigo vê-lo, sorrindo , servindo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocando todas as bebidas desarrumadas, continua sozinho, já que Barney é tão organizado quanto eu e ia ficar desesperado com tudo fora do lugar.

As pessoas começam a dançar e se divertir, bebendo muita cerveja e comemorando o feriado, todas as pessoas vieram com algo verde. O movimento parece mais calmo agora.

— Bella! — escuto Anthony me chamando
— está preparada Baby

— Preparada?

— É, tá na hora da nossa tradicional Música de St Patricks Day!

— AH não esse ano não! Podemos pular

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa parte por favor?

— Não, você sabe o quanto sou supersticioso, nós cantamos a música a sete anos, não podemos quebrar a tradição e já é meia noite é feriado. Vamos!!!

Todo ano, além da música ao vivo, em uma parte da noite colocamos o Karaokê e as pessoas se divertem. Nosso rede de Pubs tem o diferencial de levar tradições de diversas partes do mundo para outras.

Dirijo-me até o microfone e Anthony pega o outro, nós dois somos muito afinados chegamos a fazer aulas de canto juntos porque queríamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

formar uma banda quando éramos adolescentes. Comecei a cantar e Enrico me olha o tempo todo, dessa vez Barney já estava lá arrumando a bagunça que o outro tinha deixado, os dois começam a conversar olhando em nossa direção.

Quando a música acaba recebemos aplausos , e alguém tira o microfone da minha mão começando uma nova música.

Enquanto saio de perto do Karaokê vejo Barney servir seus Drinks habituais com seus malabarismos, Enrico agita seus copos para frente e para trás, para cima e para baixo, de forma descoordenada, o que me fez sorrir, e ele sorrir também achando que eu estava rindo para ele e não

PERIGOSAS ACHERON

dele.

Agora poucas pessoas estão no bar, e poucas pessoas quero dizer poucas mulheres, conversando com Barney e Enrico, elas riem de algo que Enrico falou parecendo adolescentes, enquanto ele se apoia no balcão com uma toalha no ombro chegando mais perto para falar como se fosse contar um segredo, era uma cena ridícula.

— Bella preciso ir, Sofi não está bem —
Anthony parece preocupado — Se importa de fechar sozinha hoje?

— Pode deixar, está tudo sob controle aqui
— ele me entrega as chaves e sai em disparada —

PERIGOSAS NACIONAIS

Vai com calma e me manda mensagem — grito, mas tenho certeza que ele não escutou.

Entrego as últimas canecas de Chopp na cozinha e vou até o balcão.

— A festa acabou meninas o Pub está fechando. — Enrico me olha com cara de poucos amigos enquanto Barney termina de colocar a última garrafa de bebida no lugar.

— E você pode ir embora também — falo saindo em direção ao escritório e escuto uma risadinha de Barney. Enrico vem em minha direção e paro, o que faz com que ele esbarre em mim.

— Ei! — reclamo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então eu te ajudo a noite toda e você simplesmente me manda embora?

— Não pedi sua ajuda. Mas você pode fazer seu preço que eu pago sua noite de trabalho. — dou um sorriso forçado.

— Eu não quero que você me pague, um muito obrigado já seria suficiente — ele parece frustrado e cruza os braços.

— Foi você que se ofereceu, contra minha vontade, então não...

— Então não o que? Não por você ser tão você?

Ia perguntar o que ele quis dizer com eu ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão eu, mas nesse momento um som do banheiro tira nossa atenção, parece que alguém caiu e corremos até lá.

— AH cara que merda é essa ? — Enrico fala correndo até o amigo que está em um estado deplorável no banheiro. Ele tenta falar alguma coisa mais parece ter bebido tanto que as palavras saem desconexas.

— *Exa é a mulea mandona?* — a última palavra saiu em claro e bom tom.

Olho para ele que rapidamente desvia o olhar do meu.

— Vem vou chamar um táxi para você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho melhor você levá-lo para casa, olha o estado que ele está.

— Tem alguma coisa acontecendo com Luca ele nunca bebe desse jeito.

— Mais um motivo pra você levar ele embora.

— Vou ficar aqui e esperar você sair. Já está tarde.

— Ah não vai mesmo.

— *Oxe é ma dooo naaaa* — Enrico dá uma risadinha enquanto eu tento lançar meu olhar mais mortal que tenho, mas devo ter falhado já que aquilo foi realmente engraçado.

PERIGOSAS ACHERON

Enrico pega o amigo pelos ombros e o leva até a porta do banheiro enquanto olho o estrago que o amigo fez na pia e no chão.

Ele pára e me olha constrangido.

— Ele é um bom homem deve ter tido um dia difícil.

— Acredito que sim.

Enrico me olha mais alguns segundos antes de sair com o amigo para fora do Pub.

Dispenso todos os funcionários, a noite foi longa demais e cansativa, queria apenas fechar tudo e ir para casa.

Ao chegar no estacionamento ainda existem

PERIGOSAS NACIONAIS

dois carros o meu e de mais alguém que deduzo ser do amigo de Enrico, já que o mesmo foi embora com ele. Entro no meu carro e dou partida, mas o carro não liga, tento de novo e nada, mais uma vez e nem sinal do carro ligar, no mínimo estranho. O painel aponta uma falha, mas deixei o manual em casa, e tenho vontade de socar minha cara no volante por causa disso.

Saio do carro e abro o capô tentando ver algum fio solto, alguma coisa que possa estar causando isso mas não encontro nada.

Quando baixo o capô dou de cara com Enrico me olhando e levo um susto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está maluco? — olho furiosa para ele.

—Você parece estar precisando de ajuda — ele sorri, um sorriso tão lindo, mas tão insolente.

— E você parece estar sempre disposto a ajudar, bem estranho isso não acha?

— Na verdade eu só estou na hora certa e no lugar certo — ele sorri de novo. — quer uma carona? Parece que seu carro não esta pegando.

— Com certeza não.

— Com certeza não porque o carro não está pegando ou não porque você não quer minha carona?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— NÃO porque não quero sua carona, ficou claro?

— Você só sabe recusar minha ajuda?

— Com certeza sim — entro no carro e tento dar partida de novo e nada, que frustrante! Ele abaixa e me olha pelo vidro.

— Quer que eu dê uma olhada?

— Não! Dá pra você ir embora? Eu me viro aqui sozinha. — saio do carro e começo a olhar os pneus e a bater com as mãos em um deles.

— O pneu do lado esquerdo parece estar vazio. — ele diz, agora apoiado com as costas no carro e as mãos dentro do bolso da jaqueta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não ia fazer meu carro não funcionar

— Ia sim, esse carro tem o mais completo sistema de segurança, seu pai que te deu provavelmente. — como ele sabia?

Ele abaixa e olha todos os pneus um por um e quando chega do lado direito sua testa franze mas ele não fala nada, apenas fica ali mexendo por mais tempo, depois entra no carro e liga o painel.

— Não sabia que além de CEO você também era mecânico.

— Eu não sou, só entendo um pouco de carros — ele sai e pisca para mim — você tem que

PERIGOSAS ACHERON

chamar o guincho

— Não faz sentido, é só trocar o pneu.

— Os freios parecem soltos, e o pneu está furado então você tem que chamar o guincho. — ele aponta a falha no painel e observo mesmo sem entender o que aquele símbolo significava.

Nota mental, preciso fazer um curso básico de falhas mecânicas.

São exatamente duas e meia da manhã e o céu ameaça uma trovoada, está frio aqui fora e começo a sentir o ar gelado, meu corpo treme involuntariamente enquanto eu passo as mãos pelos meus braços tentando me aquecer. Enrico tira o

PERIGOSAS NACIONAIS

casaco e coloca nos meus ombros, um gesto nobre de sua parte mas eu não sei o porque isso me irrita tanto.

— Eu não preciso do seu casaco — devolvo instantaneamente — vou ficar no pub hoje, então você pode ir para casa e amanhã vejo o que fazer com esse carro.

O Pub tinha um quarto de descanso onde eu e Anthony dividimos por algum tempo quando decidimos abrir o Pub, eu ficaria ali e resolveria todo o resto depois.

As primeiras gotas de chuva começam a descer e instantaneamente nós dois olhamos para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cima e corremos até a entrada do pub.

Abro a porta e entramos pois a fachada lateral não tinha como cobrir os pingos de chuva que começaram a cair de forma intensa. Mesmo assim acabo me molhando um pouco. Já dizia Ted da série *How I Met Your Mother*, nada de bom acontece depois das duas da manhã e ele não poderia estar mais correto.

— Parece que agora você vai precisar do meu casaco. — Enrico me entrega o casaco que eu pego rapidamente lhe lançando um olhar frustrado, mas o frio era tanto que não pude resistir. Fomos até a bancada e procuro a bebida mais forte que tenho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sempre faz isso?

— Isso o que? Fugir da chuva com um cara que já deveria ter ido embora? — lhe entrego uma bebida.

— Não, eu ia dizer , negar a ajuda dos outros. — ele dá um gole em seu drink sem desviar seus olhos dos meus.

— Eu gosto de fazer as coisas sozinha — tomo minha bebida e não sei porque dou continuidade a minha resposta — acho que se der errado a culpa vai ser só minha.

— Você se parece muito com seu pai — ele fala, mas parece arrependido de ter feito o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comentário em voz alta.

— Eu sei — a bebida desceu ardendo pela minha garganta, e encho meu copo e o dele novamente.

— Nós não conversamos mais depois do nosso primeiro encontro — ele lembra.

— Segundo.

— Como? — ele pergunta não entendendo o meu comentário

— É, segundo encontro o primeiro você me fez achar que era meu motorista.

Sorrimos um para o outro, lembrando desse dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aquilo foi engraçado.

— Você tem quantos anos? Ainda não acredito que meu pai foi louco o suficiente pra te dar o cargo de CEO da Batistti' Oil. — balanço a cabeça em negação

— Eu faço muito bem meu trabalho e levo muito a sério se isso te interessa.

— Você não parece um cara sério.

— Eu não parece ser muita coisa. — ele bebe seu drink e seus olhos escurecem até pararem em minha boca, enquanto isso um trovão soa forte lá fora.

— Olha eu sei o que você está tentando

PERIGOSAS ACHERON

fazer. E isso não vai rolar.

Ele me olha serio e depois abre um sorriso.

— E o que estou tentando fazer? —

Pergunta curioso

— Está tentando ser meu amigo, se fazendo de bom moço, já vi seu tipo antes, até me convencer a não vender a empresa.

— Primeiro eu não te vejo como amiga. —
ele toma mais um gole do seu drink. — segundo eu sou um bom moço.

— Então podemos dizer que somos adversários. — agora ele está tão próximo de mim que consigo sentir seu hálito, uma mistura de

bebida e menta.

— Ou poderíamos ser mais que isso. — ele fala me olhando profundamente nos olhos e chegando cada vez mais perto, perto demais, ultrapassando todos os limites permitidos. Eu não consigo me afastar é como se fosse certo estar ali, seria romântico suficiente se não fosse as circunstâncias que tudo estava acontecendo.

— Ou poderíamos...

Ele não espera eu terminar a frase e me beija.

Um beijo intenso.

Deixo-me levar pela sensação, talvez fosse

PERIGOSAS NACIONAIS

o álcool surtindo efeito, ou apenas a tensão toda dos últimos dias. Eu quero parar, dizer que não, mais meu corpo é traíçoeiro e responde ao contrário.

Ele me puxa cada vez mais perto e o beijo se torna um desejo incontrollável.

A chuva lá fora está cada vez mais forte.

A luz fraca do pub misturado ao álcool e o cheiro dele me deixam ainda mais excitada.

Suas mãos passam delicadamente pelas minhas costas indo até minha nuca. Nos encaixamos perfeitamente. Sinto todas as terminações do meu corpo reagirem ao seu toque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinais de alerta começam a surgir na minha cabeça, e me afasto me amaldiçoando por querer parar para pensar logo agora.

Estamos ofegantes e ele não tira os olhos dos meus. Seu olhar é intenso e está nublado de desejo. Não deixa transparecer nenhum sinal que aquilo é errado ou que cometeremos um erro, seu olhar é de expectativa como se pedisse permissão para continuar.

Eu quero.

Eu quero continuar, mas esse sinal de alerta me deixa inquieta.

É só um caso de uma noite, certo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Certo.

Só um caso de uma noite com o C.E.O da empresa do meu pai.

Óbvio que isso não quer dizer nada.

Foda-se cérebro que resolveu para pensar agora.

Meu corpo tá aqui na expectativa esperando por mais.

Me jogo em seus braços e delete todos os sinais de alerta da minha mente.

PERIGOSAS ACHERON



Enrico

Levanto devagar tentando entender o cenário que se encontra a minha frente. Uma T.V pendurada em uma parede de tijolo a vista, uma escrivaninha embaixo e um guarda roupa pequeno.

Cenas da noite passada voltam a minha mente e tudo começa a se encaixar. Consigo

lembrar de cada segundo e de todos os detalhes.

Olho para o lado e balanço a cabeça dando um longo suspiro olhando para o colchão vazio ao meu lado e no mesmo instante sinto um vazio por ela não estar ali.

Eu deveria estar arrependido e preocupado porque provavelmente agora as coisas vão ficar muito mais complicadas entre nós, mas a verdade é que não consigo sentir nada disso.

Levanto-me, visto minhas roupas que estão perfeitamente arrumadas em cima da escrivaninha, e me pego imaginando ela separando meus pertences. De repente esse quarto começou a ficar

quente demais . Procuro meu celular e fico tenso ao ver que já são oito horas e tem oito chamadas não atendidas de Meghan eu já deveria estar no escritório. Merda o que está acontecendo comigo?

— Meghan? — Retorno a ligação na tentativa de salvar minha agenda e meus afazeres do dia.

— Olha quem resolveu aparecer! — ela fala com um sarcasmo na voz que mais parece saber o que fiz na noite passada. E na verdade ela provavelmente sabe, porque estamos falando de Meghan.

— Preciso que reorganize minha agenda de

hoje. — falo como se não tivesse escutado seu comentário, porque não quero me explicar, não que eu faça isso.

Eu tive uma das melhores noites da minha vida com uma mulher incrivelmente sexy, teimosa e filha do meu padrinho, atual dona e proprietária da maior empresa de petróleo do mundo e que não parece estar nem aí para isso.

Claro que não passei a noite com ela por nenhum interesse, foi puro impulso, conexão e atração.

Mas obviamente ela não deve estar pensando isso e agora eu consigo enxergar a grande

PERIGOSAS NACIONAIS

merda que eu fiz.

É ,eu estou muito fodido.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

Duas semanas depois....

— Ben! Isso são horas? — chamo a atenção do meu irmão que acabou de chegar de uma festa com os amigos. Ele revira os olhos e entra no quarto sem falar nada.

— Ben? — bato na porta — Vamos

conversar? Por favor? — ele abre a porta.

— Bella, fui numa festa com uns amigos, você não precisa se preocupar, eu já tenho vinte e um anos — e fecha a porta na minha cara de novo.

Fico parada olhando para a porta esperando que ele abra, mas isso não acontece.

Ben cresceu tão rápido. Vai se formar em engenharia quântica e estou muito orgulhosa. Passei tanto tempo longe dele que às vezes me sinto uma estranha intrometendo-me em sua vida.

Desde que papai morreu e decidi vender a empresa Ben não tem lidado muito bem com isso. Nas suas palavras eu sou teimosa, egoísta e

insensível, nessa ordem. E por mais que eu tente explicar que é o certo a fazer ele não quer me ouvir.

Suspiro, dou meia volta pego as chaves do meu carro e dirijo até o Pub. São apenas seis da manhã e já sinto minha cabeça doer.

Estaciono meu carro e olho para a construção a minha frente. Com certeza esse é meu lugar preferido. Aqui me sinto normal, sem ter aquele peso de ser filha do dono da maior empresa de petróleo do mundo.

Ex dono.

Sinto um aperto no peito e começo a pensar em qual o sentido de tudo o que meu pai construiu?

Todo esse poder só serviu para matá-lo no final.

Cada vez que tenho esse pensamento continuo achando que tomei a decisão certa. Tenho certeza que a empresa vai ser vendida para alguém confiável e todo os acordos para manter as pessoas em seus empregos serão mantidos, é isso.

Odeio continuar com essa sensação de incerteza sempre que tento me convencer que estou fazendo a coisa certa.

Uma hora depois estou analisando alguns papéis quando Anthony entra no nosso escritório. Ele tem dedicado seu tempo a Sophia,

PERIGOSAS NACIONAIS

acompanhando cada dia da gravidez diagnosticada com alto grau de risco agora que descobriram que ela apresentou pré eclâmpsia.

— Caiu da cama hoje? — ele está encostado no batente da porta com os braços cruzados.

— Eu só estou adiantando algumas coisas — falo sem tirar os olhos dos papéis.

— Bella, você ultimamente vive adiantando algumas coisas

Paro o que estou fazendo e olho para ele. Analiso seu perfil que parece estar mais cansado do que eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você não deveria estar aqui. Como vai Sophia?

— Bem. Em repouso. E muito irritada por isso.

— Sinto muito. — faz tempo que eu e Anthony não conversamos, a não ser quando é assunto do trabalho.

Eu sentia muito a falta dele.

Ele me dá um sorriso fraco aproxima-se de mim e já sei que lá vem um de seus discursos sobre não deixar as coisas ruins prevaleceram sobre as coisas boas e blá blá blá...

— Bella você não pode deixar as coisas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ruins prevalecem sobre as coisas boas que já te aconteceram — viram só. Sorrio para ele que me devolve outro sorriso sabendo exatamente do que estou rindo.

— Obrigada por ter vindo aqui — Anthony é meu porto seguro nos dias ruins, fico calma sempre que conversamos.

— Na verdade eu vim buscar waffles — ele dá de ombro e eu faço careta não entendendo o porquê dele estar aqui no pub buscando Waffles a essa hora — Sof estava com desejo de Waffles da chapa do pub com geleia brasileira — ele dá de ombros como se o fato de ter saído de casa às sete da manhã pra fazer um desejo da mulher grávida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não fosse nada, mas a verdade é que sei que se tivesse que atravessar o oceano ele teria ido.

— Você é o melhor marido que Sophia poderia ter.

— Eu sei — ele sorri

— Convencido — é incrível como estar com ele torna tudo mais leve.

Ouvimos alguém bater na porta do Pub e nos entreolhamos imaginando quem estaria ali aquela hora da manhã além claro de nos dois malucos.

— Eu vou lá ver quem é — Anthony sai do escritório e volta segundos depois acompanhado de

PERIGOSAS ACHERON

Enrico. — Ele disse que era urgente, você quer que eu fique aqui?

Enrico me olha sério, está em seu terno cinza perfeitamente desenhado para seu corpo e muito bem arrumado para o horário. Parece que mais alguém não dormiu essa noite.

— Não, está tudo bem, pode ir — falo sem desviar meu olhar de Enrico que está com um ar de determinação do rosto.

— Tem certeza? — Anthony olha de mim para Enrico e vice e versa — porque eu posso ficar mais...

— Não, Sophia te espera — olho para

PERIGOSAS NACIONAIS

Anthony que estreita os olhos para mim e saca na hora que alguma coisa aconteceu aqui.

— Certo, me liga depois.

Anthony vai embora, e continuamos nos encarando por alguns instantes.

— Você poderia ter avisado que vinha e agendado um horário — tento soar o mais profissional possível.

— E você poderia ter atendido minhas ligações — ele ergue uma sobrancelha me desafiando a discordar dele, sendo que recebi muitas ligações suas depois daquela noite e não atendi nenhuma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu deveria ter me arrependido de ter transado com ele, de ter agido por impulso, e não ter pensado nas consequências. Não deveríamos ter nos envolvido de tal maneira, porque provavelmente ele apenas quis uma aproximação para tentar me fazer mudar de ideia, e sinceramente depois daquela noite eu quase cedi. Não consigo parar de pensar nas palavras que ele disse: “Não quero ser seu amigo”. Eu também não queria, não queria ser nada dele, e mesmo assim me deixei levar.

O pior foi ter passado duas semanas fugindo de qualquer contato com ele, tentando esquecer o quanto aquele dia mexeu comigo.

PERIGOSAS ACHERON

— E como eu não atendi você preferiu vir até aqui e recuperar seu ego perdido?

Ele se aproxima, senta na cadeira a minha frente e me olha analisando cada movimento meu.

— Não Senhorita Bella — agora sou eu que estreito os olhos para ele — por mais que meu ego tenha sido ferido, eu não vim aqui para isso.

Estamos os dois um de frente para o outro nos olhando com toda a intensidade existente e tentando ao máximo não expor nenhum sentimento, enquanto isso por dentro eu estou a mil, e todas as sensações daquela noite voltam a me atormentar.

Me recosto na cadeira tentando quebrar essa

tensão e ele faz o mesmo.

— Não vejo motivos para você estar aqui.

— e realmente não tinha, tudo era feito através de terceiros.

Ele me entrega um pequeno ipad que eu não percebi que estava em suas mãos.

— O que é isso?

— Apareceu um comprador para a empresa.

— agora mesmo que eu não estava entendendo mais nada. Ele não queria vender a empresa, mais veio aqui me avisar que alguém ia comprá— la?

— Isso é uma boa notícia — olho para o pequeno ipad agora em minhas mãos e o vejo

balançar a cabeça.

— Na verdade isso é uma péssima notícia. Aí dentro está toda a empresa do seu pai. Todas as informações, tudo que você quiser saber está aí. Seu pai sempre foi um livro aberto, era muito transparente e correto. — sinto o orgulho em sua VOZ.

— Não estou interessada em saber os lucros da empresa, e não vejo como isso seria uma péssima notícia — devolvo o ipad, mas ele se recusa a pegar.

— Bella, eu passei as duas últimas semanas tentando entender muita coisa. A morte do seu pai,

o testamento, a queda repentina que a empresa teve, e muitos outros fatores. Peguei todos os documentos e li um por um, seu pai jamais teria deixado tudo assim, ele era um homem muito sagaz. — isso eu tinha que concordar, balanço a cabeça concordando e deixando que ele continuasse. Enrico pega o ipad das minhas mãos, liga digita algo e me mostra a tela.

— Esse são os três testamentos, meu, seu e do seu irmão, eu pedi que Alexandro me entregasse uma cópia de cada um. Seu pai sabia que seu irmão não daria a mínima para o testamento e não se daria ao trabalho de ler, como também contava que você fosse entregar para Anthony analisar — ele me

olha esperando que eu diga que ele está errado, e percebendo que sua linha de raciocínio está certa continua. — Eu li cada linha e entrelinha dos três me achando maluco de ler três vezes a mesma coisa, mas ao analisar as três cópias percebi que cada um tinha um parágrafo a mais. De uma forma muito discreta seu pai fez com que concordássemos com tudo que ele queria mesmo sem a gente saber, e isso com certeza parece muito loucura...

Anthony analisou cada parte do testamento e disse que estava tudo certo, me garantiu que eu poderia assinar sem preocupação e eu confiava em meu amigo.

Enrico estava jogando muitas informações e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas coisas que falava já não faziam mais sentido nenhum porque parei de prestar atenção, e se o que ele acabou de dizer for verdade começo a me preocupar com o que estava escrito no parágrafo do testamento dele.

— Enrico o que está escrito no seu parágrafo?

— Que você não pode vender a empresa sem a minha assinatura.

Eu esperava que ele fosse dar um sorriso presunçoso de quem acabou de ganhar um prêmio, mas não, ele apenas franze a testa, e um ar preocupado rodeia seus pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pai sempre foi muito cauteloso, eu deveria ter suspeitado que não deixaria as coisas tão fáceis assim.

— Mas mesmo assim você veio aqui me informar que tem alguém interessado em comprar a empresa.

Preciso entender qual a intenção dele, vindo aqui me informar de tudo isso.

— Eu vim te dizer que a empresa pode abrir falência a qualquer hora e que essa semana vamos ter que demitir mais de dez mil funcionários. A notícia da venda fez com que perdêssemos credibilidade no mercado e muitos de nossos

compradores estão rescindindo contratos.

— Então, se você não precisa mais da minha autorização para não vender a empresa, continuo sem entender onde eu me encaixo em tudo isso.

— Nada vai poder ser feito sem a assinatura de nós dois, nós vamos ter que trabalhar juntos e decidir isso juntos — agora seu olhar é de expectativa, quase uma súplica dizendo eu preciso de você, vamos acabar logo com isso.

— Certo então.

— Certo? — ele parece um pouco desconfiado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, certo. Quando vamos falar com o tal comprador e combater o mal contra a grandiosa empresa do meu pai? — ele abre aquele sorriso perfeito, enquanto eu continuo o encarando seriamente tentando esconder essa mistura de sentimentos que resolveu aparecer assim do nada e em uma péssima hora.

— Bom a reunião é daqui a meia hora — ele olha para o relógio — então não temos muito tempo.

Sáímos juntos rumo a Batistti' Oil .

PERIGOSAS ACHERON



Enrico

Ao entrar na empresa seguro sua mão, e para minha surpresa ela não solta. Isso parece um acordo de paz e nós somos agora duas pessoas em uma missão.

Entramos no elevador e Bella parece se dar conta de nossas mãos entrelaçadas, discretamente

ela retira parecendo constrangida. Sinto um formigamento e um vazio pela falta do seu toque e o que eu mais queria era pegar sua mão novamente e não soltar mais. Me contenho enfiando as mãos no bolso da calça enquanto espero o elevador chegar ao nosso destino.

Durante as duas últimas semanas, trabalhei dia e noite tentando manter a empresa funcionando normalmente. Mas nada adiantou e eu comecei a achar que meu padrinho foi muito precipitado em me dar o cargo de C.O.

Mas ao mesmo tempo que me questionava o porquê de estar fracassando tanto, eu precisava montar um plano para sair desse buraco que só

PERIGOSAS ACHERON

afundava a cada dia. Até o dia que cheguei no meu escritório e Meghan tinha deixado a cópia do testamento em cima da minha mesa, e por alguma razão eu resolvi analisá-lo. Foi aí que percebi que sempre existe uma luz no fim do túnel.

Seguimos para a sala de reunião passando em frente a mesa de Meghan que nos observa e dou uma piscadinha para ela como sinal de que está tudo bem.

Abro a porta para Bella , e isso não passa despercebido pelos seus olhos sempre atentos, acho que vai falar algo mas ela apenas entra.

Falta dez minutos para a reunião começar e

PERIGOSAS NACIONAIS

os futuros compradores ainda não chegaram.

Paro para observar a mulher a minha frente, ela anda até as enormes janelas de vidro da sala, observa a magnífica vista daqui de cima. Não consigo parar de admirá-la. Muito autêntica em seu jeans rasgado, seu all star preto e uma t-shirt preta, seus cabelos pretos perfeitamente amarrados em um coque bagunçado contrastando com seus olhos verdes iguais aos do pai.

Seu pai e ela tão iguais e tão diferentes ao mesmo tempo.

Bella se vira e me pega em flagrante olhando-a. O silêncio na sala se torna cada vez pior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sinto uma vontade absurda de estar do seu lado e me aproximo vend-a a franzir a testa e desviando o olhar do meu, queria muito confortá-la e dizer que vai ficar tudo bem. Ela levanta a cabeça me olhando novamente e percebo o quão próximo estamos agora. Meu olhar cai em sua boca e levanto minha mão para acariciar seu rosto quando a porta se abre e Meghan estraga prazeres aparece, quebrando todo o clima do momento.

Droga, obrigada Meghan não poderia ter aparecido em momento melhor.

Deixo minha mão cair ao lado do meu corpo enquanto Bella se distancia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meghan olha de um para outro e sei que sabe que algo estava acontecendo.

— Bom dia Enrico, parece quente aqui dentro precisa que eu ligue o ar condicionado? — Meghan está com a mão na maçaneta da porta olhando-me maliciosamente enquanto estreito os olhos para ela e não respondo — os compradores chegaram posso pedir para entrarem?

— Claro — viro para Bella que continua em pé agora me observando — Bella eu ...— quero muito falar algo pra tentar amenizar o clima estranho que ficou entre nós mas a porta abre de novo e nossos compradores entram.

PERIGOSAS ACHERON

Vejo Bella mudar sua postura de cautelosa para surpresa e enfim reconhecimento.

Dois homens entram na sala, um senhor de uns sessenta anos e um mais novo que eu diria ter minha idade.

— Thomaz? — escuto Bella perguntar

— Bella ? Nossa, ual você está incrível —
ela vai de encontro a ele e o abraça, e ele parece não querer mais largá-la.

Eu dou uma leve tossida, querendo chamar atenção para o resto das pessoas que estão na sala, ou seja eu, e Bella parece sair de sua bolha de amizade com o mauricinho.

— Bella este é Richard meu advogado. —

Os dois se cumprimentam.

— Esse é Enrico — finalmente! Achei que nunca ia ser reconhecido aqui. — CEO da empresa.

— Prazer Enrico — eles me avaliam com desconfiança e na verdade eu que não gostei nem um pouco dos dois.

— Vamos sentar, Alexandro deve estar chegando

Bella começa uma conversa calorosa com Thomaz e eu fico em silêncio vendo os dois trocarem recordações de infância. Pelo que entendi eles se conheceram quando eram pequenos, mas

perderam contato ao longo dos anos. Não gosto do jeito que ele olha para ela. Nem como ele faz questão de tocá-la a cada frase que sai da sua boca. E isso não tem nada a ver com ciúmes. Não mesmo.

Alexandro chega e começamos nossa reunião, Meghan entra nos trazendo café e logo sai.

Discutimos todos os acordos. E escutamos todas as propostas, obviamente nenhuma me interessou.

Fico incomodado com a urgência que o pai de Thomaz quer que tudo aconteça.

O testamento dizia que a empresa precisava

de duas assinaturas minha e de Bella, portanto eu também tinha o poder de dizer não. Obrigada Padrinho, você foi muito sábio. Em algum momento paro de escutar o que está sendo falado porque não consigo me concentrar com esse cara dando em cima dela tão descaradamente, só consigo imaginar várias formas de tirá—lo daqui o mais rápido possível e só volto a realidade quando Alessandro fecha sua pasta dizendo que precisa ir. Nos levantamos e os seguimos até a porta.

— Te vejo amanhã às cinco Bella — Thomaz pisca para ela e sai com seu advogado fechando a porta nos deixando sozinhos na sala.

— Você vai sair com esse cara? — Bella

olha para mim sem entender meu ataque de fúria.

— Eu vou sair com quem eu quiser — ela recolhe algumas folhas de cima da mesa e abre a porta, indo em disparada pelo corredor.

— Você não pode sair com ele. — ah merda, essa foi a pior frase que eu poderia ter falado e me arrependo assim que sai da minha boca. Ela pára voltando em minha direção.

— É mesmo? Porque não? — fala desafiando-me, e puta que pariu eu to parecendo uma criança quando queria convencer minha mãe a me dar algo, mas sem argumentos.

— Porque, é.... porque.... — vamos, pensa

em alguma coisa rápido! — porque ele quer comprar a empresa — claro muito convincente Enrico.

Bella balança a cabeça e volta a andar indo direto para a mesa de Meghan.

— Meghan você pode por favor copiar isso e entregar para Enrico depois?

— Eu não vou assinar nenhum acordo de venda. — falo desafiando-a.

— Nós não vamos vender a empresa. — A minha cara de surpresa deve ter sido ótima, porque Bella abre um sorriso e completa — Nós vamos recuperá-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

E sai sem dizer mais nada, enquanto fico no corredor de boca aberta, tentando entender essa mulher.

PERIGOSAS ACHERON



— É pior do que eu imaginava — Meghan volta e me entrega os papéis. Ainda estou parado olhando o corredor vazio.

— Do que você está falando Meghan? — pego os papéis olhando as informações com preocupação para o comentário de Meghan.

— Você está apaixonado — paro de ler e olho sério para ela, tentando dar meu melhor olhar

mortal, e saio para meu escritório. Claro que Meghan não se dá por satisfeita e vem atrás de mim. Sento na minha cadeira e ligo meu computador.

— Eu deveria te demitir sabia?

— Você deveria me ouvir sabia? — ela senta na minha frente com uma expressão de ternura e divertimento no rosto. — você precisava ter visto sua cara na sala de reuniões, me amaldiçoei internamente por não ter levado meu celular.

— Quais foram os motivos do meu padrinho ter te contratado Meghan? — olho para ela

que continua rindo da minha cara.

— Enrico você quase matou aquele homem só com o olhar, eu nunca te vi tão enciumado.

— Eu não estava com ciúmes! — estava? tento parecer ofendido.

— Sim você estava, e isso explica seu ataque de fúria quando ela disse que ia sair com Thomaz.

— Meghan eu não sei do que você está falando. — tento sem sucesso me fazer de desentendido, mas se tem uma coisa que aprendi nesse tempo todo que trabalho aqui é que ninguém engana Meghan Foster, e sei exatamente o porque

ela era o braço direito do meu padrinho.

— Ah mocinho, ninguém engana Meghan Foster — viram o que acabei de dizer? Eu sei que ela não vai sair daqui enquanto eu não falar o que sinto. Recosto-me na cadeira e cruzo os braços, porque a partir do momento que eu falar isso em voz alta vai ser mais real do que antes.

— Ok, eu acho que estou apaixonado por ela. — Meghan levanta uma sobrancelha e não se convence do que eu falei — está bem, está bem, eu estou apaixonado por ela. Satisfeita agora?

— Na verdade, estou.— ela sorri

— Meghan, nós dois tivemos pouco tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos, é loucura demais eu me apaixonar por alguém assim em tão pouco tempo!

— Filho, você passou a maior parte do tempo aqui. Trabalhando. Estava na hora de conhecer alguém. — claro e tinha que ser Bella Batistti, obrigada destino e sua ironia. Fico olhando Meghan por um longo tempo até que suspiro derrotado.

— É você tem razão

— Tenho? Você pode falar isso de novo?

— Reviro os olhos para ela

— Você tem razão Meghan.

— Eu sempre tenho Enrico, sempre. — e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sai me deixando aqui absorto em pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

Acabo de analisar todos os documentos que estavam no ipad e a situação da empresa é pior do que eu imaginava. Ninguém que comprasse a empresa agora conseguiria manter com o acordo de venda. A primeira coisa a ser feita vai ser reconquistar a confiança de nossos investidores e

mostrar que estamos voltando com tudo.

Desde que papai morreu é a primeira vez que sinto que as coisas estão se encaixando, mesmo eu não querendo ser dona daquele império todo, parece que é o certo a fazer, e todo aquele peso que estava carregando com a venda foi embora.

Aquela reunião com Thomaz me fez enxergar o quão errada eu estava.

Franchesco pai de Thomaz era o maior adversário do meu pai, ele mandou o filho trazer a proposta da compra, e eu não imaginaria que ele fosse ser tão ousado a ponto disso. Apesar de não estar inteirada com tudo que acontecia na Batistti'

PERIGOSAS NACIONAIS

Oil, corrupção e má administração associada a empresa do senhor Franchesco eram noticiadas na mídia nos últimos tempos. Eu poderia vender a empresa, mais jamais a venderia para alguém como os Romatti.

Decido ligar para Enrico. Ele atende no primeiro toque.

— A que devo a honra da sua ligação.? —
sempre tão engraçadinho.

— Eu acabei de ler tudo que estava no Ipad.

— São duas da manhã Bella — merda não tinha visto que era tão tarde. Péssimo hábito noturno que tenho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você parece acordado — e realmente, ele não parecia estar dormindo. — posso ligar outra hora então, ou mais tarde, quer dizer mais cedo, você entendeu.

— Não! está tudo bem. Eu só não esperava receber uma ligação sua — ele dá ênfase no sua. — para você me ligar deve ser urgente.

— Eu tive algumas ideias sobre a empresa e queria conversar com você, já que vamos fazer isso juntos — agora sou eu que dou ênfase no juntos. Ele fica em silêncio — Enrico?

— Oi.

— Você está bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou, só um pouco surpreso ainda.

— Podemos marcar de nos encontrar amanhã ? Quer dizer não um encontro, encontro, um encontro de negócios. — tenho vontade de socar minha cabeça na mesa, o quão ridícula sou toda vez que falo com ele?

— Amanhã você já tem um encontro — certo, ele lembrou do meu encontro com Thomaz, o que ele não sabe é que cancelei logo depois de marcar e nem vai saber.

— Tecnicamente o encontro é hoje as cinco.
— já que são duas da manhã

— Podemos nos encontrar agora então.

PERIGOSAS ACHERON

— São duas da manhã.

— Tecnicamente eu estou aqui no seu PUB.

Saio do escritório rapidamente ainda com o telefone no ouvido olhando as poucas pessoas que estão dentro do Pub, mas não o vejo em lugar algum. Até que ele entra pela porta segurando seu celular na mão. Quando me vê abre um sorriso tímido e me mostra o celular. O que ele faz a essa hora aqui?

Espero Enrico se aproximar e observo seu jeito casual de se vestir, calça jeans camiseta preta de manga comprida justa, cabelo bagunçado, nada parecido com o homem de terno que apareceu na

PERIGOSAS NACIONAIS

minha sala ontem mais cedo.

— Oi — ele fala com sua voz rouca.

— Oi — respondo tentando não demonstrar o quanto estou mexida com sua presença , parece que me saí muito bem. — são duas da manhã Enrico — falo imitando sua primeira resposta a minha ligação.

— Vocês fazem a melhor batata da cidade, valia a pena vir até aqui. — sorrimos juntos. Claro, quem em sã consciência atravessaria a cidade para vir comer batatas?

— Nós somos o melhor PUB da região — pisco para ele — vamos ao meu escritório. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mudo o rumo da conversa ao perceber que de alguma forma estávamos flertando. Bella, o que está acontecendo com você? Pergunto para meu eu interior enquanto caminho pelo corredor.

Destranco a porta do escritório e ele olha na direção do quarto onde ficamos juntos, e um leve rubor se espalha pela minha face.

Isso é tão estranho! Não mantenho contato com nenhum caso de uma noite, e nunca tive nenhum namorado. Gosto de manter o controle da minha vida, assim é muito mais seguro. Talvez fosse mais fácil se eu não tivesse transado com ele. Merda, agora começo a entender o porquê de não ter sido uma boa ideia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai entrar ou vai ficar aí parado?

— ele volta a olhar em minha direção enquanto tento ao máximo demonstrar que não estou afetada com a situação.

Passamos o resto da noite lendo arquivos, montando planilhas e buscando soluções para tirar a empresa do buraco.

Estamos sentados no chão com o computador em cima da mesa de centro. Enquanto escrevo as últimas anotações vejo que ele está olhando para mim. Sinto meu rosto queimar novamente, é uma sensação que não estou acostumada, dificilmente fico nervosa, e essa sensação está me deixando confusa..

PERIGOSAS ACHERON

Abaixo o macbook e olho para ele, que continua me observando, seu rosto está sério e indecifrável.

Alguém bate na porta, e agradeço internamente por me tirar dessa bolha de emoções que eu estava entrando.

Barney abre a porta antes mesmo de eu levantar e entra. Ele olha de mim para Enrico franze o cenho e parece constrangido.

— Bella, oi, eu... — ele gesticula enquanto fala. Parecia que ia falar outra coisa mais não o faz — nós já fechamos tudo e estamos indo. — trinca o maxilar e agora parece visivelmente irritado ao

concluir.

— Obrigada Barney.

— Vou nessa então, até amanhã — ele abaixa a cabeça e bate a porta com mais força do que o necessário .

— Ele gosta de você — Enrico fala ainda olhando para a porta.

— Ele é só um amigo — claro eu tinha que enfatizar isso agora. Enrico olha para mim e eu ainda não tive coragem de olhar para ele depois de dar essa resposta.

— Você nunca me perguntou porque eu fiquei com metade da empresa.

Pego o macbook e levanto para guardá-lo, mas Enrico não faz nenhum movimento que tenha levantado também e sua pergunta me faz parar no meio da sala para olhá-lo.

— Tenho certeza que meu pai sabia o que estava fazendo.

— Se você não fosse filha de Geovani Battisti eu até acreditaria na sua resposta. — Enrico sorri e cruza os braços.

— Não tive oportunidade para isso — eu não sei onde ele queria chegar com aquela conversa.

— E por isso você resolveu contratar um

detetive particular para me seguir?

Enrico não parecia irritado e se não estava enganada, estava se divertindo com a situação, mas eu era péssima em tentar decifrar os sentimentos das pessoas.

Aquela pergunta me deixou intrigada, porque já faz algum tempo que fiz uma pesquisa sobre a vida dele. Nada demais, só para saber com quem eu estava lidando, não é como se eu fizesse isso com todo mundo que entra na minha vida, não mesmo. Enrico levanta e chega mais perto de mim, preciso levantar minha cabeça para olhá-lo, e ainda não respondi sua pergunta, o que me faz pensar que é por isso que ele resolveu chegar tão perto, perto

demaís.

— Você poderia ter me perguntado, minha vida é um livro aberto.

— Enrico Matti, nascido na Itália, 28/04/1990, Filho de Francisco Matti e Paolla Matti, filho único, seus pais faleceram em um acidente automobilístico durante as férias na Espanha. Sinto muito. — Paro de falar, tentando decifrar sua reação. — Meu pai ficou responsável por você e acredito que te ensinou tudo que sabe hoje. É tudo o que sei, só não entendo por que ele nunca falou que ficou responsável por você.

— Esqueceu de acrescentar um adolescente

rebelde.

— Não esqueci, não achei necessário falar
— sorrimos.

— Seu pai dizia que você era muito ocupada e que queria descobrir o mundo, por isso nunca estava presente.

— Passei muito tempo longe de casa

Meu coração está em um ritmo tão acelerado que tenho medo de olhar minha camiseta e constatar que ela está mexendo com a pulsação forte. Seu olhar agora cai para minha boca e apesar do meu coração querer esse beijo, meu cérebro diz que preciso falar a verdade e tentar descobrir o

porquê ele achou que contratei um detetive particular.

— Não contratei nenhum detetive, todas as informações que tenho foram passadas por terceiros de dentro da empresa.

Percebo sua postura mudar, ele abaixa a cabeça e parece confuso, passa as mãos pelo cabelo e se afasta

— Não pode ser — agora sou que estou muito mais confusa. Odeio não ter um manual de como decifrar a reação das pessoas.

— O que não pode ser?

Ele respira fundo antes de falar e me olha

com cautela

— Hoje pela manhã, depois da reunião, alguém estava me seguindo, fui até a cafeteria mais próxima da empresa, porque precisava pensar e Meghan ia ficar furiosa se descobrisse que fui buscar café que não era o dela — ele para e dá um meio sorriso, mas foi tão rápido que seu tom preocupado volta em seguida — Eu o encurralei em um beco e fiz com que me falasse porque estava me seguindo. Ele disse que você tinha solicitado seus serviços para descobrir sobre minha vida.

Fico sem reação quando ele termina de contar.

Não fiz isso, qualquer pessoa que esteja trabalhando para mim neste momento é para investigar a morte do meu pai, não a vida de Enrico.

— E você acha que estou mentindo. — isso saiu mais como uma afirmação, do que uma pergunta apesar de eu querer fazer as duas coisas.

— Não falei isso — ele se defende.

— Enrico, eu não fiz isso e se tivesse feito não teria problemas em dizer, talvez você devesse contratar seguranças você é C.E.O da empresa, viu o que aconteceu com meu pai. — a preocupação em minha voz era evidente e pensar que algo

poderia acontecer com ele também fez meu coração se apertar.

— Você também acha que a morte dele não foi acidente? — ele pergunta.

— Eu só quero ter certeza que não foi.

— E por isso você contratou detetives particulares para investigar a morte dele?

— E porque esse interesse?

— Deve ser porque algum deles estava atrás de mim hoje ?

— Eu contratei para investigar a morte do meu pai e não você.

O silêncio que se instalou na sala era

PERIGOSAS NACIONAIS

assustador. Enrico não parecia irritado, apenas confuso.

Porque chegaram até Enrico? A não ser que ele possa ter algum envolvimento. Fecho os olhos com essa possibilidade. Por favor eu quero acreditar que não. Até porque se fosse, alguém teria me ligado e informado do ocorrido.

Enrico parece ter entendido o que se passou em minha cabeça, eu queria saber como posso ser tão transparente assim na frente dele. Pelo visto o livro aberto aqui sou eu e não ele.

— Já está tarde, talvez fosse melhor você ir embora.

PERIGOSAS ACHERON

Enrico respira fundo e parece irritado agora.

— Você tem razão — ele pega seu celular suas chaves que estão na mesa de centro murmura um boa noite e sai.

Deito no sofá do escritório, coloco o braço por cima do rosto tentando entender o que aconteceu.

Eu investigo a vida das pessoas antes de entrarem na minha vida, admito, não é como se estivesse violando a intimidade delas, é só para saber o básico e me precaver, tenho sim problemas com confiança. Mas não pedi para ninguém ir atrás de Enrico, e o motivo de algum investigador ter

chegado até ele me deixou intrigada.

Decido passar a noite no Pub e mando uma mensagem para Jenifer responsável pelas investigações.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Enrico

Sei que ela não estava mentindo.

Já sabia também da investigação que está sendo feita contratada por ela. Joe me passou tudo isso.

Meu padrinho sempre dizia que eu deveria estar sempre um passo à frente das outras pessoas e

PERIGOSAS NACIONAIS

que informações eram muito valiosas quando usadas de forma correta.

Bella era muito parecida com ele. Sabia que ela tinha pedido informações sobre minha vida.

Agora ela deve estar pensando que estou envolvido no acidente.

Droga deveria ter me explicado.

Mas explicar o que?

“ Bella não é nada disso que você está pensando” “ Eu jamais faria isso”

O fato de ela ter achado que eu possa ter algum envolvimento com a morte do meu padrinho me deixou muito puto. Ela pode não ter falado isso

PERIGOSAS ACHERON

em voz alta, mas eu sei que pensou.

No começo até achei engraçado ela querer saber mais sobre mim buscando informações com outras pessoas e por isso contei a verdade do que aconteceu para que estivesse ciente que eu sabia e que poderia conversar comigo e confiar em mim. Eu queria que ela soubesse tudo sobre minha vida. Não tinha nada a esconder, nenhum passado sombrio, somente uma perda irreparável aos dezessete anos.

A morte dos meus pais me deixou sem chão. Tínhamos uma vida perfeita, e de repente perdi tudo. Família, amigos e me vi obrigado a mudar para outro país e recomeçar. Não foi fácil,

PERIGOSAS ACHERON

mas meus pais escolheram a pessoa certa para ficar comigo.

Enfim algo me diz que aquele homem não era investigador, e fui muito burro de ter caído na conversa dele.

Mas o que ele queria afinal?

Poderia ser um paparazzi talvez?

Não. Se fosse não teria problemas em dizer.

Talvez Bella tenha razão, preciso contratar seguranças.

Odeio andar com seguranças.

Medidas preventivas são necessárias, mas sempre gostei da minha liberdade e não tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

pensado no quanto ela poderia ser afetada caso virasse C..O da Batistti'Oil.

O telefone do escritório toca e atendo no primeiro toque.

— Enrico, Ben quem falar com você.

— Pode passar a Ligação Meghan. — enquanto seguro o telefone com uma mão pego meu celular e procuro pela minha agenda. Merda, já tinha esquecido do jantar que Benicio me convidou para ir amanhã em sua casa.

— Oi Rico! — ele é o único que me chama assim — liguei para saber se está tudo certo com o nosso jantar lá em casa amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro Ben, pode contar comigo.

— Obrigado mesmo. Vou ficar te devendo essa. — sorrio com sua sinceridade.

— Não se preocupa cara, tudo vai dar certo.

Benício e eu somos muito próximos, ele era a pessoa que mais conversei e desabafei depois da morte dos meus pais.

Há algumas semanas atrás ele pediu que eu fosse jantar em sua casa porque ia apresentar a namorada para a irmã. Pelo que entendi eu seria uma distração, já que Bella não ia gostar da minha presença no jantar. A verdade é que estava mais que disposto a ser a distração dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um sentimento muito louco de querer estar o tempo todo perto, sentindo seu perfume, vendo sua determinação e teimosia. Nunca entendi esse lance de amor, porque nunca tinha sentido nada por ninguém, mas era visível o quanto me sentia atraído por ela.

PERIGOSAS ACHERON



Bella.

— Ben atende a porta? — Grito na tentativa de que meu irmão escute.

Tem alguém tocando a campainha de casa. Benicio só pode ter esquecido as chaves e Mary trancou a porta ao ir embora.

Procuro alguma coisa para amarrar meu

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo que estava secando, desço as escadas indo em direção a porta e abro.

— Oi

— O que você está fazendo aqui?

Enrico está parado na minha frente segurando uma garrafa de vinho.

— Eu trouxe um vinho — ele não responde minha pergunta

— Você não foi convidado.

— Benício me convidou.

O que?

Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

Não faz sentido Ben convidar ele, já estava nervosa o suficiente com a situação e a presença dele me afetou ainda mais.

— Mas eu não convidei então vai embora.

— Fecho a porta e não fico melhor por isso. Não foi muito adulto e educado da minha parte, mas agir racionalmente quando estamos juntos não parece algo que eu tenha sob controle.

Quando esse inferno astral acaba? Porque só pode ser isso...

Viro em direção as escadas, porque achei realmente que ele estivesse indo embora, mas a companhia volta a tocar insistentemente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fecho os olhos e respiro fundo, “Mas que merda Ben”. resmungo.

Vou até a porta e abro.

— Entra — falo mal humorada.

Não nos falamos depois que ele saiu do pub aquela noite, parecendo irritado, e não sei por que o fato de não termos nos falado me deixou ansiosa. Passei o dia ontem pensando porque alguém estaria seguindo-o e usou meu nome para despistá-lo, Jenifer me informou que não tinha nenhum relatório novo ou novidade para me passar sobre o acidente do meu pai. Talvez eu devesse ter ligado para ele e pedido que contratasse seguranças.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre odiei essa bagagem que meu pai trazia, e sempre prezei minha liberdade. Não é como se eu fosse uma pessoa conhecida, gosto de estar atrás dos holofotes e não na frente deles. O fato de eu estar sempre viajando me proporcionou uma liberdade que não teria aqui.

Me apego a essa versão, e assim não crio arrependimentos por não ter ficado mais tempo perto da minha família. O que só piora ainda mais meu humor.

Enrico entra silenciosamente e não diz nada. Ele me olha com cautela como se eu fosse gritar ou surtar a qualquer momento.

PERIGOSAS ACHERON

— Você pode me dar o vinho e esperar um pouco, Ben deve estar vindo.

— Bella eu só vim porque Ben queria apresentar a...

— Tudo bem — levanto a mão cortando sua fala e pego o vinho que está segurando.

— Certo.

— Eu vou ver como está o jantar.— Saio rapidamente e o deixo sozinho. Ficar perto dele me faz sentir coisas nas quais não sei lidar, então como uma boa fugitiva de situações constrangedoras que sou, dou minha melhor desculpa e saio de cena.

Ben me paga por não ter avisado. Já não

bastava esse jantar para trazer a namorada.

Namorada!

Meu irmão estava namorando!

Pai você não tem ideia da falta que faz.

Era para você estar aqui agora.

Meus olhos marejam e tento me concentrar no que tenho que fazer essa noite. Agora eu sou a única família que Benício tem.

Quando volto, Enrico está virado de costas, observando uma foto minha do Ben e do meu pai quando ainda éramos crianças.

Benício entra na sala de mãos dadas com uma garota da sua idade de cabelos curtos e usando

um óculos de grau rosa. Ela parece tímida e um pouco sem graça.

Enrico escuta a aproximação e se vira me pegando em flagrante observando— o.

Ele me olha esperando minha reação, é como se ele e Ben tivessem combinado algo e sinto-me fora do plano de ação deles.

Apenas observo e deixo que Ben tome a iniciativa, já que a ideia do jantar foi dele.

— Maninha, essa é Emilly, Ly esta é minha irmão Bella. — Ela acena sem soltar a mão de Benício e faço o mesmo tentando forçar um sorriso.

O clima não poderia ser melhor, se melhor

PERIGOSAS NACIONAIS

significasse não saber como reagir a namorada do seu irmão. Ben e Enrico trocam um olhar de cumplicidade enquanto se cumprimentam.

— Ben o jantar está pronto. — falo

Nos dirigimos até a mesa e Ben senta ao lado da namorada enquanto Enrico senta ao meu lado, poderia ser facilmente um encontro de casais se não fosse o fato de eu não ter um namorado e Ben ter criado toda essa situação de querer aparecer com uma namorada em casa, me deixando nessa situação embaraçosa.

O jantar é servido e escutamos apenas o tilintar dos garfos e o silêncio era bem vindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Onde vocês se conheceram Emily? —
Enrico pergunta e meu garfo para no meio do caminho enquanto olho para ela esperando sua resposta.

— Ben e eu fizemos juntos algumas matérias da faculdade. — ela olha para ele e sorri.

— Ela tem um QI acima da média, e memória fotográfica. É incrível a facilidade como resolve tudo facilmente — Ben fala com orgulho.

Olho para a menina a minha frente e a vejo corar enquanto abaixa a cabeça e sorri.

— Incrível Emily eu também tenho memória fotográfica, o que me dava muita

PERIGOSAS NACIONAIS

vantagem em todas as matérias da faculdade —
Enrico pisca para ela enquanto coloca mais uma
garfada de comida na boca.

— E você se forma quando Emilly? —
todos me olham como se percebessem agora minha
presença.

— Vou me formar com o Ben.

— Hum, que ótimo, e o que vai fazer
depois da faculdade?

— Ainda não sei. Meus pais são
pesquisadores, quero me especializar em Física
Nuclear e ajudá-los na pesquisa sobre fontes limpas
de energia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E onde estão seus pais?

— Eles moram nos Estados Unidos.

— E você vai se mudar para lá? — ela não responde

— Bella isso não é da sua conta — Ben interrompe meu interrogatório. Mas eu não lhe dou ouvidos.

— Então você está namorando meu irmão, mas não sabe se vai continuar morando aqui? — pergunto com uma falsa calma.

— Bella...— escuto Enrico me chamar.

— Emilly você sabe as condições do meu irmão...

PERIGOSAS ACHERON

— Já chega Bella! — Ben levanta da mesa e me olha com fúria. Emily se assusta e olha para ele enquanto eu também me levanto.

— Ly, desculpa eu vou conversar com a minha irmã e já volto meu amor — Emily senta na mesa novamente fazendo companhia para Enrico.

Benício me leva até a sala onde conseguimos observar a mesa que comíamos até pouco tempo atrás.

— O que você pensa que está fazendo?

— Só estou tentando te proteger Ben.

— Isso não é uma entrevista de emprego, e o que a Ly for fazer depois é problema dela,

problema nosso. — ele fala quase sussurrando.

— Bem, você sabe que é diferente, eu só não quero que ela magoe você.

— Eu sou diferente? — Ele fala quase gritando e nesse momento olhamos para a mesa e vejo Emilly e Enrico rindo de algo que ele falou.

— Você tem uma limitação, sabe disso, as pessoas podem se aproveitar de você.

— Eu tenho Bella, mais muito menos do que você que não tem a capacidade de tratar alguém com respeito.— recuo com sua fala e tento amenizar a situação.

— Se nosso pai estivesse aqui ele seria

cauteloso também.

— Não Bella, se nosso pai estivesse aqui ele me trataria como um ser humano, não como alguém que tenha uma limitação igual você diz. Na sua cabeça eu tenho uma limitação, na do nosso pai eu tenho uma vida cheia de possibilidades. — nunca vi meu irmão tão bravo como agora, Ben é muito calmo e dificilmente alguém o tira do sério. Eu mereço uma medalha de pior irmã do mundo por isso.

Ben sai deixando-me sozinha, acompanho com olhar ele ir até Emilly, falar algo em seu ouvido. Ela limpa a boca com o guardanapo se despede de Enrico e vai embora.

Merda o que foi que eu fiz.?

Não queria que nada de ruim acontecesse com ele, que ninguém o magoasse, e que ele pudesse ter uma vida normal. Mas parece que estraguei tudo.

— Tudo bem? — não tinha escutado Enrico se aproximar.

— Vai ficar.

— Você foi muito dura com ela.

— Eu sei

— Emilly parece gostar de verdade do Benício

— Eu sei

Respondo tudo no modo automático. Não sei o motivo dele estar participando disso tudo e nem mesmo porque estou deixando que ele me repreenda dessa forma, mas gosto, mais do que deveria, quando ele está por perto.

— Não quero que ninguém o magoe.

— Ben já adulto Bella. Ele vai errar e vai aprender com os erros dele, não deixe que uma síndrome o faça diferente.

— Você tem razão — admito — Só não entendi o motivo do meu irmão ter te convidado.

— Ben e eu somos amigos, ele disse que eu precisava vir e ajudá— lo nessa missão impossível

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele sorri.

Porque ele tinha que sorrir desse jeito, tão absurdamente sexy. Eu poderia contar piadas o dia todo, só para vê-lo sorrir o tempo todo, mas admito que sou péssima contadora de piadas então não ia funcionar.

— Parece que eu perdi muita coisa por aqui.

— lamento.

Enrico se aproxima e toca meu rosto acariciando, fecho os olhos e me permito sentir seu toque.

Sinto seu olhar em minha boca e sua respiração denuncia o quão próximo está dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro os olhos e ele me olha pedindo permissão para continuar.

Eu quero esse beijo, mais do que possa admitir.

Seu toque é suave, e seu hálito quente preenche a minha boca com paixão. Suas mão em minha nuca causam arrepios por todo meu corpo.

Quando paramos para respirar, sua testa está colada a minha e ainda não consegui abrir meu olhos.

— Eu não sei o que fazer — essa frase com duplo sentido, me deixa mais confusa ainda. Esse turbilhão de sentimentos faz minha cabeça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

girar e não consigo raciocinar direito. Meu peito está tão apertado que pela primeira vez desde que tudo aconteceu tenho vontade de chorar.

— Não precisa fazer nada Bella, só se permita sentir.

Não respondo, mas concordo com a cabeça.

Minha vida sempre foi muita certa, sempre soube o que queria e como resolver meus problemas, e agora pela primeira vez não sabia o que fazer.

— Preciso ir , você vai ficar bem?

— Vou sim — minto , porque sei que dessa vez eu não vou ficar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se precisar de alguma coisa me liga.

— Não vou ligar — sorrimos juntos.

— Eu sei que não, por isso eu ligo.

Vejo Enrico sair pela porta enquanto ainda não sai do lugar.

Cada vez que nos encontramos parece que a atração volta com força total.

Meu coração dói tanto. Machuquei meu irmão. Estraguei nossa primeira noite em família.

Nós mal nos víamos durante o dia, e quando nos víamos ele estava saindo para a aula ou indo encontrar os amigos. Meu irmão era um cara descolado, alto astral e tinha muitos amigos.

PERIGOSAS ACHERON

Éramos muito diferentes um do outro.

Ben tinha uma vida normal, eu achava que ele precisava de mim, mas a verdade é que era eu quem precisava dele.

Subo para meu quarto, deito na minha cama e pela primeira vez permito-me chorar até cair em um sono profundo.



Bella

Acordo horas depois com alguém batendo na porta. Levanto e vejo que não desliguei a luz do quarto, pois meus olhos ardem com seu contato.

Vejo Ben entrar devagar apagar a luz e deitar ao meu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa — sussurro em seus braços.

— Está tudo bem.

Adormeço novamente, um pouco melhor desta vez.

— Oi Bella adormecida.

— Você nunca vai cansar de me chamar assim?

Vejo Ben entrar no quarto com nosso café e o cheiro é delicioso.

— Era para eu trazer o café – reclamo

— Você sempre quer fazer tudo por mim, hoje é minha vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ben senta na minha frente e pega um morango enquanto vou direto para o croissant de chocolate, meu preferido.

— Bella me desculpa por ontem, eu fui duro com você.

— Eu que preciso pedir desculpas Ben, fui muito dura com a sua namorada, espero que estejam bem.

— Estamos — ele fala de boca cheia —
Você está com uma cara horrível

— Uall obrigada, muito bom acordar com um elogio desses. – falo com sarcasmo

— Você chorou — ele afirma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não chorei – minto.

— Bella, você não tem que ser forte o tempo todo, não quero que você chore por minha causa.

Paro de comer e olho para meu irmão que está sério me encarando.

— Eu chorei — admito — acho que precisava descarregar toda essa tensão dos últimos meses .

— Você gosta do Enrico, isso te deixa tensa?

— Não! Quem te falou isso? — fico na defensiva com a mudança de assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vi o jeito como você olha para ele, não precisa mentir para mim Bella sou seu irmão.

— Ben, não é nada disso, Enrico está se tornando um amigo — tomo um gole do meu suco

— Uma amizade colorida então — me afogo com o suco que estava tomando, e começo a tossir com o que ele falou, não é possível que Enrico tenha falado algo para ele.

— Não tem arco íris nenhum na nossa amizade Ben.

— Enrico me contou que vocês ficaram próximos, bem próximos.

— Eu vou matar ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa, na verdade eu dei um soco na cara dele por ter pego a minha irmã e agora estamos bem.

— Você fez o que? — arregalo os olhos com o que acabei de escutar.

— Estou brincando maninha, Enrico não falou nada, só falou que vocês estavam se aproximando e que gosta de você, você que caiu na minha conversa e agora eu confirmei minha teoria.

— AGORA EU QUE VOU MATAR VOCÊ BENÍCIO BATISTTI! — pego um travesseiro e começo a bater nele, enquanto ele pega outro e faz o mesmo. Ficamos numa guerra de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

travesseiros até cairmos na cama dando gargalhadas.

Estamos nós dois olhando para o teto e tentando recuperar o fôlego.

— Enrico é um cara bom.

— Ah de novo esse assunto?

Ben se apoia no cotovelo e olha para mim

— Se permita tentar maninha.

— Não tens uma vida amorosa para cuidar não?

— Na verdade — ele olha para o relógio em seu braço — tenho sim e já estou atrasado, te vejo depois — dá um beijo no meu rosto e sai porta a

PERIGOSAS ACHERON

fora.

— É, parece que temos um outro problema para resolver. — que ótimo agora estou falando sozinha também.



Enrico

— Alô?

— Oi bonitão.

São quatro horas da tarde e vejo Bella entrar maravilhosa no meu campo de visão. Me permito imaginar que é ela ligando e falando assim comigo, mas a verdade é que não sei quem é.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem está falando? — pergunto

— Eu deveria ficar ofendida sabia?

— Annie?

— É , E SABE QUE DIA É HOJE? — ela grita do outro lado da linha.

— Não sei, deveria?

— Você continua o mesmo esquecido de sempre — aposto que ela bufou e revirou os olhos agora.

— Aconteceu alguma coisa?

— Poxa Enrico nós costumávamos sair todas as terças-feiras — sorrio lembrando o motivo de escolhermos as terças para sair.

PERIGOSAS ACHERON

Ninguém saía na terça-feira na faculdade porque era começo de semana e tinha aula no outro dia, então, segundo Annie, era o dia ideal, e enquanto os outros saíam durante todo o final de semana nós aproveitávamos para estudar muito e assim conseguíamos ser“ normais”, palavras dela, e fazer tudo que um universitário fazia. Era compreensível, já que eu não gostava de sair e ficava o tempo todo estudando, admito, eu era o nerd da história. Annie foi minha salvação universitária.

Enquanto Annie continua tagarelando na linha, Bella entra na minha sala e vejo em suas mãos dois cafés do Starbucks. Ela para ao me ver

PERIGOSAS NACIONAIS

ao telefone.

— Mas você está do outro lado do mundo.

— Merda eu não deveria fazer isso.

— Isso mesmo bonitão, ESTAVA, estou em Londres desde ontem, e vamos sair hoje.

— Porque não me avisou que voltaria? Eu teria te buscado no aeroporto.

Bella bebe um pouco do seu café enquanto leva o outro até a minha mesa. Acompanho cada movimento seu.

— Eu amo uma surpresa, você sabe disso. Surpreenda-me hoje, quero ir a um lugar incrível e beber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Te busco hoje às oito então.

— Nenhuma desculpa? — pergunta desconfiada.

— Estou com saudades de você — quando olho para Bella vejo que está tentando ser indiferente ao que estou falando e parece constrangida. Ela bebe seu café com uma falsa calma enquanto olha todos os objetos da minha sala.

— Ah que fofinho, te espero às oito e cinco Enrico. — Sorrio e tenho vontade de revirar os olhos mas lembro de quem está aqui e mantenho a compostura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desligo o celular, pego meu café e bebo.

— Café duplo com chantilly, eu sabia que você tinha um coração.

Bella senta na minha frente abre a boca pra falar algo, mas fecha em seguida.

— Temos uma reunião hoje às sete horas.

— Meghan não me avisou sobre isso, tenho um compromisso às oito.

— E um compromisso às sete, não se atrase.

Vejo-a sair da sala, usando seu usual jeans rasgado e tênis branco.

Quantas calças rasgadas essa mulher tem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nada de terninhos, nada de vestidos chiques, e esse seu jeito, só me faz querê-la ainda mais. Sorrio com seu ciúme e ligo para Annie para trocarmos nosso horário de encontro.

PERIGOSAS ACHERON



Enrico

São exatamente oito horas e a reunião ainda não acabou, não sei porque ela não passou a tarefa para o setor de marketing sendo que não precisávamos estar aqui decidindo isso.

Na verdade, sei o motivo e meu lado apaixonado fica feliz por isso. Mas meu lado

PERIGOSAS NACIONAIS

racional diz que preciso sair logo porque marquei outro compromisso e não posso de jeito nenhum adiar, pois, segundo Annie, ela chutaria minhas bolas se eu não fosse. E é de Annie que estamos falando já a vi fazer coisas piores por bem menos.

Olho para o relógio mais uma vez e vejo Bella me observando de cara feia.

Faço um movimento silencioso com os ombros perguntando o que foi e ela só balança a cabeça voltando sua atenção para Ramirez.

— Perfeito, já podemos ir então.? — Todos olham em minha direção.

— A reunião acabou, estão dispensados,

PERIGOSAS ACHERON

menos você Enrico.

Cruzo os braços e encosto na cadeira esperando, enquanto todos recolhem suas coisas e saem da sala.

— Eu esperava mais profissionalismo da sua parte. — ela fala quando finalmente ficamos sozinhos.

— Eu esperava que o setor de marketing cuidasse disso.

— Você é o C.E.O, nós dois temos a missão de fazer essa empresa ser a primeira no ranking mundial novamente.

— Quem diria que estaria aqui para ouvir

isso. — meu coração se enche de orgulho com suas palavras e sei o quanto meu Padrinho também estaria se estivesse aqui. Mas Bella não parece nem um pouco feliz.

— Eu levo tudo muito a sério Enrico, e se você não está a fim do mesmo podemos parar por aqui.

Fico parado olhando-a pegar suas coisas e sair da sala. A frase de duplo sentido me faz pensar que já era hora de resolver nossa situação pessoal, quero Bella na minha vida, e nunca tive tanta certeza de algo como tenho agora.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Bella

— Bella, o que faz aqui?

Passo rápido por Anthony dentro do PUB.

— Vim trabalhar, se quiser ir e ficar com Sophia eu dou conta aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei, Ei espera — ele fala correndo atrás de mim e seguindo-me até o escritório. — Até onde sei, hoje é meu dia de estar aqui, e parece que alguém levou uma mordida de cachorro e não tomou vacina de raiva.

— Eu preciso trabalhar, Sophia precisa de você, é uma troca justa não acha?

— Sophia está bem, em casa, de repouso, a mãe dela está lá e não precisa de mim.

Olho para meu amigo que parece emburrado.

— A sogra veio visitar vocês, entendi tudo.

— Não, você não entendeu nada, e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assunto aqui não sou eu é VOCÊ! — ele fala apontando o dedo para mim.

— Vamos parar de discutir e trabalhar então, fujão de sogra.

— Eu não estou fugindo da minha sogra!

— Anthony passa a mão no cabelo, e essa é minha confirmação que alguma coisa não está bem

— Fala logo, o que está acontecendo? — insisto.

— Ela vai se mudar para nossa casa por um tempo.

— Está com ciúmes da sua sogra ?

— Não é ciúmes, eu só queria ter esse

PERIGOSAS ACHERON

momento só nosso.

— Sophia vai precisar de alguém, ninguém melhor que a mãe para isso.

— E eu fico onde nessa história toda?

— Ao lado dela, como sempre estive.

Anthony senta no sofá, encosta a cabeça e fecha os olhos. Está visivelmente cansado, e percebo olheiras ao redor de seus olhos. As coisas não devem estar fáceis com todo problema que Sophi vem apresentando na gravidez.

— Anthony vai para casa, você está péssimo.

— Nós brigamos Bella. E nós nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

brigamos. Eu fui um cretino, olha o estado que ela está e eu pensando só em mim! — é tão angustiante vê-lo assim. Sento ao seu lado.

— Mais um motivo para você ir. O PUB está calmo hoje.

— Você tem razão — ele coça a cabeça — não sei por onde começar, eu a magoei, sai de casa chateado e agora não sei como voltar.

— Do mesmo jeito que você chegou — levanto e estico a mão para ele — Anda levanta essa bunda daí e vai resolver seus problemas.

Ele olha para minha mão estendida, segura nela para levantar e me dá um abraço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando foi que você ficou tão entendida de relacionamentos?

— Não sou entendida, só sei o que é certo.

— Obrigada Bella.

— Esse abraço foi desnecessário .

— Não foi.

— Foi sim.

Ele se afasta e sorri.

— Você não tem jeito mesmo. Saio daqui à uma hora então, tenho que terminar de assinar uns papéis.

— Ok vou dar uma volta pela PUB ver se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está tudo certo.

Saio do escritório antes que Anthony comece a dar algum sermão e entro no PUB que começa a ficar cheio. As luzes baixas e o som ao vivo da melhor banda da cidade deixam o ambiente acolhedor.

Passo por Pablo que está servindo seus drinks e sorrio cumprimentando-o.

As mesas estão lotadas e observo as pessoas que ainda estão entrando. Talvez não vá ser uma noite tão calma assim.

Sigo até a cozinha para dar boa noite aos funcionários e ver se precisam de alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

Quando saio meu olhar é atraído para a porta, é como se eu soubesse que ele estava entrando por ela.

Enrico está acompanhado de uma linda ruiva de olhos verdes, é tão alta quanto ele. Vejo vários olhares masculinos direcionados a ela.

Seu semblante é tão familiar, mas não consigo me lembrar de onde a conheço.

Vejo-os se acomodarem em uma mesa que tinha sido reservada e sem que eu percebesse sigo em direção onde estão sentados.

— Boa noite sejam Vindos a CROW’S —
olho para Enrico que sorri descaradamente. Tantos

PERIGOSAS NACIONAIS

lugares nessa cidade pra levar uma mulher e ele tinha que atravessar o centro todo para vir até aqui!

— Bella oi. — ele levanta junto com a Ruiva — está é Annie. Annie está é Bella.

— A famosa Bella então. — ela fala estendendo a mão que não aperto. Enrico apenas olha para ela com um olhar de desculpas.

O quão infantil estou sendo?

— Bom saber que sou assunto quando você sai com outras.

— Bella... — Annie fala mas, Enrico a interrompe.

— Eu a trouxe aqui porque esse lugar é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

incrível e fazem as melhores batatas da região.

— Que pena, hoje não temos batatas, mas posso pedir algo mais sofisticado.

— Claro, Annie adora ser surpreendida. —
ele pisca para ela que estreita os olhos para ele.

— Pablo vai vir aqui e fazer seu show especial para vocês pediram seus drinks por conta da casa. Com licença.

Saio pisando duro, faço o pedido para Pablo e sigo para o escritório, mas esbarro em Anthony no caminho.

— OH, achei que trabalhar ia melhorar seu humor, mas me enganei.

PERIGOSAS ACHERON

— Não estou de mal humor. — do corredor onde estou ainda consigo vê-los e direciono meu olhar para a mesa onde Enrico e Annie conversam calorosamente.

— Entendi tudo agora. — Volto meu olhar para Anthony.

— Nem ouse falar nada, nós temos o melhor espaço da região perfeito para trazer qualquer mulher para cá.

— Palavras dele isso?

— Quase.

— Ela não parece ser qualquer mulher, aliás é um mulherão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso lembrar que você é casado? E o que está fazendo aqui ainda?

— Já estou indo e levando a melhor batata da região para Sophia e para Anthonella.

— Anthonella? Já sabem o sexo?

— Não, Sophia só quer saber quando nascer mais sei que é uma menina.

— Você e suas intuições — sorrimos —
Vá não deixe Anthonella e Sophia esperando.

Ele sai, mas volta me abraçando novamente.

— Se precisar também estou aqui, sempre.

— Me abraçando de novo?

PERIGOSAS ACHERON

— Deixa de ser durona. Agora eu vou, me liga se precisar de algo ou ajuda — ele olha para a mesa onde o casal se encontra.

— Vai logo Anthony — falo empurrando-o de brincadeira.



Enrico

— O que você pensa que está fazendo? —

Annie quase grita.

— Nada. — falo olhando os pratos de batatas que circulam ao redor das nossas mesas.

— Você é muito imbecil mesmo. Achei que

gostasse dela?

— Eu não estou gostando, estou apaixonado é diferente.

— E fazer ela acreditar que éramos um casal foi bem maduro da sua parte.

— Eu sei que não — falo envergonhado.

— Levanta então essa bunda daí e vai logo falar com ela.

Annie me olha de cara feia.

— Hoje a noite é toda sua Annie, vamos sentar conversar e nos divertir.

— Não aprendeu nada do que eu te ensinei mesmo. — ela fala encostando na cadeira e

cruzando os braços.

— Não viemos falar de mim, quero saber tudo sobre você e suas loucuras.

Eu precisava distraí-la com alguma coisa, não queria ser o centro da conversa, sei que não agi de forma adulta, mas sempre que Bella e eu nos encontramos, fica difícil de raciocinar direito.

Preciso conversar com Bella logo.

Eu a quero tanto!

Nunca tive tanta certeza sobre algo como tenho agora enquanto vejo-a conversar com Pablo e sorrir para ele. Quero esse sorriso para mim.

Para sempre.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enrico! — olho para Annie que me tira da minha nuvem sonhadora. — Inacreditável. A coisa é séria mesmo.

— Desculpe, Annie — falo limpando minha boca no guardanapo. Será que não tem nada nesse lugar que seja ruim?

— Não tenho como culpá-lo ela é linda, e esse lugar é incrível.

— Ela é linda e minha — falo em tom de aviso.

— OOO garanhão , calma , primeiro, como eu estava tentando falar eu estou noiva — ela mostra o anel no dedo que eu não havia percebido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— segundo, não pego suas namoradas e terceiro ela não parece o tipo de ser de ninguém.

— Você entendeu o que eu quis dizer, e você já roubou uma namorada minha sim.

— Ela não era sua namorada, você nunca ficou com Cecília, Enrico.

— Eu gostava da Cecília, você sabia.

— Só não lembrou que ela não gostava de você, gostava de mim e até hoje ela nem sabe que você tinha um amor platônico por ela.

— Ei, era real. — falo em tom de falsa indignação — e falando em real, e esse anel no dedo?

PERIGOSAS ACHERON

Distração de novo.

Passamos o restante da noite conversando sobre o noivado, a festa de casamento e por esse ser o motivo de Annie ter voltado. Relembramos nossos tempos na faculdade e com boas risadas. Foi bom revê-la e passarmos esse tempo juntos.

— Amei nossa noite Enrico.

Bella aparece em nossa mesa neste momento e franze a testa ao escutar a última frase de Annie.

— Oi Bella estava falando para o Enrico o quanto este lugar é incrível.

— Fico feliz que tenha gostado, Annie?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso! E você é linda, Enrico falou muito bem de você.

— Annie... — tento em vão chamar a atenção dela que faz de conta que não me escutou.

— Aliás ele não parou de falar de você nem por um segundo.

— Peço desculpas por ter estragado a sua noite então. — Bella fala completamente confusa agora e quero só arrastar Annie para fora daqui.

— Você é engraçada, não estragou, foi perfeita.

— Annie... — tento de novo, mas falho novamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Xii, Enrico! Bella poderíamos marcar de sair qualquer dia desses.

Isso com certeza sou de forma constrangedora.

— Ah, não poderíamos — Bella sorri tentando ser educada.

— Bella não é nada disso, Enrico... — Annie tenta explicar toda a situação, mas não quero que ela faça isso. Eu que fui idiota e imaturo, então sou eu que devo explicações, mas não agora.

— Annie, vamos, você bebeu demais está na nossa hora. Até mais Bella — Deixo o valor da nossa conta em cima da mesa e seguro Annie

PERIGOSAS NACIONAIS

delicadamente pelo braço dirigindo-a até a porta.

— EU NÃO ACREDITO QUE VOCÊ FEZ
ISSO DE NOVO! — Annie grita no lado de fora da
CROW’S.

— Ei fala baixo, vou conversar com ela ok?
Mas não agora, só me dá um tempo, eu sei que fui
um idiota.

Annie passa por mim empurrando seu corpo
no meu ao passar, tento segui-la, e vejo o quanto
ela está brava comigo.

— Annie, espere. Annie — quando consigo
finalmente alcançá-la ela pára no meio da rua
apontando o dedo em minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você nunca mais vai me usar para colocar ciúmes em ninguém. Entendeu Enrico?

— Entendi — Levanto os braços me rendendo

— O que você fez foi, imaturo, irresponsável e sem lógica, e me fez perder uma amizade. Se você gosta dela de verdade assume, e corra atrás do que você quer, caso contrário desista. Só não fique de joguinhos.

— OK — respiro fundo porque ela tem total razão, apesar de eu já ter decidido fazer tudo isso que ela falou.

— Esse é meu garoto — dá um soco leve

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na minha clavícula que não dói, mas faço de conta que sim. Annie apesar de alta e magra é muito forte e uma ótima lutadora de Muay Thay.

— Ai, isso doeu. — falo alisando o local

— Fracote — Ela dá outro ficando em posição de luta.

— Ah qual é, não vou lutar com você, sabe que eu sempre perco.

— Sempre fugindo das suas lutas Enrico.
Vamos lá lute como uma garota.

— Se eu lutasse como você eu ganharia.

Ela sai da sua posição e me olha.

— Você sempre ganha suas batalhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversando, adoro isso em você, vem cá.

Entrego meu braço direito que ela segura e andamos até o carro conversando sobre tudo, porque conversar com Annie sempre foi muito fácil.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

Eu deveria ir trabalhar hoje, mas pedi que Anthony me cobrisse, apesar de ontem ter sido dia dele e não meu e hoje ser dia meu e não dele.

Mas a gente sempre consegue nos acertar com horários. Estamos procurando alguém para

PERIGOSAS NACIONAIS

gerenciar o Pub mas enquanto não achamos vamos ter que nos revezar.

Minha cama nunca foi tão bem vinda, meu quarto, meu lençol. Estou esparramada nela olhando para o teto e não sei nem que horas são. Desliguei meu celular. Só quero ficar aqui, sozinha, sem pensar em nada. Faz tempo que não faço isso. Aliás acho que nunca fiquei tanto tempo parada. Anthony dizia que eu era a personificação das ideias ambulantes, que se não tinha nada para fazer eu inventada. Não podia discordar dele.

E pela primeira vez me vi aqui, parada, sem saber o que fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem saber qual direção da vida seguir.

É como se um vazio imenso tomasse conta de mim agora.

Levanto apenas para pegar um sorvete. Ligo a T.V e fico passando de canal em canal. Nunca tive paciência para assistir televisão e por isso não sei o que procurar.

Escuto alguém bater na porta, mas não dou importância já que não espero por ninguém.

Vejo a porta abrir lentamente e Anthony entra com uma garrafa na mão.

— Oi trouxe bebida — levanta a garrafa como se eu não tivesse visto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é um pai de família agora Anthony
— coloca a garrafa no criado mudo e se acomoda
ao meu lado da cama. Continuo passando os canais
de televisão.

— Você está bem? — seu tom é de
preocupação.

— E por que não estaria? — Anthony
coloca a mão em cima da minha que está com o
controle forçando— me a parar minha procura e
olhar para ele

— Você está um dia e meio trancada neste
quarto, assistindo T.V e comendo sorvete, algo
muito errado está acontecendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suspiro derrotada, ele tem razão algo não está certo.

— Eu acho que estou doente.

— Doente? — ele levanta a sobrancelha desconfiado com a minha fala.

— É doente! Eu não estou normal, eu me sinto doente, alguma coisa está acontecendo comigo, não sei explicar.

— E onde exatamente dói? — ele pergunta — Aqui? — Anthony aponta para o lado esquerdo do meu peito.

— É! — eu confirmo, — é angustiante. —
reclamo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você precisa procurar um médico logo Bella o que você tem é muito grave. — ele fala muito sério

— Você acha?

— Acho. Paixão aguda não tem cura.

— Anthony! — caio para trás na cama, colocando o braço por cima dos olhos.

— Hey — Anthony retira meus braço e me faz olhá-lo — Não tem problema algum se apaixonar Bella.

— Você não tem ideia, é muito difícil Anthony, como faz para tirar isso?

Ele sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não escolhemos quem amar, mas escolhemos como amar. O amor é simples Bella nós que complicamos

— Você e suas frases sem sentido —
coloco os braços de novo em cima dos olhos, para ele retirar em seguida novamente.

Anthony apenas me observa. Sei que está formulando frases em sua cabeça para tentar me explicar o que já sei. Parece que sempre preciso de algo mais claro para poder realmente acreditar nas coisas.

— Cada vez que estamos perto não sei como agir. — começo a desabafar e Anthony

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas me escuta — Enrico me confunde. Falar de trabalho é muito fácil, mas fora isso é como se fossemos incomunicáveis, incompatíveis. E não posso estar apaixonada Anthony, essa coisa de amor começa e termina muito rápido. Tudo é bom quando começa e depois?

— Vocês vão achar um jeito, só precisam conversar primeiro, sobre vocês desta vez e não sobre trabalho. Não se cobre tanto Bella Permita-se. Não temos certeza de nada nessa vida, mais viver o que a vida oferece de forma mais intensa é o segredo. Não tem como saber se vai dar certo se não tentar.

— Eu não quero. — choramingo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer sim, vocês já transaram.

— Isso não foi uma pergunta.

— Não foi.

— Parece que todo mundo sabe da minha vida sexual agora, que ótimo.

— Todo mundo? — ele pergunta curioso.

— É, Ben também sabe.

— Vi ele saindo do Pub só deduzi — ele dá de ombros como se pedisse desculpas.

— Tudo bem, só quero voltar a minha vida normal, onde sei o que estou fazendo.

— Você sabe o que fazer, só não quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

admitir.

— Depois sou eu que sou entendida de relacionamentos.

— Não sou entendido, só sei o que é certo

— Sorrio com sua colocação, a mesma que dei para ele no Pub quando brigou com Sophia.

— As coisas eram mais fáceis quando só tínhamos que pensar em fazer a tarefa de casa e descobrir onde Atena colocou os nossos chinelos.

— lembro

Atena era nossa cachorra adotiva, minha e do Anthony, nós achamos ela na rua, escondemos das nossas famílias por dois meses, cuidamos dela,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ela vivia roendo as coisas e escondendo o chinelo de todo mundo, até que meu pai descobriu e nos deu uma bronca por não ter contado antes. Atena e meu pai viraram grandes amigos, até que ela se foi um ano antes de irmos para a faculdade.

— Saudade daquela pimentinha — Anthony fala saudoso.

— Eu também. Nós nem bebemos essa garrafa.

— Na verdade é só energético. Achei que você estivesse precisando. — ele sorri

— Muito engraçadinho Anthony.

— Então, está na hora de levantar dessa

PERIGOSAS ACHERON

cama que você tem uma festa para terminar de organizar. Se precisar pode beber. — Ele me entrega a garrafa, que recuso. Amanhã era a formatura do Benício e meu irmãozinho resolveu dar uma festa privada. — Ah e boas notícias, consegui contratar uma pessoa para gerenciar o PUB, acredito que fiz uma boa escolha.

— Você sempre faz — Havíamos conversado sobre contratar alguém enquanto eu cuidava da empresa e Anthony de Sophia. Anthony tinha uma ótima intuição e por isso sempre tivemos os melhores funcionários.

— Deixa eu ficar só mais um pouquinho, por favor, nunca te pedi nada — faço minha melhor
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cara suplicante, mas Anthony está determinado a me tirar daqui.

— Não mocinha, levanta agora! — Ele puxa os cobertores de cima da cama, abre as janelas e as luzes que entram por ela ardem meus olhos.

— Não, Anthony.! — reclamo

— Hum, já sei — ele para, coloca a mão na cintura, como se tivesse pensando em um plano mirabolante, depois tira o celular do bolso e disca alguma coisa — Vou ligar para Enrico, talvez ele consiga vir aqui.

— Anthony! Jogo sujo isso! — jogo uma almofada nele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— LIGANDO....

— Ta bom, ta bom — Me rendo, porque Anthony não brinca em serviço. Ligo meu celular e vejo chamadas perdidas de Enrico e algumas mensagens

ENRICO: Tudo bem?

ENRICO: Precisamos conversar.

ENRICO: Bella?

ENRICO: ME MANDA QUALQUER SINAL E DIZ QUE ESTÁ BEM.

ENRICO : ESTOU INDO ATÉ SUA CASA.

BELLA: ESTOU BEM, NÃO ESTOU EM CASA.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esta última mensagem chegou agora, minto, porque não quero que ele venha aqui.

Não agora.

Depois da festa de Benício conversamos. Agora tenho uma festa para terminar de organizar.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

— Que festa sensacional!— Escuto Marta uma amiga de Benício falar pela milésima vez.

Saio do meio da roda de conversa e pego um champanhe que bebo rapidinho.

Ben deve ter convidado metade de Londres, tem muita gente aqui.

PERIGOSAS NACIONAIS

O cenário está incrível e perfeitamente exagerado como Benício queria.

Uma festa com o tema Quântico.

Meu vestido desenhado especialmente para esta ocasião também é um exagero em brilho, com seus tons azuis escuros parece que estou vestindo uma galáxia.

— Bella querida — ouço alguém chamar. Meghan acena de longe chamando minha atenção. Ela está deslumbrante em um vestido sereia justo em seu corpo escultural. Tenho que admitir a mulher não aparenta ter a idade que tem.

Vou até ela e a comprimento com beijos no

PERIGOSAS ACHERON

rostos.

— Oi Meghan.

— Bella, você está perfeita querida, seu pai teria orgulho de você — ela fala e vejo seus olhos marejarem.

— Tenho certeza que sim — sempre desconfiei que esses dois pudessem ter tido um caso, meu pai falava muito dela, ele nunca foi de sair com mulheres na nossa frente e eu admirava sua postura familiar, respeitando a memória da mamãe. Mas queria que ele tivesse encontrado alguém. Alguém como Meghan. Passamos pouco tempo juntas nesses dias em que fiquei na empresa,

e seu profissionalismo é admirável.

— Você viu Enrico por aí? Ele ficou de buscar minha filha, mas ainda não os vi.

— Na verdade não — filha? Meghan tinha uma filha? Tá certo que eu conhecia muito pouco da sua vida pessoal. Só sabia que era separada a anos e vivia sozinha. Agora que tinha uma filha era novidade.

— Ah vocês estão aí — Meghan vai ao encontro dos dois e quando me viro fico ainda mais confusa.

Enrico está acompanhado da ruiva do pub, que por sinal conseguiu estar mais bonita e

elegante.

— Oi Mãe — não é possível que Annie seja filha de Meghan. Agora entendo porque achei seu rosto familiar, ela é muito parecida com a mãe. Será que ela e Enrico são namorados? Enrico não teria essa coragem? Teria? De ficar comigo enquanto namora com a filha de Meghan ? Olho de cara feia para ele.

— Querida, como você conseguiu ficar ainda mais bonita? — Meghan fala segurando a mão da filha e olhando-a com admiração.

— Tenho que concordar Meghan — Enrico fala e olho para ele que me observa. Annie solta o

braço dele e vem em direção a mim.

— Oi Bella, eu vim porque sabia que você estaria aqui. — ah que ótimo — Susy — ela acena para uma morena mulata com olhos cor de mel que estava voltando com dois drinks na mão. Ela entrega um para Annie — Está é Susy minha noiva.

Olho de uma para outra tentando entender toda a situação que me encontrava.

Noiva?

— Bella querida está é minha nora Susy, elas vão se casar em breve, espero que isso não seja nenhum problema para você.

— Não, Meghan , não. Me desculpe é só

PERIGOSAS NACIONAIS

que , bem, parabéns. — estou tão constrangida por minha atitude no pub que não consigo argumentar direito. E agora só penso em quantos Enrico consigo fazer picadinho neste momento.

— Bella, tentei falar aquele dia no Pub, mas parece que alguém não estava disposto a deixar e o motivo você já sabe! — Sei? — Então me desculpe qualquer coisa, espero que agora possamos começar de novo. — ela estende sua mão que aperto sentindo— me envergonhada e aliviada ao mesmo tempo.

Quero pedir desculpas para Annie por tê-la tratado mal no Pub, mas Enrico não me dá espaço para isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Bella podemos conversar? — com certeza não conversaria com ele agora. Me fazer acreditar que ele e Annie estavam juntos foi uma puta sacanagem. Quão infantil ele era? E porque apesar de tudo eu me sinto feliz? Prefiro adiar nossa conversa e tentar recolocar meus pensamentos no lugar.

— Vou falar com o Ben. — ignoro sua tentativa de conversa — Com licença meninas, espero que tenham uma noite agradável. — Saio a passos duros, a procura de outra taça de champanhe, e quando encontro bebo de uma só vez.

Procurro por Benício que está na pista de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dança com Emilly. Não foi difícil encontrá-lo, seu terno todo de paetê preto chama muito atenção.

Uma música lenta toca neste momento. Annie e Susy se juntam à multidão, elas sorriem uma para a outra e conversam enquanto dançam.

— Quer dançar? — Enrico se aproxima

— Não.

— Ufa, porque sou um péssimo dançarino.

— Então porque convidou?

— Porque quero ficar perto de você.

Olho para ele e agora percebo seu smoking azul marinho e sua gravata de brilho que chamam mais atenção que meu vestido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós precisamos conversar Bella — ele está tão perto agora. Sinto seu perfume e respiro fundo. Meu coração bate forte, como nunca bateu na vida. Quero sua presença, seu toque seu cheiro, tudo. Quero mais do que eu possa admitir.

Ficamos em silêncio por alguns instantes.

— Vamos dançar — dessa vez não foi um pedido. Ele me guia até a pista e Flashlight de Jessie J começa a tocar.

— Você disse que não sabia dançar.

— Por você eu dançaria melhor que Patrick Swayze em Dirty Dancing...

Sorrio imaginando a cena.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso é tão brega.

— Isso é estar apaixonado.— meu coração se enche com suas palavras. Será que é assim que as pessoas ficam quando descobrem que gostam de alguém de verdade? Sempre que estou perto dele, sinto um frio na barriga, falo coisas estranhas, quero ver sempre o seu sorriso, me sinto leve e bem. Acho que nada pode explicar esse sentimento louco, talvez por isso eu nunca entendi as pessoas quando falavam que estavam apaixonadas, mas agora entendo e como entendo.

Nossos corpos se unem, é tão bom estar em seus braços, é como se aqui eu estivesse segura.

Seu corpo quente me aquece, e meu corpo

PERIGOSAS NACIONAIS

traíçoeiro pede por muito mais que uma dança. Começamos a nos mexer, nossos rostos colados um no outro. Quero ficar assim para sempre. Tudo ao nosso redor parece parar e somos somente nós dois. Sinto seu coração disparado tomando a mesma velocidade que o meu.

Ele não mentiu quando disse que não sabia dançar, mas isso era apenas um detalhe, pois foi a melhor música que já dancei até hoje.

Quando a música termina , não queremos nos soltar.

— Com licença, senhorita Bella, o senhor Ben está lhe procurando. — Enrico sorri ao lembrar

PERIGOSAS ACHERON

do quanto não gosto de ser chamada assim.

— Não fala nada.

— Eu nem ia falar nada senhorita — Ele zomba, reviro os olhos e acompanho o mestre de cerimônias que me guia até o meio do salão.

Ben está em cima do palco segurando um Buquê de rosas amarelas e vindo do meu irmão tem surpresas para Emilly por ai. Seja o que for queria que ele tivesse compartilhado comigo já que fui eu quem organizou grande parte da festa.

— Boa noite a todos — ele começa — fico muito feliz de estar comemorando este dia ao lado de pessoas especiais. Se vocês estão aqui é porque

são muito importantes em minha vida — é Benício, metade de Londres está aqui. Todos aplaudem sua primeira fala.

“ Não foi fácil chegar onde cheguei, apesar do meu status e dinheiro, ter uma síndrome gera muito preconceito, as pessoas sempre acham que você não é capaz, mas queridos, queria dizer que eu fui capaz, que cheguei aqui sozinho, e que tenho um longo caminho a percorrer, mas tudo que se faz com dedicação, disciplina e esforço no final você é recompensado. Queria que meu pai estivesse aqui, ele sentiria um puto orgulho de mim.” — esse é meu irmão. — mas como ele não está, tem outra pessoa que está aqui sentindo um imenso orgulho e

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu queria agradecer por tudo. Obrigada maninha esse show é especialmente para você.

As luzes se apagam e apenas uma luz guia Ben até mim, que me entrega as rosas, estou imensamente emocionada e lágrimas descem pelos meus olhos quando nos abraçamos. Vou matar Ben por me fazer chorar no meio dessa gente toda, mas tenho que admitir meu coração está transbordando de felicidade como a muito não ficava.

— TE AMO BELLA ADORMECIDA

— EU AMO MAIS SEU PIRRALHO —

esfrego o cabelo dele enquanto aplausos e assovios ecoam pelo grande salão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As luzes se apagam novamente e dessa vez retornam ao palco, meus olhos não acreditam quando veem a New Song cantando.

— Você só pode estar brincando! — Olho para Ben sem acreditar no que vejo. — Como você conseguiu que eles viessem para a sua formatura? — falo empolgada, a anos que tento contratá-los para as comemorações especiais do PUB e nunca consigo.

— Eu consigo tudo maninha, acredite.

A música alta começa a tocar e dançamos ao som de The king is Coming. Estamos todos juntos agora, Ben, Emilly, Meghan, Susy e Annie.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto falta de Anthony que não pode vir por causa de Sophia. Só quando a música para vejo que Enrico não está aqui. Olho pelo salão e não o vejo.

— Eu vi ele indo em direção a porta —
Meghan fala em meu ouvido. Fico sem entender por alguns segundos até que finalmente minha ficha cai e sorrio para ela que dá uma piscadinha para mim.

Meus sapatos estão machucando meus pés e preciso trocá— los. Como que alguém consegue andar com isso o dia todo?

Pego as chaves do meu carro porque sei que dentro dele tem um tênis que vai ser minha

PERIGOSAS ACHERON

salvação.

Sigo pelo estacionamento da casa de eventos, meu carro não está longe e logo consigo localiza-lo.

Graças a Deus consegui trocar esses sapatos. Quando decido procurá-lo olho ao longe e o vejo parado de frente para o infinito lago, as luzes ao redor dão um ar sofisticado refletindo na água deixando ainda mais bonito à noite.

Quando me aproximo ele está falando ao celular e parece preocupado.

— Entendi, me mantenha informado Joe. —
desliga e continua olhando o lago. Me aproximo

ficando do seu lado.

— Tudo bem?

— Vai ficar — Ele sorri, mas parece nervoso. — Está frio aqui fora quer voltar para dentro?

— Na verdade não, a vista aqui está muito melhor — falo olhando para ele e depois para o lago. O sorriso que ele abre é perfeito. Enrico vira para mim e agora que estou sem salto preciso erguer a cabeça para conseguir olhar em seu rosto.

Ele acaricia de leve as maçãs da minha face, e vejo a emoção em seus olhos.

— Queria saber o que você está pensando.

— seu toque é suave — estou tentando ler em seus olhos. Queria que me falasse o que está sentindo — não respondo. Enrico respira fundo e fecha os olhos, ao abri-los novamente vejo meus sentimentos refletidos no dele. — Bella, não quero que as coisas sejam do meu jeito, eu me ajeito no seu jeito se for preciso, é só a gente conversar. Vamos resolver isso que há entre nós. Eu olho para você e vejo o meu futuro. E é tão surreal isso. Eu quero você comigo Bella, enfrentaria qualquer coisa para ter você.

— O que tudo isso quer dizer Enrico?

— Eu amo você Bella. Amo seu jeito mandão, amo sua determinação e teimosia, amo

PERIGOSAS ACHERON

cada pedacinho do seu corpo e essas três tatuagens que você tem, uma aqui — ele aponta para meu antebraço onde está escrito, “Onde estiveres jamais te esquecerei” que fiz em homenagem a minha mãe — outra aqui — agora ele passa a mão na minha nuca onde um avião dando a volta pela mundo está tatuado, e por último suas mãos percorrem minhas costelas abaixo dos meus seios onde uma rosa está tatuada em pé — e essa com certeza é a que mais gosto. Eu lembro de cada uma delas.

Não sabia o que falar. Era tudo tão novo. Relacionamentos não eram a minha área. Mas talvez Anthony tivesse razão eu precisava me permitir viver isso, eu queria Enrico, como nunca

quis ninguém em minha vida.

— Você é estranho. — ele sorri novamente.

— Vou levar isso como um estou apaixonada por você também?

— Eu estou apaixonada por você Enrico.

Quando essas palavras saem da minha boca ele me beija com tanta intensidade, que sinto todo seu amor nesse beijo, mas também toda sua angústia. É como se de certa forma algo ruim pudesse acontecer a qualquer momento e ele quisesse aproveitar cada segundo.

— Vamos sair daqui? Venha comigo.

Concordo com a cabeça, ele segura minha

PERIGOSAS NACIONAIS

mão me guiando até seu carro.

— Onde exatamente você estacionou?

— Eu juro que meu carro estava aqui. —
ele fala preocupado apontando para uma vaga vazia.

— Parece que não, podemos ir com o meu
— mostro as chaves que estavam em minhas mãos.

— Não. Vamos achar, só mais um minuto.
— Ele liga o alerta do carro e conseguimos escutar
ao longe. O carro está estacionado na última fileira
bem afastado do evento. Enrico olha de um lado
para o outro desconfiado.

— Espera um pouco — paramos de andar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns metros do carro — não estacionei o carro aqui.

— Tem certeza.? Porque você está com as chaves.

— Tenho.

— Talvez o manobrista precisou tirar, ou algo assim.

— Você teria razão, se eu tivesse deixado a chave com eles, mas não foi o caso eu mesmo estacionei.

— Enrico vamos, está tudo bem.

Ele respira fundo e damos alguns passos em direção ao carro mas assim que ele aciona o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desligamento do alarme só consigo escutar um barulho alto e sentir uma pancada forte na cabeça.

O carro explodiu a poucos metros de onde estávamos e o impacto foi tão forte que acabamos caindo no chão, labaredas de fogo saem por ele e uma nuvem de fumaça se forma. Devo ter perdido a consciência por alguns segundo porque Enrico está em cima de mim me chamando desesperado.

— Bella, acorda por favor, Bella?

Meus olhos ardem por causa da fumaça, e começo a tossir. Enrico me pega no colo e me leva para longe.

— Graças a Deus, você acordou — ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suspira aliviado — consegue andar? — faço que sim com a cabeça e seguro em seu braço fazendo força para ficar em pé. Minha cabeça dói e quando coloco a mão sinto uma pequena camada de sangue escorrer por ela.

— Precisamos sair daqui logo.

— Precisamos chamar a polícia. — começo a tossir de novo.

— Não por enquanto, você confia em mim?
— o que estava acontecendo aqui? E porque essa pergunta agora?

Não respondo, apenas fico observando seu rosto pálido em meio às labaredas e vejo o medo

PERIGOSAS ACHERON

em seus olhos.

— Venha, vamos logo.

— E para onde vamos? — questiono

— Ainda não sei.

— Preciso falar com o Ben.

— Bella me escuta, vamos sair daqui, ir para longe e quando acharmos um lugar seguro a gente conversa ok? Preciso te contar algo. Mas agora por favor não confie em ninguém.

— Tudo bem.

— Vamos logo.

Saímos em direção a rua em busca de um

PERIGOSAS NACIONAIS

táxi ou qualquer meio de transporte que pudesse nos ajudar a chegar seja lá onde fosse que Enrico estivesse pensando em ir.

Por sorte um taxista passa na hora e conseguimos nos afastar de toda essa loucura. O motorista nos olha com desconfiança mas não fala nada. Enrico dá alguns comandos dando o endereço de algum lugar que meu cérebro não registra no momento. Estamos seguindo por ruas pouco movimentadas de Londres. Encosto meu rosto no vidro do carro e fecho os olhos. Tudo volta com força total, as imagens do carro explodindo não sai da minha cabeça e um medo do que poderia ter acontecido se tivéssemos entrando me deixa em

PERIGOSAS ACHERON

pânico. Caramba alguém tentou matá-lo, ou alguém tentou me matar? Ou matar a nós dois.

Sou uma confusão de perguntas e pensamentos agora. Paramos em uma farmácia onde compramos alguns itens de primeiros socorros, que ele paga com dinheiro, as pessoas na rua nos olham com curiosidade pois estamos sujos, um pouco machucados e vestidos com trajes de gala, até parece que acabamos de sair de uma festa de halloween.

Vejo ao longe as luzes de um pequeno lugar. Enrico segura a minha mão, tirando-me dos meus pensamentos, olho para ele que dá um aperto de leve. Parece uma comunicação silenciosa de que

PERIGOSAS ACHERON

tudo vai ficar bem, e eu quero acreditar que sim, mas algo me diz que não.

O hotel é pequeno, porém luxuoso e rústico ao mesmo tempo. Quando entramos Enrico se dirige a mulher da recepção.

— Um quarto em nome de Nadine foi reservado. — a recepcionista olha Enrico com admiração. Ela fica alguns segundos olhando-o até que ele pigarreia chamando sua atenção.

— Claro senhor, aqui está seu cartão de acesso. É a cobertura, precisa que alguém o acompanhe? — Ela entrega o cartão em suas mãos e junto um panfleto com atrações do local.

— Não, agradeço.— subimos as escadas de mãos dadas. O prédio tem quatro andares e nenhum elevador, a escada de uma madeira desenhada dá um ar sofisticado. A cada corredor encontramos lustres luxuosos e esse toque do novo com o velho deixou esse lugar incrivelmente romântico e elegante.

— Quem é Nadine? — é minha primeira pergunta assim que paramos em frente a porta da suíte principal.

— Era minha vó — Ele fala abrindo a porta do quarto.

Esse último corredor é feito especialmente

para este quarto. Ao entrar por ele já se tem uma vista perfeita do lado de fora. O teto é todo de vidro e conseguimos ver as estrelas deitados na cama se quisermos. Ao lado uma parede de vidro com um ofurô e pétalas de rosas caídas no chão dão vista para um imenso lago e muito verde. As paredes de madeira rustica com os móveis do mais alto nível dão um ar aconchegante. Esse lugar é surreal.

— Que lugar lindo.! Sua avó vinha muito aqui? — quebro o silêncio, porque esse lugar conseguiu aliviar minha noite.

— Na verdade, isso tudo era dos meus avós. Meus pais eram donos das maiores redes de hotéis do mundo. E tudo começou por aqui, pelos meus

PERIGOSAS ACHERON

avós, eles que construíram esse lugar.

— E o que aconteceu com todos os hotéis que seus pais tinham.?

— Um pouco o governo tomou em dívidas o que sobrou eu vendi. Pedi que seu pai fizesse isso e deixasse apenas este lugar. Nunca vim para cá depois da morte deles é a primeira vez que volto aqui.

Agora conseguia entender o motivo de Enrico ter sido contra a venda da empresa do meu pai, ele já tinha passado por isso, e não queria que eu me arrependesse depois.

— Eu sinto muito — Não sabia o que

responder.

— Já faz muito tempo. E esse lugar me traz boas recordações, principalmente agora eu tenho você aqui. Queria que fosse em circunstâncias diferentes.

Me aproximo dele e sinto sua dor, o medo ainda estampado em seu rosto, ele me abraça com ternura.

— Não sei o que seria de mim se tivesse acontecido alguma coisa com você.

— Talvez fosse acontecer com nós dois. — não quero mais pensar em nenhuma dessas possibilidades — Você me deve explicações, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

antes preciso de um banho. — olho ao redor procurando pelo banheiro. Entro em um cômodo e encontro apenas um lavabo. — Enrico não tem chuveiro aqui.

Ele coça a cabeça e aponta para a sacada.

— O chuveiro é ali, meus avós queriam ver as estrelas enquanto tomavam banho, ver as estrelas enquanto dormiam, e...

— Ver as estrelas fazendo muitas coisa já entendi. Seus avós eram estranhos também.

— Eles eram românticos incuráveis — ele sorri ao lembrar de algo — não se preocupe você consegue ver tudo lá fora mas ninguém consegue

PERIGOSAS ACHERON

ver você aqui dentro.

— Nem você?

— Eu já vi você nua.

— Era diferente.

— Tudo bem, vou ver algo para comermos.

Aqui — me entrega algumas toalhas e um roupão.

Pego e sigo para o chuveiro ligando-o.

— Não ouse ficar aí.

— Já estou saindo.

Os jatos de água caem sobre meu corpo fazendo uma massagem relaxante. É estranho olhar para fora e ver essa imensidão de céu, estrelas, lua e árvores, mas ao mesmo tempo é a coisa mais

PERIGOSAS NACIONAIS

maravilhosa que já vi na vida. Observo ao longe uma fina cachoeira, caindo de cima das montanhas, isso de certa forma me acalma, e consigo esquecer por alguns segundos os acontecimentos das últimas horas.

PERIGOSAS ACHERON



Enrico

Fecho a porta e fico parado atrás dela por um tempo. Respiro fundo tentando controlar toda adrenalina desta noite.

Descer e subir quatro andares vai ser perfeito para clarear a mente e parar de pensar que Bella está dentro do quarto, sozinha, nua.

“Eu estou apaixonada por você”.

Lembrar de cada palavra saída daquela boca gostosa me deixa com um sorriso bobo no rosto.

— Senhor?

— Ah sim, só quero pedir algo para comer.

— Não tinha visto que já tinha chego até a recepção.

— O senhor não precisava ter decido quatro andares para realizar o pedido, da próxima vez pode usar o telefone.

— Claro, bom saber — Falo sem jeito, porque obviamente eu já sabia disso. Faço nossos pedidos, aguardo alguns instantes na recepção

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando as fotos dos meus avós e dos meus pais. As lembranças da minha infância voltam e a saudade deles fazem meus olhos se encherem de lágrimas.

subo novamente, esperando que Bella tenha terminado seu banho.

Ao destrancar a porta com meu cartão escuto o som da água caindo e sou atraído por ela.

Fico hipnotizado com a cena. Na penumbra da noite consigo ver Bella lavando o cabelo, a espuma cobrindo seu corpo nu, a luz da lua iluminando toda sua beleza. Meu cérebro diz para virar e voltar, mas meus pés não atendem ao meu

PERIGOSAS ACHERON

comando.

Vejo-a abrir lentamente os olhos e aguardo seu ataque de fúria, mas o que faz me deixa completamente sem reação.

Bella me olha da forma mais sensual que já vi na vida. Pega o sabonete e começa a lavar lentamente seu corpo sem tirar nem por um segundo seus olhos dos meus.

Vou até ela me posiciono em sua frente. Pego uma mecha do seu cabelo que está caído em seus ombros e o coloco atrás da sua orelha voltando minhas mãos para seu rosto fazendo um leve carinho, ela fecha os olhos ao meu toque e quando

PERIGOSAS NACIONAIS

abre nossos olhares se encontram e vejo toda emoção passando pelo seus lindos olhos verdes.

Eu amo essa mulher.

Não sei o que está acontecendo, ou quem fez qualquer coisa para tentar nos matar, a única coisa que sei é que estamos aqui, e que quero aproveitar cada minuto ao seu lado, porque depois desta noite não sei mais o que esperar.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

— Agora entendo porque seu avô fez tudo isso — minha cabeça está deitada em cima do peito de Enrico, estamos na cama enrolados em um lençol branco olhando para o céu estrelado vendo a grande lua pelo teto de vidro.

— Eles me contavam muitas histórias neste

lugar. Era meu lugar preferido. É meu lugar preferido, principalmente agora que tenho você aqui.

— Você acredita no amor? — pergunto com curiosidade.

— Sempre acreditei Bella, meus pais eram o casal perfeito. Só não sabia que podia ser assim tão intenso. E você? — ele passa as mãos nos meus braços descobertos fazendo uma massagem deliciosa.

Vejo nele, uma pessoa tão romântica daqueles que normalmente eu fugiria, mas algo nesse romantismo todo despertou um sentimento

novo dentro de mim.

Enrico entrou na minha vida rápido demais, chega a ser assustador o quanto me entreguei a esse novo sentimento.

— Nunca parei para pensar nisso. — falo com sinceridade.

— E agora? O que você pensa?

— Só quero ficar aqui para sempre, podemos? — ele levanta fica por cima de mim olhando-me com ternura.

— Queria poder te prometer isso. Mas não posso, então vamos aproveitar cada minuto.

— Acho uma boa ideia. — Enrico começa a

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar rastros de beijos pelo meu pescoço. Fecho os olhos e permito-me sentir e aproveitar cada momento que passamos neste lugar.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

Abro os olhos devagar e vejo o quarto completamente escuro. Em algum momento Enrico deve ter fechado o teto de vidro. Olho para seu lado da cama e não o vejo. Tomo um banho rápido e quando estou vestindo o roupão ele entra no quarto vestindo uma camisa xadrez, calças de montaria e

uma bota.

— Parece que temos um cowboy por aqui.

— Foi o que consegui comprar. O que achou? — ele dá um voltinha querendo mostrar seu novo look nada a sua cara, mas tenho que admitir, ficou perfeito.

— Diferente.

— Diferente bom ou diferente ruim? — ele levanta a sobrancelha na expectativa da minha resposta.

— Diferente bom — Sorrio.

— Que bom, porque trouxe as mesmas roupas para você. — me entrega sacola que estava

segurando. Dentro tem uma escova de cabelo e outra de dente, calcinha, sutiã, meias, uma calça jeans e outra camisa xadrez igual a que está usando.

— Onde você comprou tudo isso?

— Aqui perto tem uma loja, pedi que providenciassem. — ele fala um pouco sem jeito.

— Ah. — pego tudo que tirei da sacola, vou até o lavabo e me visto. Me olho no espelho e sinto-me estranha de um jeito bom.

Quando saio Enrico está do lado da porta do banheiro me esperando.

— E então? — pergunto

— Você está linda. — ele segura minha

PERIGOSAS NACIONAIS

mão. — trouxe o café, quero que você veja isso.

Me leva até a sacada, o quarto todo aberto novamente, ao longe consigo ver o sol nascendo. Uma mesa com café da manhã foi colocada bem em frente a esse cenário. Fecho os olhos tentando gravar cada cena que vejo, porque a sensação que tenho é que tudo isso logo vai acabar.

— Já falei o quanto esse lugar é incrível? — tomo um gole do meu café quentinho.

— Sim, podemos andar a cavalos depois se quiser.

Coloco minha xícara em cima da mesa e olho fixamente em seus olhos e ele faz o mesmo,

PERIGOSAS ACHERON

sabendo que nossa noite havia acabado e que a realidade chegou.

— Enrico, não estamos aqui de férias, por mais que tudo o que aconteceu tenha sido perfeito, precisamos conversar.

— Eu sei — ele lamenta.

— Alguém tentou matar você!

— Eu sei — seu cenho franze. Ele segura minha mão por cima da mesa. — Se algo acontecer....

Não deixo que ele termine a frase e retiro minha mãos debaixo da sua com pressa.

— Porque está falando isso? — fico na

defensiva.

— Bella, eu não sei o que está acontecendo. Só sei que alguém colocou uma bomba no meu carro e tentou me matar. Mas ontem recebi uma ligação...

— Que ligação?

— Você precisa estar com a mente aberta com o que vou te falar, por favor.

— Fala logo Enrico.

— Eu conheço um grupo de pessoas, eles tem uma mente brilhante com um QI acima da média. Contratei os serviços deles para investigar algumas coisas, eles acharam uma pessoa na

PERIGOSAS NACIONAIS

Indonésia com as mesmas características que seu pai.

— Não estou entendendo. — na verdade eu estava, mas queria mais explicações.

— Encontramos alguns indícios que seu pai possa estar vivo em algum lugar.

Fico completamente sem reação ao que ele acabou de falar, meu pai não é o tipo de homem que se esconde por aí ou que deixa sua empresa multimilionária nas mãos de qualquer pessoa. Até porque estaria vivendo do que? Não, com certeza se ele estivesse vivo já teria voltado. Não faz sentido nenhum o que Enrico está falando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você só pode estar maluco. — Levanto da cadeiro e sigo em direção ao quarto, ele me segue.

— Bella olha para mim. — Enrico está logo atrás e me viro encarando-o. — Eu sei que parece loucura. Mas você precisa acreditar que pode sim ser verdade. Ninguém nunca achou o corpo.

— Você não pode achar que vou acreditar nisso, você sabe onde aquele helicóptero caiu, sabe quantas pessoas que naufragaram naquele lugar foram achadas? Nenhuma! Então não me venha com essa falsa esperança Enrico.

— Eu sei disso tudo, não pense que também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não acho loucura, mas não consigo achar explicações para nada e isso tá me deixando louco.

— E o que isso tudo tem a ver com o que aconteceu na festa?

Antes que Enrico possa responder a porta se abre em um rompante. Vários policiais armados entram pelo quarto apontando armas em nossa direção.

— Enrico Matti você está preso por tentativa de sequestro e homicídio.

— O que? — falo rapidamente. Vejo Enrico sendo algemado, mas ele não fala nada, seu olhar é apenas de súplica, parece fazer um pedido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

silencioso para acreditar nele. Mas acreditar em que?

— Enrico? O que está acontecendo? —
tento em vão chamar sua atenção.

— Você tem o direito de permanecer calado, qualquer fala poderá ser usada contra você no tribunal, você tem direito a um advogado.. —
um policial começa a falar e minha cabeça dá voltas não ouço mais nada..

— Bella! — Vejo Anthony entrando com Benício pela porta do quarto — Graças a deus você está bem. — Ele me abraça, mas logo me solto, preciso de explicações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Anthony o que é tudo isso? — vejo Enrico ser retirado do quarto. Ele sai de cabeça baixa com uma expressão vazia.

— Você sumiu da festa, o carro explodiu. Tudo indicou que você pudesse ter sido sequestrada.

— Mas não fui! — tento sair do quarto mas Anthony me segura.

— Bella encontraram algumas indícios no apartamento do Enrico que podem comprovar que ele estava planejando tudo isso.

— Não! — meus olhos estão marejados e por algum motivo meus instintos diziam que tudo

PERIGOSAS ACHERON

isso que tínhamos vivido ontem não tinha sido real.

— Senhorita, precisamos que nos acompanhe.— olho para Ben que está parado do lado de fora ainda quieto. Ele me abraça e seguimos para a delegacia.

Eu precisava falar com Enrico. Precisava ouvir da boca dele que tinha sido tudo armação que nada do que vivemos foi verdadeiro.

Minha entrada na delegacia foi completamente conturbada, muitos repórteres esperavam pelo lado de fora. Só queria fechar os olhos e quando abrir ver que tudo isso tinha sido apenas um pesadelo. Mas não, cada vez que abria,

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo se tornava mais real.

Estamos agora em uma pequena sala. Os investigadores me encham de perguntas que não sei responder, tento assimilar tudo que aconteceu, mas não consigo, minha cabeça dói e sinto— me nauseada.

Anthony assume o caso como meu advogado, e agradeço, pois sei o quanto ele não gosta desse tipo de área na advocacia.

Quando finalmente a sessão de tortura acaba, saio fechando a porta atrás de mim, ao olhar o longo corredor vejo Enrico sendo levado e colocado em uma cela vazia sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Corro até lá,.Anthony tenta me segurar mas não consegue.

Enrico está sentado em uma cama que fica próxima ao chão, sua cabeça está abaixada e seus cotovelos apoiados em suas pernas, suas mãos estão juntas e vejo as algemas ainda presas ao seu pulso como se fosse alguém muito perigoso.

Seguro com força as grandes grades que estão tão frias quanto o tempo lá fora.

— Diz por favor que tudo isso é mentira?
— suplico. — Enrico olha para mim, fala para eles que tudo isso não passou de um mal entendido, FALA! — grito dando um soco na cela.

PERIGOSAS ACHERON

Lágrimas começam a escorregar pela minha face, seguro as grandes grades com as duas mãos e num último sussurro peço:

— Por favor, por favor — minha voz sai tão baixa que mal escuto. Sinto alguém me puxar pelas costas, mas não quero ir, quero explicações, quero que ele fale, que diga toda a verdade, mesmo que doa eu quero saber, mas Enrico não sai do lugar, em nenhum momento ergue a cabeça para me ver, ele apenas fecha os olhos ao meu último apelo.

— Bella, não podemos ficar aqui temos que ir — agora é Ben que está ao meu lado. Olho uma última vez para Enrico que agora me encara, ficamos nos olhando por alguns segundos até que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ben pega minha mão e me puxa para longe dali, dou as costas para Enrico e sinto que ao sair ele se levanta, na minha frente estão dois policiais e o detetive que fez o interrogatório. Eles apenas me observam, e não falam nada. Quando estou mais longe da cela consigo ouvir um estrondo vindo de lá.

Se algum dia alguém me dissesse que eu me apaixonaria por alguém capaz de querer meu mal , eu diria que era pura loucura.

Como pude me deixar enganar tanto? Como deixei Enrico entrar assim como um furacão em minha vida e virar tudo de pernas para o ar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não podia acreditar que meu pai pudesse estar tão errado assim sobre alguém.

Quando foi que minha vida virou um monte de perguntas sem respostas?

Um aperto no peito me diz que não vai ser fácil retornar minha vida normalmente.

Pela primeira vez me entreguei de corpo e alma para alguém, e pela primeira vez vi como um coração partido pode doer.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

UM MÊS DEPOIS

HOSPITAL DE LONDRES....

Estou dentro da UTI neonatal com Anthony olhando esse pequeno serzinho indefeso todo entubado e cheio de aparelhos. Sophie deu a luz a

PERIGOSAS ACHERON

uma menina um mês antes do previsto por isso Anthonella teve que ficar em observação. Tão pequena e já passou por muita coisa.

— Quando ela vai sair daqui? — pergunto para meu melhor amigo.

— Hoje — ele sorri, vejo a alegria estampado em seu rosto depois de dias de tensão.

— Que ótima notícia! finalmente vou poder segurar essa bebezinha.

— Não sabia que gostava tanto assim de bebês.

— Nunca falei que não gostava.

Observamos as enfermeiras virem em

direção a Anthonella e começarem os preparativos para leva-la ao quarto onde Sophia aguarda ansiosamente. Anthony fez questão de acompanhar tudo e eu fiz questão de estar junto, todos os dias.

— E como você está? — ele me olha com preocupação e todo santo dia me perguntava a mesma coisa.

— Estou bem — E eu dava sempre a mesma resposta.

— Isso nunca muda — escuto ele resmungar, mas não dou ouvidos. Estou me recuperando, foi um baque muito forte em minha vida, mas não sou de ficar reclamando, quero focar

agora na empresa e no PUB.

Depois que Enrico foi preso, a empresa voltou a ter quedas de vendas novamente. Não está sendo fácil manter as coisas sob controle, mas tenho feito tudo que é possível para mantê-la estável, até toda essa confusão passar.

— Quer tomar um café enquanto esperamos? — Antohny pergunta e olho para o pequeno pacotinho, que é a cara do pai, sendo levado para trocar de roupa.

— É uma boa ideia. — Tenho tido mais fome do que o normal ultimamente e um café era sempre bem vindo.

Descemos até a cafeteria do hospital, e peço um suco natural de frutas e um croissant de chocolate enquanto Anthony pede café e uma fatia de bolo de morango.

Conversamos sobre amenidades do dia a dia e fico feliz de finalmente a tensão dos últimos dias estarem indo embora. Anthony mal dormia, mal comia e ficava de plantão no hospital praticamente vinte e quatro horas por dia, só ia embora quando eu ou Dona Marta sua sogra brigávamos para pelo menos tomar um banho e comer algo. Consigo agora ver meu amigo mais calmo e com uma aparência melhor.

— Humm, fazia tempo que eu não comia

PERIGOSAS NACIONAIS

tão bem assim — ele fala depois de sua terceira fatia de bolo.

— Preciso concordar — seu telefone toca neste momento e ao olhar a tela Anthony franze o cenho.

— Anthony — seu olhar preocupado dirigido a mim me deixa inquieta e preocupada — e como isso aconteceu? Entendi. Vou avisar. Obrigada pela informação.

— Odeio essa sua cara de quem precisa falar algo e não sabe como.

— Enrico saiu da prisão alguém pagou sua fiança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei como reagir a esta informação, porque mesmo com tudo que aconteceu, lá no fundo sinto como se esse quebra-cabeça não se encaixasse. Uma peça estava fora de lugar, só não sabia qual era.

— Ah quanto tempo isso aconteceu? —
tento não demonstrar minha preocupação.

— Parece que ele saiu a três semanas atrás

— Três? E porque só estamos sabendo disso agora?

— Foi algo sigiloso, eu paguei um informante para me deixar a par das coisas, desculpa por não ter te falado, não quis te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupar mais. — ele logo emenda sabendo que ficaria chateada com a falta de informação. Mas não penso nisso agora. Enrico está solto. Quem teria interesse de tirá-lo de lá? Até onde sei ele não tinha ninguém.

— Bella — Anthony me chama — escutou o que falei? — as últimas coisas que ele disse meu cérebro não registrou. Estava nauseada e precisava urgente de um banheiro.

Levanto rápido seguindo em direção ao lavabo do café. Anthony me segue preocupado. Enquanto eu miro no primeiro vaso que encontro.

— Bella você está bem? — ele está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurando meu cabelo ajudando-me como sempre fez, como sou grata por tê-lo em minha vida. — Vou chamar um médico.

— Não — falo assim que consigo me recuperar — estou melhor.

— Você está branca, precisa de ajuda.

— Não preciso, estou bem, juro — levanto indo em direção a pia jogando água no rosto tentando melhorar minha aparência, droga é a segunda vez que isso acontece.

— Isso tem acontecido com frequência? — como se lesse meus pensamentos Anthony pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, é a segunda vez que acontece.

— Sophia teve enjoos no início da gravidez.

— fala com cautela analisando minha reação.

Olho assustada para ele

— Eu não estou grávida! — não podia estar, poderia? — Foi só um mal estar. Deve ter sido a comida.

— Deveria fazer um exame só para garantir . — Anthony está ao meu lado da pia agora de braços cruzados. Enquanto estou olhando-me no espelho travando uma batalha interna entre querer admitir que isso possa ser uma possibilidade e que não, com certeza eu não estava grávida seria muito

PERIGOSAS ACHERON

injusto estar.

— Não seria justo se estivesse — falo num sussurro fechando os olhos e tentando esquecer essa possibilidade, mas é impossível.

— Bella, primeiro faça um exame talvez seja apenas um mal estar mesmo, você tem passado por muita coisa ultimamente, posso ir com você se quiser.

— Não, fique com Sophia, vou para casa tomar um banho e volto para ver vocês mais tarde.

Anthony hesita por um momento, mas acaba concordando.

— Tudo bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Saímos do banheiro em direções opostas.

Sigo pelo corredor vazio daquele hospital em direção ao ar gelado da noite Londrina. Era tudo que eu precisava. Fecho os olhos sentindo a sensação do ar frio no rosto.

Decido andar um pouco antes de voltar para casa e quando vejo estou parada em frente a uma farmácia.

Meus pés travam na entrada e penso se devo realmente cogitar a ideia de entrar.

Entro.

Vou até o caixa.

— Preciso de um teste de gravidez.

PERIGOSAS ACHERON

— Qual a senhorita prefere? — o atendente pergunta.

Como assim qual eu preferia? O objetivo não era o mesmo?

— Me vê qualquer um. — o atendente sai pega uma caixa e me entrega em seguida.

— São sete euros senhorita

Pago pelo produto e não consigo tirar os olhos daquela pequena caixa.

— A senhorita precisa de algo mais? — desperto do meu transe e olho para ele.

— Preciso de um banheiro você tem? —
Compreensão passa pelos seus olhos que me

analisam com cautela.

— Claro. Siga reto é a segunda porta a esquerda. — ele aponta a direção que devo seguir e vou até meu destino. Não deve ser tão difícil assim fazer um teste. Leio as instruções e faço exatamente o que pede.

Meu coração está tão acelerado esperando por este resultado que parece que vai sair pela boca.

Olho mais de perto aquele minúsculo palito e vejo novamente as instruções do rótulo.

Dois riscos: positivo.

Positivo.

Não consigo acreditar no que meu olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

veem, com certeza está errado a taxa de erro é muito baixa, mas acontece.

Saio do banheiro e vou em direção ao atendente novamente.

— Preciso de outro teste, este está falhado.

— o homem olha o palito em minhas mãos e sorri.

— Acho que não está não senhorita.

— Está sim! e pare de me chamar de senhorita — meu tom de voz aumenta e me forço a ficar calma — é Bella. Pode me chamar de Bella.

— Claro Senhor..., quer dizer Bella.

— Quero outro teste. Mais quatro testes na verdade, um de cada tipo se tiver, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou novamente ao banheiro, com todos os tipos de testes possíveis em mãos.

Olho o resultado do último que acabei de fazer .

Positivo.

Positivo

Positivo.

Cinco testes de gravidez e todos positivos.

Olho para todos eles em minhas mãos e tento descobrir o que tudo isso quer dizer, mas não consigo formular sequer uma hipótese do porque minha vida virou essa bagunça toda em tão pouco tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Qual é universo? O que você quer de mim? Preciso que você seja um pouco mais claro por favor. Escreve numa placa em neon com luzes que brilham, porque seja lá o que for não estou conseguindo entender desta forma.

Depois desse meu bate papo com o universo, sinto lágrimas rolarem pelo meu rosto. Tenho chorado demais ultimamente, pelo menos agora sei o motivo de estar tão dramática.

— Senhori... Bella você está bem? — o atendente que se chama Daniel bate na porta preocupado. Limpo as lágrimas do rosto e jogo os palitinhos no lixo. Bom parece que tenho um palitinho aqui dentro agora, e instintivamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas mãos vão até minha barriga.

— Estou sim. — saio do banheiro fechando a porta — Obrigada por tudo.

Vou em busca do ar gelado e ando sem rumo pelas ruas de Londres.

Observo de longe uma família com seu pequeno bebê nos braços e novamente minhas mãos vão até minha barriga.

Pois é bebê palito parece que agora seremos eu e você contra o mundo.

Continuo minha caminhada sem rumo e decido ligar para Anthony vir me buscar, mas lembro que agora ele deve estar com seu bebê no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto do hospital e mudo de ideia. Por fim uma vida cheia de gente ao seu redor não serve para nada quando você não tem com quem contar nos momentos que mais precisa.

Suspiro ao lembrar que Ben está em Nova York com a namorada e sinto— me ainda mais sozinha.

Paro em frente a London Eye, não tinha percebido o quanto já havia andado.

Olho essa enorme roda gigante parada em meio a essa cidade, quando sinto como se tudo realmente estivesse rodando.

Droga o que está acontecendo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento em vão focar nas imagens a minha frente, mas tudo que consigo ver são grandes pontos pretos e de repente a escuridão toma conta de tudo e a última coisa que sinto é alguém me segurando.

Nunca fui uma pessoa religiosa, mas dessa vez imploro para Deus cuidar do meu palitinho.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

A luz que vem de fora penetra diretamente na minha visão embaçada.

Acordo sem saber onde estou. Olho para todos os cantos e nada do que vejo é familiar.

Tento recordar o que aconteceu e as imagens voltam com tudo na minha memória.

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto assustada dessa imensa cama, e com certeza este quarto não parece ser de um hospital.

Olho pela grande janela de vidro e vejo um lindo bosque com árvores e flores coloridas.

Escuto a porta do quarto sendo destrancada e levanto da cama olhando para os lados a procura de algo que possa me servir de arma, pego o abajur que está do lado. Um abajur nunca foi tão bem vindo.

Junto toda a força que consigo e assim que a porta se abre meu espanto é maior que a força levantada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pai?

— Ei mocinha o que pensa que está fazendo?

Meu pai está parado na minha frente segurando uma bandeja com comida.

— Não pode ser! Eu morri? — falo assustada.

— Eu falei que ela ia surtar.

Agora é a vez de Enrico aparecer na porta.

Só posso estar sonhando não é possível.

Meu pai balança a cabeça e entrega uma nota de cinquenta dólares para Enrico, enquanto eu fico olhando de um para outro, sem entender nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que está acontecendo aqui? Você está morto e você está preso ou estava.

— Bella isso é real, fica calma. — Enrico fala.

Será que Enrico achou meu pai e também o sequestrou? O que ele quer afinal?

— Pai! Vem para cá, o que Enrico fez com você? — ainda estou em posição de ataque com meu abajur na mão.

— Eu falei que ela ia achar que eu sequestrei o senhor. — meu pai suspira e entrega outra nota de cem dólares desta vez.

— Dá para vocês dois pararem com isso e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me dizer o que está acontecendo aqui? — consegui total atenção dos dois para meu estado de surtação.

— Filho pode nos deixar a sós por favor? — Filho? Meu pai estava chamando ele de filho? Será que ele não sabe que Enrico me sequestrou, despedaçou meu coração e quase acabou com o pouco de reputação que a empresa dele ainda tinha?

— Claro senhor. — Enrico me encara, vejo as olheiras que permeiam seus olhos, e depois sai nos deixando sozinhos. Meu pai anda até o criado mudo do quarto colocando a bandeja de comida ali em cima.

— Filha você pode baixar esse abajur ? Está

PERIGOSAS ACHERON

tudo bem. Você está segura aqui.

Olho para meus braços que continuam erguidos em posição de ataque e coloco minha arma em cima da cama.

— Pai — vou até ele abraçando-o com força, meus olhos se enchem de lágrimas e deixo que elas escorram pela minha face — Você está proibido de morrer de novo entendeu?

Como é bom abraçá-lo, meu Deus como eu senti falta disso . Meu pai nos afasta e limpa minhas lágrimas.

— Desculpa filha. — nos sentamos na cama e ele sabe que não vou sossegar enquanto não

souber de tudo o que está acontecendo.

— Pai o que Enrico está fazendo aqui? Você é refém dele? Como te acharam? Que lugar é esse? Quem mais está aqui? ...— meu pai coloca um dedo na minha boca silenciando meu interrogatório.

Eu tinha muitas perguntas.

Meu pai suspira fundo antes de começar a falar. É como se também estivesse perdido, nunca vi ele assim, tão preocupado e assustado.

— Vou falar tudo que você precisa saber, mas antes vamos comer. Você precisa se alimentar.

Será que ele sabia sobre meu palitinho? Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

não podia mais esperar nenhum minuto para ter respostas. E sabia muito bem que meu pai estava apenas tentando prorrogar o assunto.

— Nem mais um minuto pai, quero saber tudo, sem abreviações, apenas TUDO..

— Mas.. — ele aponta para a comida

— Sem mais!

— Tão teimosa quanto sua mãe — ele balança a cabeça derrotado e vejo um esboço de um sorriso tão rápido, que logo sumiu dando lugar ao seu olhar preocupado novamente.

— Primeiro preciso que você saiba que tudo que aconteceu teve um motivo muito grave, e por

PERIGOSAS ACHERON

favor apenas me escute.

— Pai! — de novo ele estava enrolando para falar.

— Meu acidente foi forjado.

— Como assim? — ele estava dizendo que ele não tinha sofrido acidente nenhum? Enrico estava certo esse tempo todo?

— O acidente foi proposital. Foi tudo uma encenação. Eu precisava que fosse real. A vida de muita gente estava em perigo.

— Você está dizendo que nunca sofreu um acidente de verdade e que fez a sua família pensar que tinha morrido por que quis? — Meu tom de

indignação faz meu pai recuar um pouco

— Não, eu quero dizer que eu fiz tudo isso para salvar a vida de pessoas e a sua também.

— Você falhou pai, porque se não sabe, tentaram me matar e a culpa foi toda sua — levanto da cama e me viro para ele — Ben está sofrendo, ele sofreu tanto! — fecho meus olhos lembrando do quanto perder nosso pai foi difícil para meu irmão.

— As coisas saíram um pouco de controle, não sabemos ainda quem está por trás de tudo isso.

— Saíram do controle? Eu quase morri por sua culpa e a única coisa que você fala é que as

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas saíram do controle? Você é inacreditável pai.

— Não sei o que faria se algo tivesse acontecido com você filha. Por favor entenda. Eu não tive escolha!

— Sempre se tem uma escolha pai, e você fez a sua.

Meu pai está visivelmente cansado e vê-lo nesse estado me faz recuar um pouco. Eu deveria estar com raiva, por ele ter sido tão egoísta e achar que íamos ficar bem sem ele, mas vê-lo aqui parado na minha frente me deixa aliviada.

— Você não entendeu filha...

— Então me explica pai, porque juro que

PERIGOSAS ACHERON

quero entender.

— Eu estava recebendo constantes ameaças de morte — essa revelação me pega de surpresa. — A Interpol estava trabalhando incansavelmente atrás de quem poderia estar armando tudo isso. Até que uma bomba foi colocada em um setor petrolífero e ... — é a vez do meu pai fechar os olhos agora, sua vulnerabilidade nunca foi tão transparente como agora. — E se ela tivesse sido acionada metade de uma cidade e todos os meus funcionários daquela região teriam morrido, por minha causa. Por isso achamos melhor eu sair de cena por um tempo, e a empresa sofrer quedas. Eu sabia que você ia tentar vendê-la e me precavi, o

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu não imaginava era que você e Enrico iam colocar a empresa em um patamar muito mais elevado que antes em tão pouco tempo — vejo o orgulho em sua voz — E isso chamou a atenção de quem está tentando me prejudicar.

— Enrico, pode ser ele não? Ele me sequestrou pai! Não é possível que você ainda confie nele.

— Não filha, Enrico descobriu metade do meu plano, ele sempre foi muito bom no que faz. Seja lá quem está por trás disso, fez com que sua saída com ele virasse um caso de sequestro.

— E como pode ter tanta certeza disso?

PERIGOSAS ACHERON

— A polícia foi acionada e entraram no apartamento dele a procura de provas que pudessem incriminá-lo, acharam muitas coisas. Era como se todo o plano estivesse ali naquele lugar. O que não foi falado era que Enrico não mora naquele apartamento, foi tudo uma jogada para ele parecer culpado. Seja lá quem for, conseguiu. Estávamos monitorando os passos de vocês e descobrimos o que aconteceu.

— Porque ele não falou nada? — Tudo que meu pai falou começou a fazer sentido agora.

— Ele tentou mais você não acreditou e depois, falar poderia te colocar ainda mais em perigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então foi você quem tirou ele da cadeia.

— Foi.

— E foi você também quem mandou aquele homem perseguir ele — Enrico tinha falado sobre alguém dizer que tinha sido eu que havia mandado espioná-lo. Mas isso só podia ser meu pai.

— Na verdade aquele homem era o Fred eu contratei para fazer a segurança do Enrico e contratei outro para fazer a sua.

— Como assim era?

— Ele está morto agora.

Coloco a mão na boca tentando conter um grito de horror.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Morto? Porque?

— Não tenho resposta para mais nada e você não tem ideia do quanto me assusta não saber.

— E o que vamos fazer agora? Não podemos ficar aqui escondidos esperando respostas pai. E o Ben está por aí, ele pode estar correndo perigo! — Só de imaginar que alguém possa tentar fazer mal para meu irmão me deixa enjoada. Respiro fundo esperando essa sensação passar. Por favor palitinho agora não.

— Nós estamos mais perto de descobrir, graças as provas incriminatórias que foram achadas no apartamento, conseguimos uma digital, tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muita gente envolvida e não quero que você seja uma delas. Quem está por trás disso está sendo muito cauteloso. Promete que vai ficar aqui filha, até tudo isso passar.

— Prometo pai — ele me abraça e afaga meu cabelo. Eu não sabia direito o que fazer. A única coisa que sabia era que precisava ajudar meu pai de alguma forma. Como é bom te— lo de volta.

— Tem alguém que quer muito falar com você.

— Você já sabe sobre nós?

— De alguma forma eu sabia que vocês dois eram feitos um para o outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pai! Isso é tão brega e romântico. —
Meu pai beija o topo da minha cabeça e se afasta.

— Tem muita coisa para você processar agora filha, deita e descansa um pouco e como alguma coisa, Enrico pode esperar.

Concordo com a cabeça e vejo meu pai sair do quarto.

Bom destino se esse foi seu jeito de dizer porque minha vida estava uma bagunça, ainda não foi tão claro quanto eu queria, mas um fio de esperança renasce em mim depois de tudo isso.

Vou até o criado mudo e escolho pela primeira vez uma fruta. É palitinho até nisso você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já está mudando minha vida.

PERIGOSAS ACHERON



Enrico

Estou tão ansioso, que não consigo ficar parado. Ando de um lado para o outro esperando nosso reencontro para acabar com todo esse mal entendido.

Desde aquele dia em que a vi saindo daquela delegacia meu coração ficou em pedaços.

PERIGOSAS NACIONAIS

A última vez que senti isso foi quando meus pais morreram e saber que algo poderia acontecer com ela me deixou em pânico.

Não podia deixar que nada acontecesse com Bella e para isso precisei me calar.

Meu padrinho se aproxima e paro de andar imediatamente, na expectativa de entrar naquele quarto logo.

— Ela precisa descansar Enrico — Não era isso que eu queria ouvir, mas entendia que era muita coisa para assimilar.

— E como foi? — pergunto preocupado com a reação de Bella a toda essa farsa.

PERIGOSAS ACHERON

— Difícil, mas Bella é forte ela vai superar.

Vá descansar um pouco filho. — Ele passa por mim seguindo em direção a sala onde todo o processo de investigação é feito. Foi montado uma grande força tarefa e muita gente estava envolvida no processo.

A última coisa que vou conseguir fazer agora vai ser descansar. Caminho até o imenso jardim do lado de fora da casa e o ar gelado e perfumado alivia um pouco a tensão. A grama verde e as flores coloridas dão um charme a esse lugar e desde que vim para cá não consigo parar de admirar toda essa beleza.

Continuo andando até chegar a uma colina

PERIGOSAS NACIONAIS

onde consigo ver a imensidão de verde lá embaixo. Sento em uma pedra admirando o céu que a tempo eu não reparava o quanto é azul.

Esse lugar é lindo.

Algum tempo depois escuto alguém se aproximar. Olho para trás e vejo Bella parada logo atrás de mim. Tiro um minuto para admirar toda sua beleza enquanto ela se aproxima devagar até estar sentada ao meu lado.

Ficamos os dois em silêncio apenas apreciando o cenário à nossa frente.

Temos tanta coisa para conversar, mais ao mesmo tempo nenhum dos dois quer quebrar esse o

PERIGOSAS ACHERON

silêncio.

É tão reconfortante saber que ela está aqui, bem, e do meu lado, que se fosse necessário continuar assim pelo resto do dia eu ficaria.

— Bella.

— Enrico. — falamos os dois juntos e sorrimos nos encarando. Pego em sua mão, sentindo o calor de sua pele e seus olhos acompanham cada movimento meu.

— Eu tive tanto medo de te perder. — falo fechando os olhos tentando expulsar qualquer pensamento ruim neste momento.

— Não consigo imaginar o que você passou

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse último mês, me desculpa por não ter acreditado em você.

— Não precisa se desculpar Bella, só o fato de você estar aqui e bem já me deixa aliviado.

— Nós precisamos conversar. — ela fala seriamente, como se não tivéssemos fazendo isso.

Encaro seus lindos olhos verdes e a expressão em seus olhos é de dúvida. Bella parece ansiosa e nada confortável agora, como se quisesse me contar algo.

Mas antes mesmo que eu consiga perguntar, ou falar algo para diminuir a tensão que se instalou entre nós, escuto alguma coisa sendo esmagada, e

PERIGOSAS ACHERON

olho para trás fazendo um sinal de silêncio para Bella.

Meu padrinho deve ter mandado alguém ver onde estávamos, mas eu tinha passado por muita coisa nos últimos meses e por isso toda cautela era importante.

Levanto devagar e ajudo Bella a ficar em pé. Olho para todos os lados e não vejo ninguém.

— Escutou isso? — sussurro

— Não, mas acho que deveríamos voltar só por precaução.

Quando começamos a andar em direção a casa, dois homens encapuzados saem do meio dos

PERIGOSAS NACIONAIS

arbustos segurando cada um uma arma apontadas para nós.

— Vocês dois vem comigo.

Olho para Bella que parece prestes a entrar em pânico, aperto sua mão tentando controlar seu medo, mas o meu está cada vez mais estampado em meu rosto.

Quando penso que as coisas vão começar a se ajeitar vem a vida e diz que estou completamente errado.

— O que vocês querem? Pegaram as pessoas erradas, estamos apenas passeando aqui. — falo tentando despistá-los.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enrico e Bella Battisti. Parece que hoje é meu dia de sorte.

Merda eles sabem nossos nomes., com certeza não estão aqui por engano.

Não temos saída, é pular colina abaixo ou ser levado por esses caras.

— Vamos logo, não temos o dia todo. — eles seguram Bella pelo braço que tenta se soltar em vão.

— Eu vou com vocês. Deixem ela ir.

— O quê? Nem pensar — escuto Bella falar mas não dou ouvidos.

— Cara vocês dois são uma mina de ouro,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos são melhores ainda. Podem andar logo. — vejo o outro cara sorrir com sua sorte de ter nos pego juntos.

— Ei eu sei andar me solta — Bella reclama e consegue se soltar das mãos do homem. Seguimos os dois floresta adentro sem saber o caminho de volta.

Chegamos a um local aberto, porém sem saída, nesse momento vejo que um dos homens abaixou a guarda com sua arma e está ao telefone, faço sinal para Bella que entende imediatamente minha intenção.

Consigo desarmar o homem que está com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bella e dou um golpe com a própria arma em sua cabeça fazendo-o cair no chão na hora. Bella dá um golpe de direita no outro cara que estava ao celular, e um chute em suas partes íntimas fazendo-o cair de joelhos, fico olhando admirado a cena, consigo pegar sua arma e apontar para ele, mas quando olho para trás o outro homem está com Bella forçando seus braços para trás e uma arma em sua cabeça.

— Larga essa arma agora ou ela morre. —
coloco a arma no chão devagar levantando as mãos em seguida.

— Fica de joelhos.

— Não! — Bella grita. Ao longe um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

helicóptero sobrevoa o lugar onde estamos e vejo—
o se aproximar. Torço para ser reforços.

— Tem sorte que preciso de vocês vivos —
ele aponta a arma em meu pescoço fazendo pressão
no lugar. A adrenalina que percorre meu corpo
agora é tanta que não consigo nem ao menos sentir
dor. Olho para Bella que se debate em vão, o
homem que está com ela agora coloca algo em seu
nariz fazendo-a perder a consciência rapidamente.
Me sinto tão impotente nesse momento, quero
reagir, mas eles devem ter percebido e a última
coisa que sinto é um soco no rosto e algo batendo
com força em minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Enrico

Aos poucos vou recobrando a consciência. Estou amarrado em uma cadeira e o sol forte bate em meu rosto fazendo meus olhos arderem. Esse barulho alto é algo familiar.

— Enrico? — escuto a voz de Bella.

Ela também está amarrada a uma cadeira de

PERIGOSAS NACIONAIS

costas para mim.

— Onde estamos?

— Aparentemente dentro de um navio.

Olho para todos os lados e vejo vários containers ao redor e agora consigo identificar o som de um navio cargueiro.

— Você está bem? — pergunto preocupado.

— Estamos amarrados e presos dentro de um navio, não é um programa que eu queria estar fazendo, preferia estar trabalhando ou mesmo assistindo netflix.

Sua ironia, me faz sorrir mesmo preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu preferia estar com você.

— Olha só, suas preces foram atendidas e estamos amarrados juntos em uma cadeira com um navio cheio de explosivos.

— Já falei o quanto amo sua ironia?—
Falo,mas Bella não me ouvidos.

— Precisamos sair logo daqui Enrico. —
Tento em vão soltar meus braços.

— Você tem algum plano? — porque eu não conseguia ver nenhuma saída.

— Nunca estivesse amarrada em um navio antes, então não sei o que fazer. — Lá estava a ironia em sua voz novamente. Como senti falta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desse humor — Mas eu consegui me soltar. — Ela segura minhas mãos por trás.

— Como você conseguiu isso? — meu Deus eu amo mesmo essa mulher.

— Não temos tempo para demonstrações agora Enrico. Vamos nos concentrar em sair daqui.

— Sorrio com sua coragem.

— Ei você do que está rindo?

Não respondo, apenas encaro o homem apontando uma arma em minha direção.

Uma câmera é posicionada a nossa frente.

— Agora crianças mandem um recado para seu pai, ele aponta para Bella.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa mais não tenho Whatsapp aqui. Mas fique tranquilo logo meu pai chega e acaba com vocês.

— Ah minha cara garota, o que mais quero é seu pai aqui para acabar com ele, e depois com você. — ele aponta a arma para o coração de Bella e o meu coração quase pára nesse momento.

— Agora seja uma boa menina e dê o seu melhor. — Bella não se mexe e não abre a boca para falar nada. O que deixa eles ainda mais bravos. — Ou você colabora com a gente ou vamos ter que matar seu amiguinho aqui, como incentivo. — A arma agora é voltada para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem eu falo.

— Boa menina.

Bella começa a pedir ajuda ao pai e logo eles saem levando o material coletado, nos deixando sozinhos.

— *Pai essa imensidão de água me assusta?*

Porque você falou isso? — pergunto assim que ficamos a sós novamente.

— Meu palpite é que estamos atracados no porto de Londres, já vim aqui com meu pai uma vez e fiquei com medo da água, falei pra ele essa frase “água sem fim me assusta papai”.., espero que ele lembre e entenda o recado. — ela responde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto tenta soltar minhas mãos que estão fortemente amarradas.

— Uall, Bella Batistti com medo de água?

Essa é nova.

— Eu tinha nove anos e tenho medo de muitas coisas.

— Do que você tem medo Bella?

— Nesse momento? Que a gente nunca saia daqui. — Ela encosta sua cabeça atrás da minha e sinto sua respiração ficar mais agitada. —
Consegui!

Meus braços estão soltos, mas continuamos na mesma posição, alguns homens passam de um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lado para o outro sempre nos observando.

— E agora o que fazemos? Porque não vejo saída de emergência por aqui.

— Isso não tem graça Enrico. Nós vamos ter que sair correndo e pular.

— Pular?

— É, usar as pernas em alta velocidade e pular dentro da água.

— Nossa, falando assim ficou muito mais fácil.

— Certo, não tem ninguém aqui agora. Você escutou o que eles falaram, o navio está cheio de explosivos, não sei quanto tempo nós temos,

PERIGOSAS ACHERON

então acho melhor irmos o quanto antes.

— Bella, espere — seguro sua mão acariciando devagar.

— Enrico não podemos perder tempo!

— Eu amo você, só lembre-se disso.

— Isso não é uma despedida, nós vamos sair daqui. — ela fala quase como se não acreditasse nas suas palavras. Estamos correndo contra o tempo e contra uma série de obstáculos que não sabemos se vamos conseguir passar.

— Nós vamos. — aperto com força sua mão

— Agora! — ela ordena

Corremos o mais rápido que conseguimos

PERIGOSAS NACIONAIS

até sermos avistados por alguém que começa uma série de tiroteio, nos esquivamos atrás de containers imensos e nos apressamos em chegar logo a proa. Conforme os tiros vão sendo disparados as bombas vão sendo acionadas e aos poucos o navio vai explodindo. O que para nossa sorte cessa com os tiros atrás de nós.

Não temos muito tempo e assim que chegamos a frente do navio, paramos.

— Eu não vou conseguir fazer isso — Bella começa a entrar em pânico, quando olha para baixo.

— Você consegue, já passamos por tiros e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

explosões, é só se jogar.

— Eu não posso! — ela grita. O desespero em seu rosto é visível.

— E porque não? A ideia foi sua!

— Porque estou grávida! — ela grita em pânico.

— O que? — Minha intenção era pegar em suas mãos e nos jogar dali o mais rápido possível, mas minha surpresa faz com que minhas pernas paralisem e nem mesmo consigo sair do lugar.

Bella olha para trás e siga seu olhar vendo a fumaça e o fogo que sai do navio.

— Bella, vou ser pai? — Tenho certeza

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

absoluta que esse filho é meu.

Vejo suas mãos irem até sua barriga e seus olhos encherem— se de lágrimas. Sua cabeça balança em confirmação a minha pergunta.

— Nós precisamos pular! — Seguro sua mão e ela fecha os olhos — Agora!

Mais uma explosão e somos obrigados a nos jogar do navio.

A água fria entra pela minha roupa,e quando enfim consigo voltar para a superfície sentindo o ar entrar pelos meus pulmões, começo a procurar Bella por todos os lados.

— Bella? Bella?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo-a voltar a superfície e nado até onde ela se encontra abraçando-a assim que consigo.

— Foi uma ótima forma de revelar que eu ia ser pai. — ela sorri

— Foi bem radical na verdade.

Beijo— a com toda força que consigo. A água está tão gelada que precisamos sair logo daqui. Nadamos até o cais e ajudo Bella a sair da água.

— Precisamos trocar essas roupas antes que você fique doente. — falo preocupado.

— Na verdade temos problemas maiores. — ela fala olhando por cima dos meus ombros.

PERIGOSAS ACHERON

Meu Deus isso já era muita sacanagem.
Será que nunca íamos conseguir sair daqui?

— Não queria atrapalhar esse momento tão romântico, mas devo dizer que estou adorando acabar com vocês dois juntos. — Franchesco está segurando uma arma apontada para nós.

— O que você quer Franchesco? — Bella fala e assim que me viro vejo pai do Thomaz com seu terno caro e visivelmente transtornado.

— Eu quero o que seu pai tem. Mas vocês dois resolveram atrapalhar todos os meus planos.

— Você não precisa fazer isso Franchesco. Meu pai pode dar o que você quer. — Bella

PERIGOSAS NACIONAIS

continua falando tentando ganhar tempo. Eu sabia que não podia confiar nessa família.

— Pai solta essa arma agora! — Thomaz aparece logo atrás do seu pai apontando uma arma para ele. Que bom! A família está completa. Penso com Ironia.

Mas que porra estava acontecendo aqui? Olho de um para o outro tentando formular qualquer teoria, e a única que consigo pensar é que isso só pode ser uma encenação dos dois.

— Filho?

— Pai estou falando sério, larga essa arma ou não respondo por mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Você sempre quis ser o justo da família Thomaz, vamos lá seja justo agora e ajude seu pai.

Estamos no meio de uma briga familiar. Thomaz parece nervoso enquanto aponta uma arma para o próprio pai. Talvez minha teoria esteja errada.

Fico entre Bella, com meu braço aberto tentando protegê-la mas estamos no meio de um círculo de fogo e se antes eu tive medo, agora estou em pânico. Me preparo para desarmá-lo na primeira oportunidade que conseguir e vou me aproximando aos poucos. Thomaz olha para mim e por alguma razão aguardo seu sinal. Não tenho ideia do que possa estar passando em sua cabeça, só sei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso confiar nele neste momento ou não teremos outra chance .

— Pai, ainda dá tempo de voltar atrás, por favor não acabe com o resto de dignidade que nossa família tem. — Thomaz continua distraído seu pai. Estou quase perto dele, só mais alguns passos.

— Eu te dei tudo que você sempre quis Thomaz, não seja ingrato.

— Do jeito errado pai. Sempre tentando pisar em cima dos outros. Eu nunca quis isso tudo, eu só queria você.

— Agora é tarde demais filho. Preciso terminar o que comecei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não precisa terminar nada, Pai por favor...

Parece que depois disso, tudo começa a passar em câmera lenta, sons de sirene ecoam longe e quando tento me mexer, sinto os disparos em nossa direção.

A adrenalina no meu corpo é tanta que não vejo dois deles perfurarem meu corpo.

Caio de joelhos no chão colocando a mão onde o sangue começa a escorrer. Vejo Bella correndo até onde estou e depois disso sou tomado por escuridão sem fim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Bella.

— NÃOOOOO! — Enrico cai na minha frente.

Não consigo acreditar em tudo que está acontecendo. Depois de tudo que passamos as coisas não poderiam terminar assim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Enrico, olha para mim, acorda, por favor... — Meu desespero era tanto que tento a todo custo fazê-lo acordar. Ele tinha que acordar, e falar qualquer coisa, queria que estivesse fingindo, que fosse brincadeira, eu aceitaria tudo, mas ele não acordava, sua respiração cada vez mais fraca me deixou em pânico.

— Filha. — meu pai tenta me levantar, mas não quero sair de perto dele. — vai ficar tudo bem, vão levar Enrico agora.

Só quando ele fala isso vejo muitas viaturas e ambulâncias parados no lugar onde a alguns segundos atrás estávamos apenas eu, Enrico, Thomaz e seu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu pai me abraça e vejo quando Franchesco é algemado.

Solto dos braços do meu pai e vou em direção a ele, minha raiva é tanta que não consigo controlar.

— Porque? Porque o senhor fez tudo isso?
FALA! PORQUE? — Não tinha percebido que estava gritando.

— Eu vou ter tudo que é de vocês ainda. —
ele olha para meu pai, que apenas o encara.

— VOCÊ É DOENTE! — tento avançar nele, mas alguém me segura e não consigo me mexer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vem filha você precisa de cuidados. —
Ando com meu pai até uma ambulância e vejo Thomaz sendo levado por policiais ao longe, sua cabeça é baixa e em nenhum momento olha em nossa direção.

— Preciso ver Enrico.

— Levaram ele de Helicóptero para o hospital, você precisa descansar agora.

— Não venha me dizer o que devo fazer pai. Foi você quem nos colocou nessa situação. —
me arrependo assim que as palavras saem da minha boca ao ver o olhar de medo do meu pai.

Eu sei que nos perder também acabaria com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele, mas estou com muita raiva e preciso colocar isso para fora.

— Pai só me leva para o hospital por favor.

— ele concorda com a cabeça e seguimos em direção ao carro.

Meu coração está em pedaços, por mais que queira ir logo e saber como ele está, tenho medo. Medo de ouvir que nunca mais poderei escutar sua voz, seu sorriso, e que o palitinho nunca possa conhecer o pai.

Deus por favor, que ele esteja bem. Faço uma prece silenciosa e sigo em direção ao hospital.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Bella

— O quadro dele está estável agora. Precisamos saber como ele vai reagir nas próximas vinte e quatro horas.

Uma bala passou de raspão no seu braço, mas a outra perfurou seu abdômen e por sorte não pegou em nenhum órgão vital.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consegui sair daqui, apenas troquei as roupas que estavam encharcadas devido a nossa queda do navio.

— Eu posso vê-lo agora? — pergunto ansiosa.

— Claro, mais alguns minutos e vamos liberar as visitas.

— Bella? — Anthony entra na sala de espera e me abraça.— eu juro, que se você desaparecer de novo, vou dar um jeito de acabar com todas as suas coleções de viagens. Nunca mais faça isso entendeu?

Começo a chorar com suas palavras. Seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abraço é tão reconfortante. Anthony sempre foi meu porto seguro, em todos os momentos da minha vida.

— Ei eu estava brincando — ele afaga meu cabelo enquanto choro.

Meu pai está em pé atrás de nós e assim que nos afastamos ele comprimenta Anthony com um aperto de mão.

— Ela não quer comer, e não deixa ninguém examiná-la.

— PAI!

— Você está sendo teimosa filha e irresponsável, Enrico precisa de você bem.

PERIGOSAS ACHERON

— Bella, tem um serzinho ai dentro precisando de você , deixe os médicos verem se está tudo bem. — olho assustada para Anthony.

Meu coração se aperta com suas palavras, em nenhum momento pensei que algo poderia acontecer com ele ou ela. É incrível como instintivamente minhas mãos vão sempre para minha barriga como se assim pudesse protegê-lo .

— Como você sabe?

— Depois que você saiu do hospital, fiquei preocupado com sua demora, então sai em busca de alguma informação e acabei parando em uma farmácia, falei suas características para o atendente

PERIGOSAS NACIONAIS

que disse que uma moça parecida tinha ido lá e feito cinco testes de gravidez, só podia ser você. — Em meio as lágrimas que ainda rolam pelo meu rosto consigo sorrir, nunca vou entender essa conexão que temos um com o outro.

— Eu vou ser avó? — meu pai olha para minha barriga.

— Tinha planejado te contar pai, levar flores no seu túmulo, mas você resolveu aparecer, então sim você vai ser vovô.

Ele faz de conta que não escutou o que eu falei e me abraça, coloca a mão na minha barriga e vejo o quanto está emocionado com a notícia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apesar de tudo, agradeço silenciosamente por ter a oportunidade de ter meu pai junto a mim nesse momento.

— Enfermeira por favor chame um médico, minha filha precisa ser examinada.

— PAI!

— Pode parar de ser teimosa, meu neto está aí e precisa de cuidados.

Desisto de tentar argumentar porque sei que ele tem razão. Estou duplamente apreensiva agora. Só quero saber se está tudo bem e que Enrico acorde logo.

Entro na sala de exames e o médico começa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a fazer um ultrassom, escutar seu coraçãozinho batendo tão forte me deixa aliviada. É a primeira vez que penso em uma família, uma casa e um cachorro grande.

Minha vida ultimamente tem sido de primeiras vezes.

Queria que Enrico estivesse aqui, participando desse momento, mas Anthony e meu pai ficam o tempo todo ao meu lado me dando forças. Meu pai não parou de chorar desde que viu a ultrassom, não sabia que o poderoso senhor Batistti poderia ser tão emotivo. Esse pequeno palitinho veio mesmo para mudar nossas vidas.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de horas fazendo exames finalmente consigo entrar no quarto de Enrico que está cheio de aparelhos presos ao corpo, meu coração dói de vê-lo assim tão vulnerável.

Fico parada do lado da sua cama apenas observando, não sei como reagir nesse momento, então pego sua mão e coloco em minha barriga.

— Esse aqui palitinho é seu pai. Ele não está muito bem agora, mas vai ficar e ver você crescer, vocês vão ser muito amigos. — deixo as lágrimas escorrerem pelo meu rosto sem pressa de secá-las. — Anthony me disse uma vez que nosso mapa astral batia e que fomos feitos um para o outro, quem diria que ele ia estar certo sobre isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tão diferentes e tão iguais. Eu preciso de você, nós precisamos de você. Por favor acorde logo.

Choro, um choro beirando o desespero, baixinho, em meio a orações que nem sabia que conhecia.

Sento no sofá e durmo em meio às lágrimas, logo meus pensamentos cessam.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

15 dias depois.

Enrico não acordou ainda.

Faz dias que não saio desse hospital, os enjoos têm piorado e não tem nada que faça melhorar.

O médico diz ser normal, mas não vejo nada de normal aqui.

Vou até a cama dele como faço todos os dias e coloco sua mão na minha barriga na esperança que assim, em algum momento ele sinta que deva acordar.

— Parece que o papai ainda não está pronto palitinho. — quando vou soltar sua mão sinto um aperto de leve.

— Enrico? — vejo a dificuldade com que ele abre os olhos, mas é real ele está acordando. — Ah Meu Deus, eu sabia que você ia acordar.— Estou tão eufórica, tenho esperado dia e noite por

PERIGOSAS NACIONAIS

este momento. Aperto a campainha para avisar aos médicos. — Nosso bebê está bem? — é a primeira coisa que pergunta. Ele olha para minha barriga e ergue a mão.

— Está sim — sorrio tentando conter a emoção — Você lembra.

— Você fala dele todos os dias, obrigada por isso.

— Pode ser ela também.

— Se for vai ser linda igual a mãe.

— Quinze dias em coma e continua brega — ele abre um sorriso fraco e como senti falta desse sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu amo você Bella.

— Também amo você. Só por favor, faça um esforço para não morrer tão cedo.

— Quer casar comigo? — ele afaga minha mão enquanto faz o pedido. Confesso que não esperava por isso. Casar?

Nunca quis isso para minha vida. Casamento, relacionamentos, viver a dois, era algo muito distante para mim que nunca amou alguém de verdade.

A vida é mesmo uma caixinha de surpresas.

— Você acordou agora não pode estar bem neurologicamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tive tempo para pensar sobre isso enquanto não acordava. — sua ironia me faz rir.

— Nada de flores? Bombons e um anel? — indago.

— Nada disso prometo.

— Para quem já passou por tiros, bombas e explosões um casamento não deve ser tão difícil .

— Isso é um sim?

— Isso é com certeza um sim.

PERIGOSAS ACHERON



Bella

6 meses depois.

— Não acredito que você está casando em uma igreja e de vestido branco. — Anthony fala trazendo meu buquê de rosas amarelas.

— As pessoas normalmente casam em

igrejas e usam vestidos brancos.— respondo.

Anthony era meu padrinho de honra e me ajudou a preparar quase tudo. Ninguém melhor que ele para preparar um casamento, já que teve três.

— Normal não é uma palavra que defina algo em sua vida. — ele fala sorrindo enquanto arruma novamente meu véu.

Estou tão nervosa e entendo agora toda a euforia em dias de casamento.

— Onde está minha noiva preferida?

— Aqui pai. — ele entra na sala de espera ao final da igreja onde ele e mamãe se casaram. —
Pronta?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como sempre estivesse — abro um sorriso de felicidade, porque é assim que me sinto, leve e feliz.

Meu pai tira do bolso uma pequena caixinha e abre mostrando seu conteúdo.

— Era da sua mãe, ela usou no dia que casamos — Vejo seus olhos marejaram.

— Ah pai. É lindo! — ele retira um par de brincos verde esmeralda, e uma corrente com dois corações também em esmeralda entrelaçados, lembro que mamãe amava esse conjunto, feito por um grande amigo de vovô.

Ele me ajuda a colocar e passo a mão

PERIGOSAS ACHERON

admirando a beleza do pingente. — Obrigada.

— Sua mãe ficaria tão emocionada!

— Pai não posso borrar minha maquiagem!

— Desculpa filha — ele retira um lenço e enxuga uma lágrima que estava prestes a cair — vamos, Enrico te espera.

Ele pega minhas mãos colocando em seus braços. Respiro fundo tentando em vão controlar meu nervosismo.

As portas da igreja se abrem e meu olhar vai diretamente para Enrico que está de pé perto do altar ao lado de Meghan.

Meu sorriso se abre ao vê-lo ali, ainda com

uma muleta, mas ali, em pé, me esperando.

Ando ao seu encontro e vejo Meghan frequentemente limpando as lágrimas.

Meu vestido solto não esconde mais minha barriga de sete meses.

Quando chego ao seu encontro, Enrico beija minha testa e afaga nosso menino que deixou de ser apenas um palitinho.

— Linda como sempre.

Meu pai vai para o lado de Meghan dando um selinho em sua boca e sorrio ao ver a cena, piscando para ele. Como é bom vê-los juntos e felizes. Depois que meu pai reapareceu, eles

PERIGOSAS NACIONAIS

assumiram um namoro e nunca vi meu pai tão feliz. Segundo ele a vida era curta demais para perder tempo, e ele tinha razão, as vezes precisamos ouvir nossos corações, e deixar nossa razão de lado.

A cerimônia começa e nosso menino parece gostar do que está acontecendo, porque não parou de mexer em nenhum momento.

— Vamos chamar as alianças — o cerimonialista avisa e Anthonela entra junto com Anthony trazendo nossas alianças.

A igreja está cheia de pessoas conhecidas desta vez, e ouço os suspiros que Anthonella ganha de todos ao passar.

PERIGOSAS ACHERON

O cerimonialista inicia o ritual e pede que façamos nossos votos:

— Eu, Bella, prometo ser a melhor esposa que possa existir, mesmo nossa vida tendo virado um filme de 007 campeão de bilheteria. Com toda essa emoção vivida, só quero te dizer quanto te amo Enrico, e a cada batida do meu coração sinto esse amor, prometo cuidar do nosso amor, cuidar de você, talvez eu seja meio desajeitada, esqueça datas importantes, mas tenho certeza que você achará um jeito de deixar essas memórias vivas, prometo que farei de nossos dias os mais especiais e repletos de carinho, amo você hoje, aqui e em qualquer vida que existir.

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos estão rindo, porém emocionados, pois acho que nunca me viram assim, nem mesmo eu sabia que poderia ser tão romântica, acho que o amor faz isso com as pessoas.

Enrico começa seu voto e vou me apaixonando por cada palavra:

— Eu, Enrico, prometo te amar mais e mais a cada segundo , a cada respirar, prometo cuidar de você, do nosso filho e toda nossa linda família que estamos iniciando, prometo segurar sua mão, te lembrar entre beijos o quanto te amo e sou feliz ao seu lado. Prometo te respeitar, te proteger, e lembrar de todas nossas datas, pois sei que não vai lembrar de nenhuma, prometo agradecer todos os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dias, por você ter ignorado a razão e deixado o coração te guiar para nosso amor, Bella eu te amo e prometo te amar para sempre.

Começo a pensar em tudo o que aconteceu, e como tudo isso fez com que estivéssemos aqui hoje, olho todas as pessoas presentes, vejo os amigos de Enrico, Luca e Pietro, Anthony abraçando Sophia com Anthonella no colo, Ben como meu padrinho junto com Emilly de mãos dadas e meu pai cochichando algo no ouvido de Meghan fazendo— a sorrir.

A empresa do pai de Thomaz entrou em falência, a única notícia que tivemos foi que ele está preso sem fiança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois que descobrimos quem estava por trás de toda a armação contra meu pai, da pior maneira possível, os investigadores descobriram que Franchesco agiu por inveja, toda ira era para ter a vida que papai tinha, uma rivalidade alimentada por ele desde a adolescência. As pessoas podem fazer coisas terríveis por dinheiro.

— Pode beijar a noiva.

Enrico sorri e nos beijamos com uma salva de palmas e assovios logo atrás de nós.

Depois de toda tempestade o sol volta e deixa o dia ainda mais bonito.

Sorrio lembrando que Anthony disse uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vez que logo eu encontraria o amor, que ele leu no meu mapa astral, e nem em astrologia eu acreditava, apenas usava como desculpa para ter algo para colocar a culpa em meus defeitos.

Sorrio para Anthony, e ele claro parece me entender.

Olho para Enrico e penso que talvez os astros tivessem razão e começo a acreditar que tudo tem um motivo nessa vida.

Obrigada astros , pois o universo mandou o melhor marido que eu nem imaginaria que poderia ter.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



FIM

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a cada uma de vocês que leram este livro, isso significa muito para nós.

Esperamos que tenham gostado.

Não esqueça de seguir nossa página **RazãoCoração** no instagram e ficar por dentro de todas os nossos próximos lançamentos, porque este é apenas o primeiro de muitos.

Agradecemos a nossa primeira leitora e crítica Julia Baldo, amamos você.

Na próxima página tem o início do próximo livro “RECOMEÇOS E DESCOBERTAS”

PERIGOSAS ACHERON

Thomaz quem sabe desta vez poderá ter um final feliz

Um grande abraço, com todo nosso carinho de duas amantes da literatura.

Nos vemos em breve.



Recomeços.

Era assim que me sentia agora que cheguei
nessa pequena cidade do Brasil: Recomeçando

Não sei se vai ser fácil.

Não sei se vai dar certo.

Só sei que me sinto bem como a muito
tempo não me sentia.

PERIGOSAS NACIONAIS

São seis horas da manhã e o sol começa a dar o ar da sua graça.

Sinto a brisa do mar e respiro fundo.

O cheiro da água salgada entra pelos meus pulmões como se fosse uma energia boa.

O nascer do sol é a coisa mais linda que vejo depois de muito tempo.

Faz uma semana que cheguei na cidade de Itajaí pequena e portuária e parece que já moro aqui a anos.

Para um Londrino isso aqui é o oposto da vida que tinha antes.

Se sinto falta de Londres?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem um pouco.

Aqui parece que um peso foi tirado das minhas costas e me sinto livre.

Livre para fazer minhas próprias escolhas e longe de toda loucura do meu pai.

As vezes penso que deveria ter ficado e ajudado, mas outras acho que tentei tudo que era necessário. Talvez eu seja um péssimo filho, mas cheguei no meu limite de loucuras. Fui um filho exemplar, fiz tudo que meu pai queria. Meu pai com toda sua ganância conseguiu abrir falência da empresa e se encontrava preso sem fiança.

Não podia vê-lo agora, não conseguia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro meu paletó atrás das costas com uma mão e com a outra seguro meus sapatos.

Meus pés estão sujos de areia e é a primeira vez que sinto essa sensação.

O mar da praia Brava, está calmo hoje e isso é reconfortante

Estou confiante que daqui para frente minha vida vai mudar e para melhor.

PERIGOSAS ACHERON